Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 488
Junho 1984
Sexta-feira

22

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

O Presidente francês e o primeiro-ministro espanhol vão voltar a Lisboa

Mitterrand e Gonzalez em Lisboa

O presidente da República francesa, François Mitterrand e o chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, deslocar-se-ão a Lisboa no fim da próxima semana. Mitterrand deverá chegar na quinta ou sexta-feira para informar as autoridades portuguesas dos resultados da cimeira de Fontainebleau, a última que se realiza sob a presidência francesa. Felipe Gonzalez chega, por seu turno, no sábado com o objectivo de participar num colóquio que se realiza na Fundação Calouste Gulbenkian, sobre a América Central. O chefe do Estado francês e o chefe do Governo espanhol deverão ser recebidos pelas autoridades portuguesas, designadamente pelo Presidente Eanes e pelo Primeiro-Ministro Mário Soares.

Diz a ANOP referindo "fonte judicial" não identificada

Artigo 288.º do Código Penal foi invocado para a detenção de Otelo

Art. 288.º, n.º 5: "Na pena de prisão de 10 ou 15 anos incorre quem chefiar ou dirigir um grupo, associação ou organização terrorista"

O tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, uma das 42 pessoas detidas até agora pela Polícia Judiciária, por alegado envolvimento com as «FP-25» e cujas prisões foram esta manhã confirmadas pelo JIC, encontra-se incomunicável numa cela do presídio militar de Caxias, para onde foi conduzido na manhã de quarta-feira, após ter prestado declarações perante o magistrado do 4.º Juízo de Instrução Criminal de Lisboa. Segundo a ANOP, que cita «uma fonte judicial bem colocada», o antigo comandante do COPCON e estratego do 25 de Abril, foi detido sob suspeita de chefiar ou dirigir uma organização terrorista». A mesma fonte revelou que o mandato de captura contra Otelo, cujo advogado é o dr. Romeu Francês, se baseia no Artigo 288 do Código Penal, nomeadamente no seu Ponto 5.

Pág. 7

Continuam as movimentações da CNARPE

Reunião de Abrantes será decisiva para proposta de formação de novo partido

Pág. 20

Chalana e Nené, dois homens que andam na boca dos adeptos do «desporto-rei». Depois do «golo-rei» do segundo e da saída em maca do primeiro, no jogo com a Roménia, não há ainda a certeza de os vermos amanhã no confronto com os franceses.

Futebol português no palco europeu

Um vulcão em ponto de erupção

Portugal está nas meias-finais por obra e (boa) graça do bem colocado pontapé de Nené a iludir o seguro «keeper» Moraru. Um golo que provoca a presença da nossa selecção no palco mais honroso da Europa sem que todavia faça sepultar os erros cometidos pelos responsáveis técnicos e, ainda que o «diploma do título» vá no bolso do dr. Silva Resende, temos a promessa de vários jogadores de que ao chegarem a Portugal será aberto o livro e dissecado em fatias de sangue e sal, pimenta e azedume tudo o que tem perturbado a vontade dos nossos artistas do futebol.

Pág. 14

Até ao fim do ano

Governo promete ao FMI abrandar a austeridade

Pág. 13

Hoje oito páginas de "Cartaz"
— o seu guia da semana

O «DL» está no **EUROPEU DE FUTEBOL** com o patrocínio da

CENTREL — AUTOMÁTICA ELECTRICA PORTUGUESA, S.A.R.L. (AEP)

o maior grupo português de Telecomunicações e Electrónica Profissional

Para uma leitura do "Livro Branco da 5.ª Divisão"

Manuel da Silva

TRATA-SE, fundamentalmente, de uma colectânea de documentos. São no total 183, devidamente numerados.

Este tipo de obras requere uma leitura atenta, pois os pontos importantes não aparecem destacados por qualquer frase sublinhadora. As leituras possíveis são, em princípio, incontáveis. Dependendo daquilo que o leitor (investigador) procura; e das chaves (conhecimentos prévios) de que dispõe. Embora seja uma obra de consulta, destinada especialmente a iniciados, ela será útil a todos aqueles que tenham genuíno interesse em **documentar-se** sobre a fase revolucionária que se viveu em Portugal nos anos de 1974-75. Posto que — conforme ficou evidenciado nas comemorações do 10.º aniversário — escasseiam as informações objectivas sobre esse período crucial da nossa história moderna. Designadamente, sobre a 5.ª Divisão, as suas actividades e os fins que se propunha atingir.

Ilustremos as particularidades da leitura do «Livro Branco da 5.ª Divisão» com um pequeno exemplo extraído ao acaso. No Doc. 131 (pág. 286), um pesumível implicado no putsch do 11 de Março, declara à Comissão de Inquérito: «Que no dia 10 de Março... no restaurante «A Fateixa» encontrei-me com... e com... e um senhor estrangeiro que soube mais tarde pertencer à Embaixada da República Federal da Alemanha».

Ora, esta meia-dúzia de linhas encontra-se perdida no meio de uma extensa declaração, e pode passar perfeitamente despercebida. Sucede, no entanto, que comprova (documenta) algo historicamente relevante: o envolvimento da RFA no putsch spinolista de 11 de Março de 1975. Em relação ao qual muitos indícios existiam, mas a que faltava um testemunho assinado.

De igual modo, outros «mistérios» relativos àquela tentativa contra-revolucionária, e à intensa luta política travada no seio do MFA, podem decifrar-se através de uma leitura cuidadosa dos documentos transcritos no «Livro Branco».

A 5.ª Divisão foi alvo preferencial de tentativas de bloqueamento, de sabotagem interna das suas iniciativas a nível do EMGFA, de ataques traiçoeiros partindo de dentro do próprio MFA. Tudo isso fica confirmado pelos documentos agora trazidos a público. Contudo, podem deduzir-se neste capítulo (Cap. III, do «Livro Branco») algumas conclusões algo inesperadas, mesmo para os iniciados. Por exemplo: não parece ficar líquido o «gonçalvismo» da 5.ª Divisão; pelo menos no que se refere a entendimento funcional, e apoio recebido dentro dos órgãos de cúpula.

No entanto, não são estes aspectos, de certo modo hipotéticos e controversos que, efectivamente, caracterizam o Livro Branco da 5.ª Divisão. A nosso ver é o Cap. IV — aliás o mais longo — aquele que, constituindo o corpo central da obra, revela a maior novidade relativa à famosa e «misteriosa» 5.ª Divisão. Ou seja, muito simplesmente, que foi um departamento do Estado-Maior-General onde se trabalhou «com abnegação ilimitada para converter em realidade a aspiração de uma Pátria Socialista que o Povo Português afirmou, maioritariamente, desejar». Como vem dito no Preâmbulo. Uma revelação inédita, talvez mesmo surpreendente para muitos leitores que desde Novembro de 1975 estão submetidos à intoxicação contra-revolucionária.

Entre as actividades específicas da 5.ª Divisão — que eram repartidas por quatro centros orgânicos — a mais conhecida, e referida aimúde ainda hoje é a dinamização cultural. A justo título, consoante atestam os documentos reunidos no subcapítulo respeitante à CODICE-Comissão Dinamizadora Central. São 80 pági-

nas, como poderiam ser 800, visto que os compiladores do volume tiveram que recorrer à solução de «substituir documentos por estimativas e amostragens». Mas as amostras apresentadas são suficientemete eloquentes. Demonstram (revelarão, para muita gente) a extraordinária projecção da «revolução cultural» lançada pelos militares e civis da 5.ª Divisão, em apoio das transformações de Abril, em nome da aliança Povo-MFA. Impressiona a vastidão e a originalidade das iniciativas. Folheando o «Livro Branco» surgem ressuscitadas as «ilusões» e as «ingenuidades» que, afinal, foram as de todo um povo, unido num projecto e numa esperança como não houve outra igual desde a I República. Como jamais poderá despertar esta democracia burguesa que nos afunda na mediocridade e na corrupção.

A luz eléctrica e o cinema foram inaugurados em inúmeras localidades, algumas mesmo às portas de Lisboa. Palhaços desceram de helicópteros, em aldeias que nunca tinham visto nem uns nem outros. Para assistirem a sessões da dinamização despovoavam-se regiões inteiras... só os pastores estavam ausentes. No distrito de Aveiro, a população oferecia-se para trabalhar com os militares na construção de estradas, pontões e outras obras de interesse público. Criaram-se creches, parques infantis, infantários por todo o lado por onde passou a dinamização cultural. As comissões de moradores, de bairro, de aldeia tomaram em mão a organização da sua vida colectiva. Etc., etc.

O «Livro Branco da 5.ª Divisão» restabelece a bela realidade do período revolucionário de 1974-75, o entusiasmo que varreu o país de lés-a-lés. Nesse sentido, representa deveras um monumento, que fica a desafiar as mentiras e os fantasmas inventados pelos fascistas e reaccionários, pelas agências de desestabilização do imperialismo.

As actividades dos outros três Centros (além da CODICE) que constituíam a 5.ª Divisão, vêm também descritas e documentadas no Cap. IV do «Livro Branco». Foi a edição de 25 números do célebre Boletim do MFA; foram os programas-rádio, que chegaram a preencher duas horas e meia de emissão diária; e mais as 28 grandes reportagens para a televisão, cujas fichas técnicas ficamos conhecendo.

O Centro de Sociologia Militar ocupa um subcapítulo, cuja leitura merece destaque. Foi um órgão criado para suporte ideológico da Revolução a nível das Forças Armadas. É curioso ficar a saber-se que a sua substituição pelo actual Instituto de Defesa Nacional, onde pontificam os belicistas da Nato, foi decretada pelo general Gosta Gomes em julho de 1976, dois dias antes de passar a pasta de Presidente da República.

No Cap. V, além da documentação inédita sobre o «11 de Março» já mencionada, encontra-se um subcapítulo respeitante às Assembleias do MFA, que irá surpreender bastantes leitores. (Se devida e atentamente lido). Por exemplo: Alguém imagina agora que a Assembleia do MFA foi instituída por uma Lei Constitucional? Que lhe competia «apreciar os actos do Conselho da Revolução praticados no exercício das suas atribuições»? Que houve várias moções de censura ao dito CR?

Outro conjunto de documentos que chama a atenção é o correspondente à Comissão de Vigilância Revolucionária das Forças Armadas. Significará, a inclusão no «Livro Branco» dos nove comunicados dessa organização «clandestina», que a 5.ª Divisão continuou actuante até ver asegurada a promulgação da Constituição de 76? Responderá o leitor, nesta altura já familiarizado com a linguagem documental.

O «Livro Branco» insere uma bibliografia bastante completa das obas e estudos relativos à Revolução Portuguesa, publicados entre nós e no estrangeiro. É um motivo de interesse subsidiário, visto que após dez anos de tanta palração e comemorações nenhum índice desse género parece ter sido feito. No Posfácio, um grave quesito acusatório é dirigido às autoridades militares: «A presumível destruição do valiosíssimo espólio da CODICE, constituído por milhares de documentos do mais alto interesse histórico e sociológico». Os portugueses têm o direito de exigir o esclarecimento do assunto. Às Forças Armadas o dever de o prestar.

«O Livro Branco da 5.ª Divisão» é uma daquelas obras que os círculos reacionários têm toda a razão para fingir ignorar. Os angustiados intelectuais pequeno-burgueses de serviço à social-democracia, também deixariam de poder alegar ignorância e falta de informação, quando botam os seus dislates acobardados sobre o período revolucionário.

A Comissão Promotora da Edição homenageia com o «Livro Branco» a memória de Ramiro Correia, último chefe da 5.ª Divisão e o responsável máximo pela Dinamização Cultural. Apesar de ter desaparecido do número dos vivos há sete anos, o seu nome foi ignorado pelas várias comissões oficiais e oficiosas que se encarregaram de comemorar o «25 de Abril». Ficou agora reparada a mesquinhez revanchista dos «verdadeiros capitaães de Novembro».

Por fim, ouçamos, dez anos passados, a voz daqueles que não abjuraram: «O LIVRO BRANCO fica erguido como um padrão (embora tosco) para lembrar que em 1974-75 houve militares — muitos: oficiais, sargentos e praças, profissionais e do recrutamento — que acreditaram na Revolução, a amaram e por ela estavam dispostos a dar a vida.»

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

Calçada da Estrela, 135 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

Telefs 66 39 99/66 62 34

Ao Primeiro-Ministro, Ministro da Indústria, Ministro do Trabalho e à IVIMA — Companhia Industrial Vidreira da Marinha Grande.

Tendo em conta que não obstante a luta que os trabalhadores vidreiros têm desenvolvido ao longo de vários meses, pelo pagamento do salário e pela garantia da estabilidade dos seus postos de trabalho, componentes decisivos para evitar a fome e a miséria, a situação económica e financeira da empresa e do sector continuam altamente preocupantes.

Tendo em conta que, a empresa já tem salários em atraso de cerca de três semanas, que não há garantia de salários nem de subsídios para os trabalhadores que vão de férias;

Tendo em conta ainda que o conluio existente entre o governo e os patrões está a provocar sucessivos adiamentos na reestruturação do sector colocando em perigo iminente os postos de trabalho. Os trabalhadores sabem que cada dia que passa, torna mais difícil e mais custosa a reestruturação da empresa;

Tendo finalmente em conta que as entidades governamentais têm responsabilidade directa na situação do sector, estão com a sua incapacidade, falta de vontade política, apadrinhamento de situações de terceiros, a contribuir para a degradação das condições económicas e financeiras do sector logo na nossa empresa;

Os trabalhadores da IVIMA, reunidos em Plenário hoje dia 20/6, deliberaram como forma única de resolver os graves problemas que impelem sobre eles.

Nestes termos, a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira decide nos termos da Lei 65/77 decretar o seguinte:

PRÉ-AVISO DE GREVE

a) Os trabalhadores do forno a potes do 1.º turno e trabalhadores do regime normal das 10 horas e trinta minutos às 12.30 horas em cada um dos dias acima citados.

b) Os restantes trabalhadores nas duas últimas horas do período de trabalho e também nos dias acima citados.

Marinha Grande, 20/6/84

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira

comunicação social

Julgamento "JN"

"Interinidade" de Freitas Cruz foi ditada pelas circunstâncias

De novo ao ritmo de uma audiência por semana, não obstante a transferência para as novas instalações do Tribunal de Policia, prosseguiu, no começo desta semana, em 13.ª audiência, o arrastado (e silenciado...) julgamento da ex-administração do «Jornal de Notícias», que deverá concluir no próximo dia 25 a audição das testemunhas.

As duas últimas audiências ficaram marcadas pela presença no Tribunal de Polícia de dois nomes conhecidos do «JN»: os antigos directores Manuel Ramos (actualmente vice-governador do Porto) e Pacheco de Miranda. Ambos justificaram a nomeação de Freitas Cruz para director interino como ditada pelas circunstâncias do momento, face à demissão de Alberto Carvalho.

Para o jornalista Manuel Ramos, a antiga administração do «JN» viu-se na altura «na necessidade urgente e inadiável de nomear um director para o jornal de um dia para o outro, sob pena de não o poder publicar». Manuel Ramos acrescentaria, no entanto, que essa interinidade do director «não servia a ninguém». Respondendo ao advogado da ex-administração, Manuel Ramos referiu ainda que em Maio de 82 o seu nome estava incluído na equipa directiva proposta pelo CA, com Freitas Cruz como director e à qual o Conselho da Redacção (CR) não deu então o voto favorável.

Manuel Ramos afirmou que a recusa do CR se deveu a não ter obtido de Freitas Cruz «determinadas garantias» e à simultânea recusa deste em «alinhar em compromissos».

Pacheco de Miranda, hoje com 77 anos e que durante cerca de duas décadas foi director do «JN», justificou igualmente a escolha de Freitas Cruz e a sua nomeação para director interino como ditada quer pelas suas qualidades profissionais e a sua experiência directiva, nomeadamente como colaborador do depoente, quer pelo facto de Alberto Carvalho «ter abandonado as suas funções de um dia para o outro», não havendo tempo de submeter tal nomeação ao parecer prévio do CR. Pacheco de Miranda acrescentou que a interinidade se manteve porque, entretanto, os jornalistas contactados pelo CA (concretamente, Manuel Ramos e Frederico Martins Mendes) recusaram o convite que lhes foi feito para o lugar de director do jornal.

J.G.B.

Reunião em Fátima sobre comunicações

Responsáveis pelas comunicações sociais da Igreja iniciam hoje uma reunião de dois dias em Fátima em que também participam elementos da respectiva Comissão Episcopal.

«Fontes e canais de cultura de hoje», « plano trienal da educação para o uso dos meios de Comunicação Social» e «A imagem da Igreja» — eis os temas a debater na reunião.

Os participantes no encontro, a que estará presente D. Maurício de Gouveia, presidente da Comissão Episcopal para as Comunicações Sociais, debaterão também questões como a associação de Imprensa Regional de inspiração cristã e a associação de jornalistas católicos

CI/ANOP: Parecer favorável a Jaime Antunes

O Conselho de Redacção da ANOP deu parecer favorável à nomeação do jornalista Jaime Antunes para o cargo de director de Informação da agência.

Jaime Antunes, 30 anos, substitui o jornalista António Cordeiro que apresentou a demissão do cargo que desempenhava desde Abril.

O novo director de Informação da ANOP é licenciado em Economia e entrou para a agência em 1978 como jornalista da especialidade.

Desempenhava funções de chefe do Serviço de Economia desde 1983.

Refira-se ainda que Antunes iniciou a sua carreira de jornalista em 1974 no «Jornal do Comércio», onde permaneceu até ao encerramento deste diário em 1977.

Morreu o jornalista Daniel Constant

O jornalista Daniel Constant faleceu, ao princípio da madrugada de ontem, numa Casa de Saúde do Porto — apurou a ANOP junto de familiares.

Daniel Constant, que contava 77 anos, foi redactor do «Primeiro de Janeiro» durante dezenas de anos, tendo-se especializado em assuntos de Turismo e Gastronomia.

No campo das artes plásticas, notabilizou-se como aguarelista tendo realizado diversas exposições individuais e estando representado em colecções em vários museus.

O funeral saiu hojem da Igreja da Trindade para o cemitério do Prado do Repouso (Porto).

Condolências do «DL».

política de A a Z

A dúvida da "segurança" e a certeza da "insegurança"

O ministro da Justiça, dr. Rui Machete, declarou que a operação policial desencadeada contra a organização denominada «Forças Populares 25 de Abril» tinha sido objecto de decisão do «Gabinete de Crise», que a investigação preliminar e a preparação exigiram um certo tempo, e que só por acaso a execução coincidiu com a ausência do Primeiro-Ministro e o início do debate parlamentar da Lei de Segurança Interna. Foi, porém, tão flagrante a coincidência e tão ostensivo o carácter espectacular da operação policial, que é difícil não associarmos a vontade política de impor à Assembleia da República uma legislação que visa estruturar o controlo político do Poder e uma operação policial que pretensamente constitui uma justificação exemplar dessa Lei de Segurança Interna.

Confrontados com o espectáculo da operação policial e com as disposições legislativas que lhes são propostas, alguns deputados manifestam uma opinião crítica relativamente às soluções não-ortodoxas no quadro clássico do conceito de «Estado de Direito». (Vejam-se as intervenções dos deputados José Magalhães e Lopes Cardoso). Por outro lado, o «êxito» da operação policial, a extensão e as formas que revestiu, constituem argumento contra inovações de gosto duvidoso e que se podem vir a revelar atentatórias das liberdades consagradas na Constituição.

O deputado António Taborda (MDP), tendo em conta a operação policial em curso, afirmou: «A intervenção das forças policiais é o exemplo acabado de como não é necessária uma Lei de Segurança. Isto porque foram envolvidas várias forças sob um comando único, fizeram-se buscas domiciliárias, fizeram-se prisões, fizeram-se várias violações aos direitos fundamentais, não sei se se interceptaram chamadas telefónicas), tudo isto, tanto quanto sei, feito com prévio mandado judicial. Isto é, houve uma autoridade judicial que legalizou, antes, a actuação das forças policiais».

Outro deputado, César Oliveira (UEDS), comentando a operação policial, disse: «Não percebo porque foi feito agora. Será para impressionar, devido à discussão da Lei de Segurança Interna, muito sinceramente não sei. Mas esta actuação da Polícia Judiciária só vem provar ao fim e ao cabo que a Lei de Segurança Interna que vamos votar na Assembleia da República é perfeitamente dispensável. Se as autoridades policiais quiserem actuar contra o terrorismo podem fazê-lo perfeitamente.»

As considerações dos dois deputados referem a «coincidência» e anotam a evidência dos meios de que, actualmente, **as polícias** *dispõem. Porque: 1) ou esta operação policial, montada à escala nacional, é fruto de uma investigação minuciosa e hábil; 2) ou é uma improvisação baseada na suposição de que as «Forças Populares 25 de Abril» seriam uma estrutura clandestina total, ou parcialmente, subjacente a uma organização política legalizada. Neste caso, a operação policial poderá destinar-se — e até há deputados que o admitem — a impressionar e a criar o ambiente emocional favorável à aprovação de uma lei perigosa.*

O deputado socialista Mário Sottomayor Cardia, traindo o justo alarme de uma consciência de democrata, prepara a apresentação de quatro projectos legislativos com a finalidade de fazer aprovar soluções alternativas ou de impor modificações do texto da Lei de Segurança Interna que o Governo do «Bloco Central» levou à Assembleia da República.

O perigo para a Democracia que a Lei da Segurança Interna representa, foi, igualmente denunciado por Manuel Alegre, deputado e membro dirigente do Partido Socialista. Reconhecendo que «a força da democracia é ao mesmo tempo a sua vulnerabilidade», Manuel Alegre opina que há que enfretar a dificuldade que consiste «em estabelecer um conjunto de disposições que, permitindo combater com eficácia o terrorismo, não contenham em si o risco de perversões democráticas». Da Lei da Segurança Interna pelo Governo enviada à Assembleia da República, o dirigente socialista disse: «Esta lei na sua formulação actual, contém, em meu entender, disposições que são inconstitucionais, outras que me parecem dificilmente comportáveis com os princípios do Estado de Direito e outras totalmente incomportáveis com a filosofia política do Partido Socialista.»

Verificando que o texto legal que o Governo redigiu e aprovou, a pretexto de inserir «disposições especiais para cmbate ao terrorismo», contém «disposições que são susceptíveis de interpertrações extensivas e de abusos políticos», o dirigente socialista receia que se enverede «por um cminho perigoso, de perversão dos valores democráticos».

As reacções de Mário Sottomayor Cardia e de Manuel Alegre mostram como no próprio seio do Partido Socialista se envidenciam, não só reticências formais, mas objecções de funbo quanto a uma Lei de Segurança Interna e a técnicas de inforatização das informações que podem constituir, no plano legislativo, na metodologia policial, na actividade informativa e de repressão política, a forte armadura de um poder incontrolável.

As medidas propostas e o discurso ideológico que pretende justificá-las sugerem um regresso prático ao sistema policial repressivo de inspiração política e de finalidade política, e contêm, como Manuel Alegre claramente denunciou, uma possibilidade insofismável de «perversão dos valores democráticos».

Os sistemas de informação e leis que autorizem a desrespeitar as liberdades democráticas, que coloquem o interesse do Estado e as razões das Polícias acima da eminente dignidade do cidadão, não fundamentam, na vida social e política, a segurança, antes são factores de insegurança. Pelas disposições que se conhecem, e que um Sottomayor Cardia e um Manuel Alegre, dirigentes socialistas, pretendem ver modificadas, a Lei de Segurança Interna é eticamente reprovável, abortiva juridicamente, politicamente perigosa.

É uma Lei de **insegurança** *política e social. É uma Lei de* **insegurança** *democrática.*

As graças dos manholas

Entra convosco a manhã,
falam-se muitas linguagens;
à tal ceia cortesã,
quanta mestura vai vã,
afora as novas potages!»

Sá de Miranda —
Egloga Basto

José Carlos Gonzalez

COMO se não fora bastante tudo o mais (a vida insuportável cara, a gente triste, as polícias quase outra vez dezassete, os discursos paranóicos) eis senão quando o paciente cidadão está sujeito a uma coisa assim:

Na rádio católica portuguesa (presume-se, portanto, cristã e humanista) por horas matinais, num programa que quer a todo o custo ser sorridente, a propósito de se falarem outras línguas na terra, ao entrevistar-se um jovem intérprete e compositor, civil e simpático de resto, o senhor locutor de tal programa resolve, porque sim, no passado dia 7 deste mês de Junho, pôr uma fita gravada a rodar ao contrário, e proferir galhofeiro e solerte: «Isto agora é uma saudação para os **países de leste,** pela sua participação nos Jogos Olímpicos». Inacreditável, mas verdade. Foi a verdade deste senhor locutor, igual ao seu talento, à sua inegável capacidade de ser mediocre e de dar gato por lebre todas as manhãs de Deus aos ouvintes de boa-fé.

Ainda não bastava, porém, esta graçola típicamente do estilo manholas, o de santa comba. Era preciso mais e melhor. Seguiu-se, então a revelação de que a rádio católica portuguesa oferecia a quem soubesse o nome dos touros, ou dos toureiros, bilhetes para...um recital de Bach? Um concerto de Olivier Messiaen? O Requiem de Verdi? Não, Não. Bilhetes para uma tourada. **CIRCENSES SINE PANE,** eis ao que nos quer reduzir boa parte da radiofonia e da televisionia portuguesa,. nestes últimos e degradantes tempos. Eis como os lívidos temores de espancamento e sevícias sobre o senhor Sakharov se volvem, num repente em alas abertas, terra em fora, para o jogo do massacre e do machismo. Com a bênção da Igreja de Cristo? Estamos, aí de nós, outra vez no país das graçolas dos manholas.

Sintomas graves estes, de degenerescência, cultivada e insuflada sabe-se lá por quem (ou sabe-se?) que inundam os meios de comunicação desta martirizada terra. A ignara parvoeira vai ao ponto de se dedilharem cordas de pranto e queixume por figuras mais que suspeitas (lembrai-vos oh! literatos do grande Solienitsine, o mártir, a milhões de coroas suecas de liberdade), enquanto que as verdadeiras vítimas da luta pela liberdade e pela dignidade humanas, vão ficando aferrolhadas nas bobinas gravadas ao contrário.

A Victor Jara, as hostes do democrata Pinochet não cortaram as mãos porque tocava guitarra, antes de o matarem?

Não houve dezenas de milhares de mortos e desaparecidos na Argentina dos infames coronéis?

O arcebispo de El Salvador, seria mesmo católico?

Camilo Torres, era ou não sacerdote da fé cristã?

E os rapazes da Irlanda que morreram com os tomates no seu sítio contra a besta ocupante inglesa, não eram católicos?

E os nossos mortos no Tarrafal, invenções da negra Moscóvia?

E os estropiados das guerras coloniais de vergonha, já não andam por aí em cadeiras de rodas?

Ou será melhor evocar os laços de amizade que unem o povo português ao sr. Botha (outro Botas, nome predestinado, salvo seja o pintor Mário) e ir vender banha da cobra para as coreias do sul, com um regime **tão** democrático?

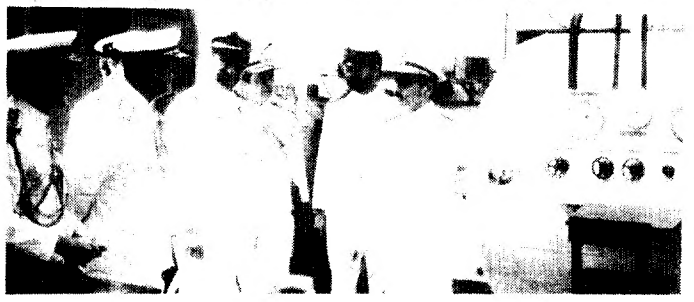
A indelicadeza para sermos suaves com que neste pseudo-sorridente programa matinal se trata da vida dos portugueses é uma coisa indecorosa, ultrapassa as raias da razão e da decência. Seria motivo de sã hilaridade, não fosse o que de verdade é: iníquo jogo com o actual rebaixamento patacoada estulta, malévola aberração. As graçolas dos manholas.

Seria de supor que a Rádio Católica Portuguesa tivesse — tem que forçosamente ter — dirigentes responsáveis. Alguns de certo o são. Como, assim explicar, esta agressão na alvorada, este gozo com o povinho, esta desfiada de risota mentecapta? «Tudo bem! A malta toda bem! Tem problemas? Não tenha, oiça o programa, o ordenado em atraso um ano não interessa! Consulte a Dona Branca!». Tudo isto a coberto de um órgão de informação que se reclama da mais alta espiritualidade **ocidental.**

Para findar, por hoje!, podem porventura desconhecer os responsáveis pela Rádio Católica Portuguesa que os EUA boicotaram os Jogos Olímpicos de 1980? Podem ignorar agora o ideal de Olímpia e de Pierre de Coubertin está a ser prostituído, que o transporte da chama da beleza vai custar xis dólares o metro no país da «liberdade»? Que respondam os responsáveis.

O que isto escreve não é católico. Mas tem o mínimo dos respeitos pelo Homem de Nazareth para o invocar, pedindo-lhe que expulse de vez estes novos vendilhões do templo, do seu templo. Porque, a continuar assim, a saúde mental dos portugueses vai ficar atolada numa esterqueira de imbecilidades. Esperemos que não.

ponto a ponto



O ministro da Marinha do Brasil, que se encontra de visita a Portugal a convite do ministro da Defesa, desloca-se hoje ao CINCIBERLANT. No Alfeite, o almirante Alfredo Karam visitou o Comando Naval do Continente, o comando do corpo de Fuzileiros e a esquadrilha de submarinos, onde assistiu (foto) a exposições sobre as missões, organização e actividade operacional daqueles comandos.

MEP-PV

O Movimento Ecologista Português, Partido «Os Verdes», saudou os seus congéneres da Alemanha Federal, Bélgica e Holanda, pelos resultados obtidos nas recentes eleições para o Parlamento Europeu.

«A vossa participação foi determinante na criação de um grupo parlamentar europeu», diz o deputado independente de «Os Verdes», António Gonzalez, na mensagem de saudação enviada.

«Os Verdes» portugueses declaram, noutro passo, que reforçarão o seu empenhamento «na criação de uma Europa livre da ameaça nuclear, com acesso a um ambiente liberto da poluição, a uma gestão racional dos recursos naturais e onde os povos cooperem irmanados no espírito de verdadeira justiça e solidariedade».

A Câmara Municipal de **Faro** vai dar o nome de «Largo Francisco Sá Carneiro» ao local onde se encontra situado o mercado municipal, em homenagem a este estadista.

O descerramento da placa toponímica realizar-se-á dia 24 de Junho, Dia da Cidade de Faro.

A Câmara de Faro prestará também homenagem naquele dia a um seu ex-funcionário, Caetano Leal, e ao professor do Ensino Secundário e escritor Joaquim Magalhães.

A UDP apelou à união de esforços de trabalhadores, individualidades e organizações antifascistas para impedir a aprovação da lei sobre segurança interna e para defender as liberdades.

Em comunicado saído da reunião do seu secretariado permanente, os democratas populares, que convocaram para segunda-feira uma reunião extraordinária da comissão política nacional, afirmam que o «Governo e as forças mais reaccionárias puseram em marcha um «ardiloso plano» para impor uma lei fascista de segurança nacional, pior que a de Salazar».

UDP

O ex–deputado e fundador do CDS, Macedo Pereira, justificou a sua demissão do partido pela «falta de clareza» que tem sido adoptada quanto a eventual candidatura de **Freitas do Amaral** à Presidência da República.

Macedo Pereira considerou que uma facção «ultraconservadora ligada ao regime deposto em 25 de Abril tem vindo discretamente a tomar a liderança do CDS».

«Afastam quem os incomodam e encorajam o primarismo conservador de algumas bases que contam com o apoio de certa igreja», disse.

Para Macedo Pereira, essas personalidades aliam-se a sectores do PSD a fim de «Criarem uma situação irreversível relativamente à neutralização da candidatura de Freitas do Amaral».

O Chefe do Estado-Maior do Exército, **general Salazar Braga,** presidiu ontem em Águeda ao encerramento do ano lectivo do Instituto Superior Militar, onde atribuiu condecorações e prémios.

Os prémios contemplaram os alunos mais distintos e as condecorações alguns dos professores.

Com medalhas de mérito militar de primeira classe, foi agraciado o comandante, coronel Carlos Castro, enquanto o segundo comandante, tenente-coronel Lemos Carvalho e os majores Oliveira Freire, Duarte Pratas e Barrelas receberam medalhas de segunda classe e de terceira classe o capitão Martins.

O dirigente do PCP-**Madeira,** José Neto, disse à ANOP que o seu partido continua «apostado na ampliação da votação do PCP (APU) e na formação de um grupo parlamentar na Assembleia Regional».

Neto acrescentou que «há actualmente condições para a concretização destes dois objectivos principais do PCP» e rejeitou «qualquer guerra» com a UDP visando a obtenção de benefícios eleitorais.

«Não definimos estratégias – disse – nesse sentido na medida em que estamos convencidos de que poderemos ir buscar votos a todos os partidos, face ao descontentamento existente».

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira recebeu, em visita de cumprimentos, o general Pascual Fuentes Gallegos, que recentemente assumiu as funções de adido de Defesa junto da Embaixada do México.

UGT na Conferência da OIT

Salários em atraso e desemprego são preocupações prioritárias

A questão dos salários em atraso, considerados como um «verdadeiro flagelo social» foi ontem abordada por Vítor Hugo Sequeira, da UGT, na 30.ª Conferência da Organização Geral do Trabalho (OIT) a decorrer em Genebra.

O dirigente da UGT na sua intervenção, feita ontem, destacou como principais preocupações da sua organização sindical a situação de desemprego e as actuais condições de vida dos trabalhadores portugueses.

Na ocasião, sublinhou a necessidade de um maior empenhamento dos parceiros sociais e do Governo no Conselho Permanente da Concertação Social com vista à análise de soluções que «permitam a curto prazo retirar Portugal da profunda situação de crise em que se encontra».

Quanto aos trabalhos da OIT, referiu em especial o projecto de Convenção sobre Medicina do Trabalho, discussão que se concluirá no próximo ano, bem como a revisão da Convenção sobre Estatísticas e Horário de Trabalho.

Vítor Hugo Sequeira disse ainda que a Comissão de Resoluções tem trabalhado com bastante dificuldades, não sendo previsível poder apurar-se mais do que uma única resolução no que respeita a melhoria das condições de produção e produtividade.

Tal situação – acusou – deve-se ao facto de ser visível o bloqueio que os países de Leste estão a imprimir à discussão.

Falando sobre a situação em Portugal, Vítor Hugo Sequeira disse que os trabalhadores «são os mais sacrificados na presente conjuntura de crise», recordando que nos últimos cinco anos o seu poder de compra decresceu em média cinco por cento por ano.

Referiu que este ano se prevê que a quebra do poder de compra seja da ordem dos 10 por cento, «o que num regime democrático representa uma situação sem precedentes em qualquer país».

Vítor Hugo Sequeira disse que no entanto, Portugal atravessa uma das fases mais difíceis, «dependendo mesmo a continuidade do processo e regime democráticos de sermos capazes hoje, Governo, associações patronais e sindicais, de enfrentarmos as dificuldades e assumirmos as soluções que respondam no imediato à situação de maiores dificuldades sociais».

Alertou para a necessidade de não se cair na tentação de se pretender «extrair vantagens e outros tipos de dividendos que em democracia não têm cabimento nem seriam aceitáveis».

Quanto ao Conselho de Concertação Social, Vítor Hugo Sequeira disse que a UGT não espera «especiais boas-vontades ou condescendências» dos outros elementos do Conselho, mas prometeu o empenho e seriedade da central sindical para «ganharmos todos este desafio, porque ou todos ganharemos ou Portugal e a democracia perderão».

Queixa da CGTP

Entretanto a Comissão de Verificação de Poderes da Conferência de Trabalho da OIT não se pronunciou sobre a queixa apresentada pela CGTP quanto à designação do delegado português.

Paralisação na Electricidade dos Açores

Os trabalhadores da Electricidade dos Açores (EDA) vão paralisar terça-feira entre as seis e as 18 horas para obrigar a entidade patronal a aceitar a sua proposta de revisão salarial.

Uma outra greve poderá ser desencadeada na quinta-feira, desta vez entre as cinco e as 19 horas, se a situação de impasse se mantiver, referiu um dirigente sindical.

A decisão agora tomada segue-se a uma paralisação de quatro horas realizada na passada terça-feira e que, de acordo com os sindicatos registou uma adesão de 80 por cento.

A proposta sindical da nova tabela salarial prevê aumentos de 19,57 por cento, enquanto a administração da EDA contrapõe, alegando instruções da tutela, aumento de 18,5 por cento.

Com cerca de 700 trabalhadores a electricidade dos Açores assegura, com estatuto de quase exclusividade, o fornecimento de energia às nove ilhas do arquipélago.

A greve efectuada terça-feira provocou ropturas no abastecimento energético, prevendo-se que as paralisações hoje convocadas tenham maiores consequências.

O ex-ministro do Trabalho, Nascimento Rodrigues, participa hoje e amanhã, em Ponta Delgada, num seminário sobre relações de trabalho em Portugal.

A iniciativa parte da organização local de trabalhadores sociais-democratas e visa analisar a evolução sindical no País e traçar perspectivas futuras.

No seminário, em que participa também o ex-secretário de Estado do Emprego, Artur Mota, serão ainda debatidos temas como a legislação laboral, situação do mercado de emprego e diálogo social.

DOS TRABALHADORES DA EPAL
À POPULAÇÃO

Perante a informação incorrecta espalhada pelo Governo e a maioria dos Órgãos de Comunicação Social, contra os trabalhadores da EPAL, no que respeita à paralisação de 14 do corrente, vêm os trabalhadores da EPAL REPÔR A VERDADE.

■ 1. O Conselho de Gerência, o Ministro do Trabalho e o Ministro do Equipamento Social foram avisados com 6 dias de antecedência da paralisação, ou seja, com antecedência superior àquela que a Lei obriga.

■ 2. Os trabalhadores distribuíram 20 000 comunicados à polulação, informando sobre as razões da paralisação de 14 de Junho.

■ 3. Os trabalhadores enviaram telex's a todos os Órgãos de Comunicação Social em 12 do corrente.
Que fez a maioria dos Órgãos de Comunicação Social, verdadeiras caixas de eco do Governo PS/PSD?
NADA!
Não era obrigação da Comunicação Social informar correctamente a população antes da paralisação?
Só informaram depois e para deformar a verdade!

■ 4. E a RTP que diariamente nos intoxica com desinformações estrangeiras, porque não informou com verdade previamente a população?

■ **5. As Associações Sindicais cumpriram todas as normas da Lei da Greve.**
Os trabalhadores travaram a sua luta no respeito pela legalidade democrática.
Os trabalhadores defenderam a segurança do equipamento e das instalações, como obriga a Lei.
Quem está na ilegalidade é o Governo que sempre deu cobertura às atitudes arbitrárias e prepotentes do seu Conselho de Gerência que, agora, demite, tentando assim sacudir a água do capote.

■ **6. Os trabalhadores têm razão!**
Os aumentos unilaterais e selectivos do Conselho de Gerência eram abusivos!
E só a grande unidade e firmeza dos trabalhadores fez com que o Governo/Conselho de Gerência os suspendesse.
Se há tanto dinheiro para aumentar alguns, também terá que haver para dividir por todos.

■ 7. Os trabalhadores da EPAL não fogem ao quadro geral social e económico do País, pois que os brutais aumentos dos bens essenciais com que o povo português tem sido castigado pelo (des) Governo Soares/Pinto, nos quais se incluí o escandaloso aumento da água e, como se não bastasse, a obrigação de cada consumidor ter que pagar mais 3$20 por cada metro cúbico de água consumida, para amortizar a dívida de 800 000 contos da Câmara Municipal de Lisboa à EPAL.

■ 8. Os trabalhadores da EPAL repudiam firmemente e não aceitarão as ameaças de suspensões e/ou processos disciplinares, por estarem conscientes de que nada os acusa, e que se alguma culpa existe, essa é do Conselho de Gerência/Governo.
Nós, trabalhadores da EPAL, conscientes de que a razão nos assiste não temeremos quaisquer inquéritos, pois se os mesmos se efectuarem com honestidade e isenção PROVARÃO QUE OS TRABALHADORES DA EPAL DIZEM A VERDADE E QUE A SUA LUTA É JUSTA!

Lisboa, 20 de Junho de 1984

SINDICATOS:
METALÚRGICOS, QUÍMICOS, INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS, PORTARIA E VIGILÂNCIA, RODOVIÁRIOS, CONSTRUÇÃO CIVIL, HOTELARIA, COMÉRCIO, TÉCNICOS DE DESENHO, TELEFONISTAS, GRÁFICOS, CONSTRUTORES CIVIS E ENFERMEIROS.

Associação de Segurança Social

Está constituída uma comissão organizadora para a criação da Associação Portuguesa de Segurança Social, integrada por personalidades ligadas ao sector, disse uma fonte próxima da organização.

A formação da associação foi decidida no decorrer de uma reunião que congregou cerca de uma centena de pessoas directa ou indirectamente ligadas aquela actividade, acrescentou o mesmo informador.

Constituem a comissão organizadora, Fernando Maia (Presidente do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social), Silva Leal, (representante de Portugal no Conselho da Europa), Vitorino Vieira Dias, Oliveira Ramos, Branco Malveiro, e, ainda, Vítor Peixoto.

A futura associação, que não perfilhará quaisquer orientações ideológicas ou partidárias, terá sede em Lisboa e proverá prioritariamente a investigaçãoe divulgação das ciências e técnicas com interesse para a segurança social, além de se propor a publicação de uma revista e outros textos de carácter social, com exclusão dos de actividade sindical.

Mulheres organizam semana de luta

A União dos Sindicatos de Faro e o Movimento Democrático de Mulheres iniciaram ontem uma movimentação conjunta de protesto contra o aumento dos preços dos bens essenciais e das rendas de casa.

A acção, que se integra numa «Semana de Luta», inclui distribuição nos principais mercados e ruas do Algarve de documentos que acusam o Governo de «estar a praticar uma política antinacional e antitrabalhadores».

As duas organizações anunciaram também que vão efectuar acções de esclarecimento «em viva voz» e recolha de assinaturas, através de um abaixo-assinado, para ser entregue o Governo Civil de Faro.

Os documentos distribuídos, alertam as mulhares algarvias «para não cairem na rede dos especuladores, protegidos pelos grandes capitalistas».

Sindicato dos Médicos critica numerus clausus

A restrição para 40 do **numerus clausus** da Faculdade de Medicina de Coimbra, que foi de 115 alunos em 1983, foi agora criticada pelo Sindicato dos Médicos da Zona Centro (SMZC).

A direcção do organismo afirma, num comunicado, que o **«numerus clausus** é um problema de natureza fundamentalmente política». Depois de transcrever o artigo 76 n.º 1 da Constituição da República, o SMZC lembra que «qualquer Governo deve ter em conta o que nele se preceitua relativamente ao regime de acesso à universidade».

A correcta adequação à capacidade de ensino da escola, o desemprego ou sub-emprego de quadros e a contradição entre as saídas profissionais existentes e as carências reais do país em quadros são as únicas situações em que aquele sindicato pode aceitar o **numerus clausus.**

«Só em termos de planificação é que o sacrifício de limitar o acesso à Universidade pode ser aceite, tendo como contrapartida a criação orientada, planificada e responsável de outras saídas para os jovens com capacidade de continuar a sua formação» — refere o SMZC.

O comunicado acrescenta que o Ministério da Saúde «ainda não tem dados completos que lhe permitam uma planificação a curto e a médio prazo».

«Para que o SMZC pudesse apoiar a actual limitação proposta ou eventualmente outra, teria que estar na posse dos dados em que o Governo se baseou para instituir tal limitação» — afirma.

Ainda depois de possuir esses dados, precisa o sindicato de saber «qual a opção política que o Governo pretenderá impor em termos de política de saúde, o que, como é óbvio, condicionará qualquer análise meramente técnica».

O sindicato diz recear que se esteja «perante uma limitação arbitrária, não baseada em qualquer tipo de planificação».

Podem até estar-lhe subjacentes «razões ilícitas, tecnocráticas ou meramente economicistas e, em relação a estas, não podemos deixar de manifestar o nosso desacordo» — conclui o comunicado do SMZC.

Estabelecimentos prisionais

Delegados sindicais acusam sindicato de "inoperância"

Os delegados sindicais dos estabelecimentos prisionais de Coimbra e Leiria acusaram a direcção do respectivo sindicato de «inoperância e de paralisar a vida sindical».

Os delegados sindicais, em comunicado divulgado em Coimbra, afirmam que a direcção do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional tem vindo com a sua acção a matar, pouco a pouco, as justas expectativas dos associados.

Depois de referir que os delegados sindicais foram eleitos em Novembro, de 1982 em 14 estabelecimentos prisionais, sublinham que, até hoje, a direcção sindical «não enviou os nomes à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais nem às direcções das cadeias, a fim de que possam gozar dos direitos estabelecidos na lei».

Denunciam o facto de a sede do sindicato, em Coimbra estar inoperante, de continuarem sem estatuto de pessoal e de a classe não ter participado na elaboração e desconhecer o conteúdo de um caderno reivindicativo supostamente entregue ao Director-Geral dos Serviços Prisionais em Agosto de 1983.

Referem ainda que as assembleias gerais estatutárias não se realizam e não são apresentadas contas e exigem o reconhecimento imediato dos delegados sindicais eleitos, convocação de uma assembleia de delegados e o respeito escrupuloso dos estatutos do sindicato.

Acidente na Madeira

O Sindicato da Hotelaria e Similares da Madeira protestou contra as deficientes condições de segurança com que circulam muitos dos autocarros da Transfunchal e o seu péssimo estado de conservação.

Em comunicado, o Sindicato afirma que «sem querer antecipar-se às conclusões que se impõem apurar, está em crer que o trágico desastre de que resultaram vários mortos e feridos se terá ficado a dever ás razões apontadas anteriormente».

«Quem utiliza diariamente os serviços da Transfugal está em condições de afirmar plenamente que o seu serviço não corresponde minimamente aos direitos do público consumidor e aos deveres inerentes a uma companhia de transportes públicos de passageiros».

assembleia da república

Segurança Interna: oposição e maioria põem em causa o projecto

A discussão, na passada quarta-feira, dos recursos apresentados pelo PCP e MDP/CDE à admissão pelo Presidente da Assembleia da República da proposta de lei sobre Segurança Interna e Protecção Civil evidenciou um novo «consenso parlamentar: as oposições e alguns deputados da maioria puseram em causa a constitucionalidade do projecto. E há quem (Sottomayor Cardia) já tenha preparado projectos de lei sobre matérias contidas na proposta governamental, e quem anuncie para breve (CDS) uma proposta alternativa «não ferida de inconstitucionalidades».

O decreto apresentado – 37 447 – contém alterações introduzidas ao projecto inicial pelo ministro dos Assuntos Parlamentares, Almeida Santos. Foi sua preocupação, segundo divulga hoje «O Jornal», «atenuar as inconstitucionalidades mais flagrantes».

Apesar desse 'esforço', a proposta governamental, que para além da assinatura de Almeida Santos é subscrita por Mário Soares, Mota Pinto, Rui Machete, Eduardo Pereira e Ernâni Lopes, não conseguiu demover os que, da oposição à maioria, apresentaram as mais sérias reservas.

Restrições não constitucionais

Para José Magalhães, que em nome do PCP apresentou as razões para o recurso apresentado pelo seu partido, a proposta governamental contém diversas restrições inconstitucionais. Ao pretender atribuir ao Governo poderes de excepção não previstos na Constituição da República, violando as competências do Parlamento e do Presidente da República.

O deputado comunista avançaria com outros argumentos. O projecto prevê ainda diversas restrições, como sejam as detenções arbitrárias, a violação da intimidade e da vida privada, o sigilo das comunicações e da correspondência.

Falando em nome do outro partido impugnante, o MDP/CDE, António Taborda focaria igualmente os atropelos às liberdades e garantias inscritas no texto constitucional, nomeadamente ao tentar suspender o exercício de direito, liberdades e garantias.

O deputado do MDP deixaria no ar uma observação: «como se viu não é necessário nenhuma lei de Segurança Interna para combater situações criminosas importantes, pois foram accionadas várias corporações policiais que, em simultâneo, agiram em pontos diferentes do território onde fizeram buscas, prisões e invasões de domicílios, tudo com mandatos judiciais previamente requeridos e concedidos»

As perguntas de Lopes Cardoso

O dirigente da UEDS, Lopes Cardoso, sairia também a terreiro pondo diversas perguntas ao Governo e às bancadas que o apoiavam. «Poder-se-á aceitar como constitucional a atribuição às Forças Armadas de missões de segurança interna à revelia do disposto no art.º 257 da Constituição, e de todas as orientações e normas que decorrem dos debates que a este propósito se travaram já nesta Assembleia?» Ainda no referente à participação das Forças Armadas consideraria Lopes Cardoso «É verdade que a proposta de lei mistura segurança interna e protecção civil, mas também é verdade que tal estranha mistura não passa de uma irrisória tentativa de justificar de forma inviesada a participação das Forças Armadas no Conselho Superior de Segurança Interna e Protecção Civil, atribuindo-se-lhes à passagem missões e competências que a Constituição lhes veda.»

Considerando que o contido na proposta governamental é inconstitucional, Lopes Cardoso interrogaria ainda: «Não será esse o caso (a inconstitucionalidade) quando, ignorando que a Constituição proíbe as buscas domiciliárias sem autorização judicial e a ingerência na correspondência e nas telecomunicações à margem do processo criminal, a proposta de lei as deixa ao livre arbítrio do ministro da Administração Interna ou dos presidentes dos Governos Regionais?» As questões levantadas, sempre no mesmo tom, por Lopes Cardoso abordariam outros pontos de duvidoso respeito em relação ao texto constitucional, como o direito de reunião e manifestação, o direito de emigrar ou sair do território nacional, e a proibição de espectáculos públicos — «uma nova forma de censura» —. Finalizando, o dirigente da UEDS debruçou-se sobre a questão central do debate, já anteriormente levantada pelos outros oradores. «A democracia tem o direito de se defender», considerou Lopes Cardoso, para de seguida ressalvar que essa defesa «não pode assentar em instrumentos que sejam a sua própria negação».

O dirigente da UEDS teria ainda palavras de tristeza ao ver entre os subscritores homens com os quais combateu contra o arbítrio e a repressão.

Projectos de Cardia e proposta do CDS

Também Magalhães Mota, líder parlamentar da ASDI, se debruçou criticamente sobre a proposta do Governo, enumerando os pontos do articulado da Lei que estão feridos de inconstitucionalidade. Contudo, a sensação do debate viria da bancada socialista, onde as vozes discordantes se afirmam.

À opinião de Manuel Alegre, para quem o projecto governamental é incompatível com um Estado de Direito, juntaram-se as de Marcelo Curto e Sottomayor Cardia. Este último anunciou a apresentação de quatro projectos de lei que criam um novo enquadramento à Lei de Segurança Interna. Os projectos de lei a serem apresentados por aquele deputado socialista abrangem os direitos dos funcionários e agentes de segurança, o direito de reunião e detenção de suspeitos e a interdição de saída do território nacional.

Os pressupostos base destes quatro projectos visam a restrinção do âmbito da lei, circunscrevendo-a ao terrorismo, prevendo-se, nestes casos, o agravamento das penas para os promotores dos grupos terroristas, que passam de 5 a 15 anos para de 12 a 20 anos de prisão.

As buscas domiciliárias, escutas telefónicas e fiscalização de correspondência, serão apenas admitidas com autorização prévia do juiz de Instrução Criminal, embora para as duas últimas estejam previstas excepções pontuais e apenas «quando existam fortes indícios de actos terroristas».

Por seu lado, o CDS anunciou para breve a apresentação de uma proposta alternativa expurgada das inconstitucionalidades de que considera ferida a iniciativa do Governo.

«Matéria delicada» tolhe defesa

A defesa da proposta governamental, a cargo das bancadas da maioria e do ministro da Justiça, Rui Machete, esteve longe de ter a acutilância das críticas formuladas.

Trata-se, por um lado, da continuação de uma situação detectada pelos líderes do «bloco central» aquando da reunião com os grupos parlamentares do PS e do PSD. Até à madrugada de quarta-feira o silêncio «fez escola» entre os deputados do PS e PSD, destacando-se vozes contrárias como Sottomayor Cardia, Manuel Alegre e Marcelo Curto, pelos socialistas, Silva Marques, pelos sociais-democratas.

Assim, o líder parlamentar socialista afirmava, numa toada defensiva e de expectativa, que a sua bancada discutiria «no lugar próprio e no momento próprio, a proposta de lei governamental José Luís Nunes tentava, deste modo, centrar a discussão no debate na generalidade, agendado para a próxima terça-feira, e esperar, ainda, pela apresentação dos quatro projectos de Cardia. Este «compasso de espera» traduz também a possibilidade de, até lá, a bancada socialista, partindo da proposta de Cardia ou de outros considerandos, alterar alguns pontos da proposta governamental.

Rui Machete, por seu lado, admitiu correcções à proposta, cuja defesa era a razão da sua presença no hemiciclo, e responder à observação do deputado António Taborda, do MDP. O ministro da Justiça, para quem a matéria em apreciação é «delicada», concordou que as autoridades não precisaram da lei em apreço para «prenderem os elementos das FP-25 de Abril». No entanto, a actual legislação, segundo o ministro, demorou este processo. Na esgrima das palavras. Machete acusou a oposição de pretender «mistificar» a opinião pública sobre esta matéria com argumentos «demagógicos», argumentos que, no entanto, o decidiram por algumas correcções à proposta governamental.

Uma lei contra a liberdade

A proposta de lei sobre Segurança Interna e Protecção Civil apresentada pelo Governo à Assembleia da República tem suscitado sentimentos de enorme perplexidade. Dois partidos, o PCP e o MDP/CDE, impugnaram a admissibilidade da proposta, mas em vão. A maioria chumbou o pedido de impugnação e prepara-se, agora, para aprovar, em sessão plenária marcada para a próxima semana, essa iniciativa legislativa contra a qual se manifestaram já numerosos juristas qualificados.

Desta proposta de lei constam alguns artigos de duvidosa constitucionalidade e outros de flagrante inconstitucionalidade. Nesta edição, o «Diário de Lisboa» publica apenas cinco preceitos retirados às medidas especiais de policia consagradas no capítulo V do documento. Da sua leitura se concluirá como seria fácil, no futuro, às autoridades policiais, procederem a buscas domiciliárias, a detenções de suspeitos e insuspeitos, à violação de correspondência e à proibição de reuniões e de manifestações. Eis uma pálida amostra de uma lei que ameaça a liberdade dos cidadãos portugueses.

Capítulo V
Medidas especiais de Polícia

Art.º22.º
(Buscas)

1. «As autoridades policiais podem determinar buscas domiciliárias sem a necessária autorização prévia, durante o dia, quando se mostre gravemente ameaçado o direito à vida ou integridade física ou moral de qualquer pessoa (...)»

2. «As buscas domiciliárias sem prévia autorização judicial serão de imediato comunicadas à autoridade competente.»

3. «A autoridade judicial decidirá se a dispensa de prévia autorização se mostre ou não justificada para efeitos disciplinares e de reparação ao ofendido.»

Art.ª 23.º
(Detenção de suspeitos)

«As autoridades de Polícia poderão deter preventivamente pessoa contra a qual existem fortes indícios de prática de crime doloso a que corresponda pena de prisão superior a três anos (...)»

2. «As pessoas detidas poderão ser preventivamente privadas dos objectos ou instrumentos que, presumivelmente, se destinem à prática de actos atentatórios da segurança interna, os quais serão postos à disposição da autoridade judicial competente no prazo de 48 horas.»

Art.º 24.º
(Escutas telefónicas e fiscalização de correspondência)

«Sempre que existam fortes indícios de risco de perpetração de um acto de terrorismo ou outro crime grave que atente contra a vida e a integridade física ou moral de qualquer pessoa e a que corresponde pena de prisão superior a três anos, e que criem o estado de necessidade de medidas urgentes de controlo das comunicações de ou para qualquer suspeito, que se não compadeçam com o prévio cumprimento das correspondentes exigências de processo penal sem que o crime se consume ou os responsáveis por eles se eximam à acção da justiça, podem o Ministério da Administração Interna e o ministro da Justiça autorizar, pontual e excepcionalmente, aquelas medidas, a solicitação de qualquer autoridade de Polícia.

Quem são as autoridades de Polícia? São as seguintes:

a) O comandante-geral, o 2.º comandante-geral, o chefe de Estado-Maior, os comandantes de Unidade, de Companhia e de Secção ou equivalente da Guarda Nacional Republicana;

b) O comandante-geral, o 2.º comandante-geral, o chefe do Estado-Maior e os comandantes de Batalhão e Companhia da Guarda Fiscal;

c) O comandante-geral, o 2.º comandante-geral, o chefe de Estado-Maior e os comandantes distritais, das Unidades Especiais e de Divisão da Polícia de Segurança Pública;

d) Os chefes dos Departamentos Marítimos e os capitães dos portos, como autoridades marítimas;

e) Os funcionários referidos no Artigo 10º do Decreto-Lei n.º 458/82, de 24 de Novembro da Polícia Judiciária;

f) O director, subdirector, inspectores, chefes de Gabinete e de Departamentos do Serviço de Estrangeiros.

Art.º 25.º
(Dever de colaboração)

«Todas as autoridades e seus agentes devem comunicar às forças e serviços de segurança os factos de que tiverem conhecimento susceptíveis de pôr em perigo a ordem pública, a segurança das pessoas e dos seus bens, o normal funcionamento das instituições democráticas, e em geral os interesses penalmente protegidos».

Art.º 26.º
(Proibição, suspensão ou dissolução de reuniões e manifestações)

«O ministro da Administração Interna e, nas Regiões Autónomas, o presidente do Governo Regional, podem, a título excepcional, proibir a realização de reuniões ou manifestações (...) quando existam fortes indícios de que essa realização se destina a criar, ou corre o risco de criar, situações de grave alteração da ordem pública ou de sério perigo para a segurança das pessoas e bens, públicos ou privados (...)»

A manhã à noite

Festa do PCP no Coliseu

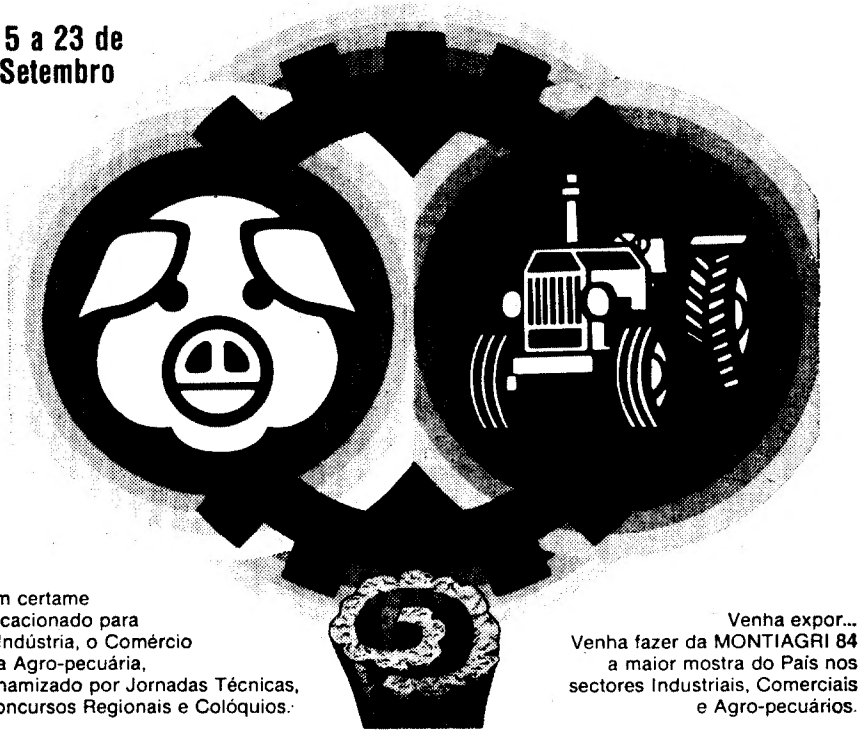
Amanhã, sábado, a partir das 21 horas, efectua-se, no Coliseu dos Recreios um espectáculo para comemorar a 1.ª Assembleia da ORL do PCP, com a intervenção de Luísa Basto, Coro da Academia dos Amadores de Música (dirigido por Fernando Lopes Graça), Orquestra de Câmara, Morais e Castro, Fernanda Lapa, Mário Jacques, Pedro Carmo (música africana), Samuel, Paulo de Carvalho, Celeste Amorim, Barata Moura, Fernanda Alves, Maria do Céu Guerra, etc. Está programado também um concerto. Através de várias intervenções, procurar-se-á contar a nossa história mais recente, percorrendo-se assim o período anterior ao 25 de Abril até aos nossos dias.

Publicentro

MONTIAGRI 84

IV FEIRA INDUSTRIAL, COMERCIAL e AGRO-PECUÁRIA DE MONTIJO

15 a 23 de Setembro



Um certame vocacionado para a Indústria, o Comércio e a Agro-pecuária, dinamizado por Jornadas Técnicas, Concursos Regionais e Colóquios.

Venha expor... Venha fazer da MONTIAGRI 84 a maior mostra do País nos sectores Industriais, Comerciais e Agro-pecuários.

MONTIAGRI 84... e o caminho chama-se progresso.

Inscreva-se no Secretariado: MONTIAGRI - Recinto da Feira
2870 MONTIJO Tel. 2313485/6 Telex: 43956 MONGRI P

Organização da Câmara Municipal de Montijo

HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
ESPECIAL FÉRIAS/84

APESAR DE TUDO NÃO DEIXE DE FAZER FÉRIAS ESTE ANO, VOCÊ PRECISA MESMO DE UMAS FÉRIAS TRANQUILAS. 7 DIAS: 7700$00 P.P., EM QUARTO DUPLO NO MÊS DE JUNHO OU 9100$00, EM JULHO/SETEMBRO, É A POSSIBILIDADE QUE O HOTEL DO PARQUE LHE OFERECE NO SOSSEGADO AMBIENTE DAS SUAS 4 ESTRELAS, 2 PISCINAS CLIMATIZADAS NO VERDE NATURAL DO ALTO MINHO, ALÉM DE AGRADÁVEIS SURPRESAS.
(SUPLEMENTO PARA O MÊS DE AGOSTO 2800$00)
PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO «ESPECIAL FÉRIAS/84», POR ESCRITO C.P. 4900 – ATRAVÉS DOS TELEFS. 24151/5, TELEX 32511 OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS.
— AGUARDAMOS A SUA RÁPIDA CONSULTA QUE DESDE JÁ AGRADECEMOS —

MADRID

VOOS DIÁRIOS
17000$
HOTEIS
PREÇOS ESPECIAIS
Europa
Peça Informações e reservas ao seu agente de viagens

A Câmara Municipal do Concelho de Oeiras

EDITAL

FAZ PÚBLICO, que em reunião ordinária realizada em 14 de Março findo deliberou abrir concurso público, para adjudicação de seguros municipais, que abrangem as seguintes modalidades:

a) — contra acidentes de trabalho incluindo o risco (in itinere);
b) — contra acidentes pessoais;
c) — contra o risco de incêndios (e eventualmente riscos adicionais — simos e inundações);
d) — de viaturas e outros veículos nomeadamente responsabilidade civil:

As propostas serão enviadas ao presidente da Câmara Municipal de Oeiras, pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, até às 17.00 horas do próximo dia 31 de Julho e, abertas às 11.00 horas do dia seguinte, na Sala das Reuniões da Câmara, perante a Comissão designada para o efeito.

Podem concorrer as Companhias seguradoras nacionais e estrangeiras devidamente regularizadas. O programa de concurso está patente para consulta, na 8.ª Secção da Secretaria, durante as horas normais de expediente.

E PARA CONSTAR SE PASSOU O PRESENTE E OUTROS DE IGUAL TEOR, QUE VÃO SER AFIXADOS NOS LUGARES PÚBLICOS DO COSTUME

Por delegação do Presidente da Câmara,
O Vereador,
OEIRAS, 19 JUNHO 1984 **(Luís Manuel do Paço Simões)**

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE AQUISIÇÕES
(ANÚNCIO)
Concurso n.º 3-1401/84
FORNECIMENTO DE ANALISADOR AUTOMÁTICO DE QUÍMICA CLÍNICA (AUTO-ANALYSER).

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 23 de Julho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 14 de Junho de 1984.

O Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

Soares termina hoje viagem ao Japão

Apelo em Nagasaki à paz e ao diálogo

Mário Soares apelou hoje em Nagasaki a «todos os responsáveis políticos e homens de boa vontade» no sentido de retomarem «os caminhos do diálogo» e renunciarem definitivamente à «corrida aos armamentos, à confrontação e à violência».

O Primeiro-Ministro português falava no «Peace Memorial» — monumento à paz e pelas vítimas do bombardeamento atómico de 1945 — onde plantou uma árvore e depositou um ramo de flores, no último dia da sua viagem oficial ao Japão.

Mário Soares afirmou que «Nagasaki é o local apropriado para reafirmar a minha crença na validade dos princípios da fraternidade e da solidariedade humanas».

«A paz na liberdade e na dignidade deve ser para todos os homens a primeira das prioridades» — afirmou.

O Primeiro-Ministro evocou ainda, comovidamente, «todos aqueles que foram ou estão sendo vítimas da violência e da guerra» e «todos os que em qualquer parte do mundo tenham sacrificado a sua vida à nobre causa da paz e da concórdia universal».

Mário Soares afirmou prestar assim «uma homenagem sentida» a Nagasaki, «terra de encontro entre homens de civilizações diferentes» e que «sofreu uma das maiores catástrofes da História».

O Primeiro-Ministro português chegou a Nagasaki vindo de Osaka às 10h40 (hora local), sendo depois recebido na Sociedade Luso-Nipónica da cidade.

O governador de Nagasaki, em encontro protocolar com Soares no consulado português, recordou a chegada dos portugueses ao Japão perto da cidade e a construção da primeira igreja em 1569.

O presidente da Câmara de Nagasaki, que é católico, lembrou os 600 japoneses e portugueses da mesma religião martirizados numa colina perto da cidade, alguns anos depois.

Salientou, por outro lado, que Nagasaki e Porto são cidades geminadas, recordando a seguir a recente exibição de fadistas de Coimbra na cidade e as visitas da «Sagres» ao Japão.

O cônsul honorário de Portugal em Nagasaki disse que a cidade tem uma grande comunidade católica, sendo a única, em todo o Japão, que possue um arcebispo.

O cônsul convidou Mário Soares a acompanhar o movimento local em prol da paz e contra o nuclear para que «Nagasaki seja a última cidade do mundo a sofrer um bombardeamento atómico».

Recordou que morreram 70 mil pessoas em 1945, e que há ainda sobreviventes das 80 mil que sofreram directamente ou indirectamente dos efeitos da radioatividade.

Mário Soares manifestou-se «emocionante» por se encontrar em Nagasaki, realçando «o peso simbólico da visita».

O Primeiro-Ministro pronunciou-se contra o armamento nuclear e reafirmou que Nagasaki é «o lugar apropriado» para o fazer.

Mário Soares parte cerca das 20h15 (hora local) para Lisboa fazendo escala no Alasca.

Kyoto

Dezenas de estudantes japoneses que aprendem português na Universidade de Estudos Internacionais de Kyoto receberam ontem Mário Soares à entrada da instituição, no quarto dia da sua visita oficial ao Japão.

Mário Soares e comitiva cumpriram em Kyoto um «programa turístico», que incluiu a participação na cerimónia do chá, visitas a templos budistas e xintoístas e um jantar típico japonês.

No Centro Português da Universidade de Estudos Internacionais de Kyoto, Soares foi recebido em português pelos cerca de 400 alunos e dez professores que aprendem e ensinam a língua.

Visitou depois uma exposição onde estavam expostas várias obras suas — como «Portugal Amordaçado» — além de três originais de cartas de Wenceslau de Morais e outros livros antigos. A comitiva portuguesa visitou também a residência imperial de Katsura, para onde entrou por portão de cortiça reservado apenas a membros da família imperial.

Com várias construções muito frágeis de madeira, é rigorosamente proibido fumar nos jardins da residência imperial, onde nunca houve um incêndio durante 350 anos e apresenta o mesmo aspecto que no ano da sua construção, 1620. Soares visitou também o templo xintoísta de Heian Shrine, onde os religiosos contemplaram a comitiva portuguesa com música e danças religiosas.

No castelo do Shogun (chefe político e militar e espécie de primeiro-ministro em séculos anteriores) Soares visitou várias salas e divisões onde apenas se pode entrar descalço por motivos de conservação. De referir que sob o soalho da construção principal, onde habitava o Shogun, estão centenas de guizos e campainhas que serviam para avisar o dono da casa sobre a entrada de algum intruso.

No templo de Kiyomizu (possivelmente a maior construção em madeira do mundo) Soares foi recebido por monges que lhe mostraram onde vive e reza o seu líder, actualmente com 105 anos.

O Primeiro-Ministro participou ainda na cerimónia do chá (o Urasenke), preparado por Sen Soshitsu XV, membro de uma família que há mais de 400 anos prepara a bebida, segundo rituais muito específicos do Japão.

Jantou por fim no restaurante Tsuruya, sentado no chão segundo a tradição e comendo carne e vegetais preparados na altura, em cima das pequenas mesas. O jantar foi oferecido pelo cônsul honorário de Portugal em Kyoto.

Desde que a visita oficial de Soares ao Japão começou domingo, ontem foi o primeiro dia em que a Imprensa de língua inglesa se não ocupou dela, tendo um jornal publicado no entanto, uma fotografia de Maria Barroso, quando visitou uma fundação.

Os jornais dão realce particular sobretudo àquilo que designam como «White Paper on Trade», que define a política económica do Governo de Nakasone, propondo a abertura do mercado japonês ao estrangeiro, principalmente aos países em desenvolvimento e com quem mantém relações (caso de Portugal), expandir a procura interna e exportar activamente o capital excedentário que o Japão possui e que em 1983 foi o mais elevado de sempre (24 300 milhões de dólares), não se prevendo que decaia este ano.

Toyota

Em Nagoya, na quarta-feira, onde o presidente da Toyota Portuguesa, Salvador Caetano, estava, desde a sua chegada ao Japão, foi abordada a questão de um aumento da cooperação e investimento da empresa japonesa em Portugal.

A empresa Salvador Caetano pretende que o Governo português negoceie com a Espanha a redução dos direitos aduaneiros, no sentido da exportação de carros e componentes para Espanha, onde a Toyota ainda não penetrou» — disse uma fonte da comitiva portuguesa.

Soares «não se comprometeu em apoiar preferencialemente a Salvador Caetano, mas salientou a importância de a Toyota japonesa aumentar os investimentos e cooperação com Portugal» — adiantou outra fonte da comitiva.

O governo espanhol «já prometeu ceder no que respeita à redução das taxas de importação» — disse a mesma fonte.

A decisão do governo japonês, tomada terça-feira de aplicar os excedentes em investimentos no estrangeiro «foi também uma coincidência feliz» — sublinharam homens de negócios do Kansai, Câmara do Comércio de Osaka e Comité para o Desenvolvimento.

Defesa Nacional

Conselho Superior aprovou conceito estratégico

O Conselho Superior de Defesa Nacional deu parecer favorável às Grandes Opções do Conceito Estratégico de Defesa Nacional.

O CSDN esteve reunido durante a tarde de quarta-feira em Belém, sob a presidência do general Ramalho Eanes e emitiu um comunicado final.

Por conceito estratégico de Defesa Nacional entende-se, de acordo com a Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas, a «definição dos aspectos fundamentais da estratégia global do Estado adoptada para a consecução dos objectivos da política de defesa nacional».

Como objectivos permanentes, indicam-se entre outros garantir a independência nacional, assegurar a integridade do território, salvaguardar a liberdade e a segurança das populações bem como a protecção dos seus bens e do património nacional, garantir a liberdade de acção dos órgãos de soberania, o regular funcionamento das instituições democráticas e a possibilidade de realização das tarefas fundamentais do Estado.

O Conselho Superior de Defesa Nacional aprovou as propostas de nomeação do almirante Gonçalves Ramos para chefe da Missão Portuguesa da NATO em Bruxelas e do brigadeiro Francisco Cabral Couto para comandante da Brigada Mista Independente e confirmou a nomeação do general Silva Cardoso como comandante operacional da Força Aérea.

O Conselho ouviu exposições do ministro de Defesa Nacional, Mota Pinto, sobre o andamento da legislação respeitante ao seu Ministério e do CEMGFA, general Lemos Ferreira, relativa à possibilidade de resolução da situação dos oficiais saneados.

Escola primária promoveu acção de trânsito

Um grupo de professores da escola primária n.º 66, de Lisboa promoveu nos três primeiros dias desta semana, uma acção de rua de sensibilização aos problemas de trânsito.

Com a ajuda da PSP, os alunos distribuíram pelos automobilistas que passavam as tarjetas que eles próprios elaboraram e nas quais chamavam a atenção dos condutores para o facto de haver uma escola naquela zona que, portanto, tinham de ter mais cuidado na condução.

Situada na estrada das Amoreiras, já próximo do bairro das Galinheiras, a população discente desta escola registou em apenas dois anos mais de 20 acidentes de viação, alguns graves.

Junto à escola os pões dispõem apenas de passadeiras assinaladas na estrada, muito movimentada, para atravessarem. Não tem semáforos, embora a escola tenha diligenciado através dA PSP e da Prevenção Rodoviária, a instalação de semáforos no local. A Câmara Municipal de Lisboa considera muito dispendiosa a colocação de semáforos. A escola reivindica a instalação de semáforos de comando manual, para que os seus cerca de 700 alunos possam movimentar-se com segurança.

A operação da Judiciária contra as "FP-25"

Otelo mantido incomunicável numa cela do presídio de Caxias

O tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, um dos 42 detidos pela Polícia Judiciária, a pretexto da operação desencadeada na madrugada de terça-feira contra as «FP-25», encontra-se numa cela isolada do Presídio Militar de Caxias, onde, segundo afirmou à sua mulher, poderá permanecer incomunicável durante vinte dias. A mesma fonte referiu que Otelo, durante esse período, apenas poderá falar com o seu advogado (dr. Romeu Francês), meia hora por dia, e sempre na presença de um agente da PJ. «Não sei se é legal um detido ser obrigado a falar com o seu advogado na presença de um polícia», disse a mulher do antigo comandante do COPCON.

O mandado de captura contra Otelo fora emitido já na tarde de terça-feira, mas a sua captura só foi efectuada na manhã de quarta-feira, na Direcção da Arma de Artilharia, onde estava colocado, depois de uma busca da PJ à sua residência em Oeiras. Nessa busca, efectuada às primeiras horas da manhã, a PJ encontrou uma pistola-metralhadora e duas pistolas que tinham sido oferecidas por Fidel Castro durante uma visita efectuada a Cuba pelo estratego do 25 de Abril. Dado que estavam legalizadas as armas foram devolvidas. Conduzido ao edifício da Gomes Freire, sob uma escolta militar comandada por um tenente-coronel, Otelo foi ouvido cerca de quatro horas pelo juiz do 4.º Juízo de Instrução Criminal. O juiz que ouviu as declarações de Otelo disse ter «instruções superiores» para não divulgar o conteúdo do despacho que confirmou a prisão do antigo candidato às duas últimas eleições presidenciais.

A posição de Vítor Alves

Comentado a prisão de Otelo Saraiva de Carvalho, o tenente-coronel Vítor Alves afirmou não acreditar que aquele seu antigo camarada do MFA esteja ligado às actividades das «FP-25». Vítor Alves, presentemente conselheiro do Presidente da República, sublinhou que dado o «conhecimento que tem da personalidade de Otelo e do seu empenhamento, em 25 de Abril de 1974, «em evitar confrontos e derramamento de sangue» não acredita que o mesmo «esteja envolvido no tipo de actividades» de uma organização como as «FP-25».

Para além de Otelo sabe-se que entre os detidos pela PJ estão Vítor Guinot e Pedro Goulart, dirigentes da FUP (Frente de Unidade Popular), organização que surgiu como o principal alvo das atenções da PJ e cuja sede, na Rua Braamcamp, em Lisboa, se encontra selada, António Neves e Maria Helena Marques, pertencentes à «Juventude Autónoma Revolucionária», e Joaquim Lourenço, que já anteriormente cumprira uma pena de prisão por alegado envolvimento no chamado «Caso PRP»

Carlos Ferreira da Direcção Nacional da FUP disse esta manhã, que a operação lançada pela PJ às «FP-25» está a transformar-se «numa autêntica caça aos militantes da FUP», estando as detenções a ser efectuadas «com base nos ficheiros encontrados nas instalações da organização», Carlos Ferreira disse ainda que estão a verificar-se «várias ilegalidades nas detenções», como a de «a maioria das pessoas estar a ser presa sem culpa formada, apesar de já ter passado o prazo legal de 48 horas». O dirigente da FUP afirmou que muitos dos detidos não tem podido falar com os seus advogados. «Responsabilizámos por esta situação de ilegalidade o Governo e 4.º Juiz de Instrução Criminal de Lisboa, que face à negativa de muitos outros juízes do Porto e de Lisboa de darem cobertura a uma tal acção, tem emitido todos os mandados de captura». Carlos Ferreira referiu que familiares das pessoas detidas não puderam fazer entrar nas cadeias objectos de higiene pessoal. «As pessoas que foram detidas em casa – disse – não lhes foi autorizado na altura levar nem roupas nem sequer escova e pasta de dentes».

Uma das últimas imagens públicas do tenente-coronel Saraiva de Carvalho, fixada pelo nosso repórter fotográfico, no Tribunal de Évora, no passado dia 29 de Maio. Otelo saiu então absolvido do alegado incitamento à violência, «crime» que o Ministério Público lhe havia imputado.

Rui Machete e Mário Soares

Falando na quarta-feira à noite para a RTP, no Telejornal das 20 horas, o ministro da Justiça, Rui Machete, reconheceu que o Presidente da República não estava a par da operação e que a mesma, planeada pelo Gabinete de Controlo da Crise, não era da sua «exclusiva palavra». Rui Machete admitiu, por outro lado, que a documentação encontrada poderá levar a identificação de elementos das «FP-25», e que a operação irá continuar.

Por sua vez, em Osaka, o Primeiro-Ministro Mário Soares, depois de mostrar relutância em falar dos problemas internos do País em território estrangeiro, sempre referiu que «a Polícia Judiciária dispunha, desde os últimos atentados, de um conjunto de elementos e que não actuará por falta de documentos de prova». Para o Primeiro-Ministro «obstar a que o Estado se arme de modo eficaz, para lutar contra a criminalidade, é um falso dilema, pois é preciso haver segurança dos cidadãos para haver liberdades».

Enquanto isto, o CDS e o PPM congratularam-se com a resolução demonstrada pelas forças policiais no combate ao terrorismo».

No seu comunicado o CDS refere «ser fundamental prosseguir a institucionalização de defesas organizadas do regime democrático» e manifesta a esperança de que «a investigação em curso permita concretizar responsabilidades e erradicar efectivamente males mais profundos da sociedade democrática».

Para a UDP, com a prisão de Otelo Saraiva de Carvalho parece estar em marcha «um plano ardiloso perante o qual nenhum antifascista e amante da liberdade se poderá calar. Segundo Carlos Marques, a UDP está contra as prisões que foram feitas, na medida em que este Governo, que já deteve sindicalistas, não se atreve a prender os assassinos do padre Max que pertencem a uma rede terrorista». «A UDP», segundo Carlos Marques, «disse que estava contra as 'FP-25', cujas acções nunca favoreceram a luta dos trabalhadores, mas não é por isso que se calará perante este caso, hoje contra a FUP, que abre um precedente que não se sabe onde poderá terminar.»

Assinado pelos professores universitários e prestigiados antifascistas, José Morgado e Rui Gomes, chegou entretanto, à nossa Redacção um telegrama de «solidariedade ao grande capitão de Abril, Otelo Saraiva de Carvalho, que até agora nunca recebeu qualquer reparação por tantas injustiças sofridas».

Cela clandestina não referenciada

Ao fim da manhã, a Polícia Judiciáaria forneceu os resultados até ao momento da operação levada a cabo contra as «FP-25»: apreendidas quinze espingardas automáticas G-3 (encontradas numa mata e num outro local não referenciados), documentação e numerário, munições, explosivos; detonadores e vários capuzes. Segundo o porta-voz da PJ, teria sido localizada uma cela clandestina (neste particular não foram divulgados outros pormenores), estando presentemente a ser desenvolvida uma autêntica caça a um elemento; não identificado, que as autoridades consideram «figura proeminente» nas estruturas das «FP-25».

Festa da Música

A «festa da música» foi ontem comemorada pela primeira vez em Portugal, com espectáculos um pouco por todo o país. Com o apoio do Ministério da Cultura, Portugal associou-se deste modo à iniciativa dos socialistas franceses, em 1981, para comemorar a sua vitória eleitoral.

A «festa» contou, entre nós, com apoios que excederam as expectativas mais optimistas. Foi o caso do Inatel, da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, da Associação dos Coros de Amadores da Área de Lisboa e do Hot Clube de Portugal.

Em Lisboa, com a colaboração do Município, do Instituto Gregoriano, do Teatro Nacional de S. Carlos, da Fundação Gulbenkian, da Juventude Musical Portuguesa, da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, do Conservatório Nacional, do Grupo Segréis de Lisboa e dos Estados-Maiores da Armada e do Exército, as comemorações adquiriram um cunho especial.

O espectáculo foi oferecido gratuitamente à população.

Morre especialista de Cesário Verde

O escritor João Pinto de Figueiredo, de 67 anos, faleceu ontem em Lisboa, após prolongada doença.

Pinto de Figueiredo era «um grande especialista de Cesário Verde e Mário de Sá Carneiro» — declarou à ANOP David Mourão-Ferreira, adiantando que, em 1982, o falecido publicou na colecção «A Obra e o Homem», de uma editora de Lisboa, um livro sobre Cesário Verde, com «muitos elementos inéditos de natureza biográfica, crítica e iconográfica».

Em 1983, noutra editora da capital, publicou uma obra intitulada «A Morte de Sá Carneiro».

Segundo David Mourão-Ferreira, os dois livros foram reconhecidos pela crítica como «importantíssimos na Literatura Portuguesa», tendo nomeadamente João Gaspar Simões afirmado, na altura, que eles contribuíram gradualmente para o estudo dos autores referidos.

João Pinto de Figueiredo era «um exímio conhecedor de arte, tendo sido amigo último do artista plástico D'Assumpção» — sublinhou Mourão-Ferreir.

Comandante da RMN foi hoje condecorado

O comandante da Região Militar do Norte, general Correia da Cruz, foi esta manhã condecorado com a medalha de Mérito Militar de 1.ª Classe, pelo general Salazar Braga, chefe do

Assistiram à cerimónia os comandantes, directores e chefes respectivamente das unidades, estabelecimentos e órgãos militares da Região Militar do Norte,

THE BRITISH COUNCIL
INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

Cursos Intensivos
— Iniciação
— Elementar
— Intermédio
— Avançado

2 semanas
de 2 a 13 de Julho ou
de 16 a 27 de Julho

4 semanas
de 2 a 27 de Julho

3 horas ou 1.30 diárias
Manhãs — entre as 9.30 e as 13 horas
Tardes — entre as 17 e as 20.30 horas

Cursos especiais
It's your turn to speak
Novo curso à base de Video
Nível Intermédio

About Britain
Curso de Literatura e Cultura Inglesa
Nível Avançado

Inscrições e testes de avaliação de conhecimentos de 26 a 29 de Junho das 9.00 às 12.00 horas e das 14.30 às 17.30 horas

Para mais informações sobre estes cursos e os OUTROS CURSOS DE VERÃO PARA CRIANÇAS E JOVENS
Contacte-nos:
RUA LUÍS FERNANDES, 3
(esquina Rua S. Marçal)
1294 Lisboa Codex
Telefs.: 32 57 71 36 92 08 36 92 09
36 20 38 32 01 73 32 87 50

de ontem para hoje

Fiscalização Económica lançou operação de grande envergadura

NUMA operação que envolveu 211 agentes da Inspecção Económica, 73 da PSP, 91 da GNR e dois da Guarda Fiscal, num total de 121 brigadas, foram visitados» em todo o País 1488 estabelecimento comerciais. Segundo uma nota da Direcção-Geral da Inspecção Económica foram instaurados 364 processos, 27 pelo crime de especulação em frango, pescado, ovos e produtos hortícolas; nove por crimes contra a saúde pública e nove colheitas de amostras. Os restantes 319 processos dizem respeito a infracções de menor gravidade, envolvendo na sua maioria possíveis crimes de especulação,. como sejam a não apresentação dos documentos de compra ou afixação de preços. No decurso da operação foram detidos em flagrante delito oito indivíduos acusados dos crimes de especulação e contra a saúde pública. Refere a nota que foram apreendidas grandes quantidades de aguardente, vinho, ovos, carne, pão, pescado e margarina.

Morto a tiro no Bairro da Liberdade

Um motorista, António de Jesus (foto) que deixou uma filha menor, foi morto anteontem com três tiros no recinto do Grupo Desportivo Lusitano, no Bairro da Liberdade, em Lisboa. A vítima fazia parte de um grupo que festejava a vitória da selecção portuguesa sobre o onze da Roménia. Horas depois, a PSP deteve um suspeito: Carlos Lucas Barata, conhecido pela alcunha do «Acordeão», e que era uma espécie de «Padrinho» dos marginais daquela zona e do Bairro da Serafina, até ser lançado para uma cadeira de rodas por Américo Pires Loureiro o célebre «Dillinguer», presentemente na cadeia.

«Espelho de Justiça» pagou fiança

O pesqueiro português «Espelho de Justiça» que se encontrava detido no porto de Vigo, a Noroeste de Espanha, foi libertado depois de pagar uma fiança de 500 mil pesetas. Segundo informação da rádio «Onda Pesqueira» o barco que pertence à praça de Viana do Castelo foi detido uma segunda-feira pelo patrulha «Tabarca» sob a acusação de pescar ilegalmente em águas espanholas.

Detenção de presumível incendiária

Uma mulher, cuja identidade ainda não foi revelada, deu entrada nos calabouços da Polícioa Judiciária sob a acusação de ter provocado um incêndio no 1.º andar de um prédio na Praça do Chile, em Lisboa. A arguida teria agido por questões de natureza pessoal, tendo lançado petróleo na porta de acesso à residência. O sinistro, ocorrido em Abril passado, deu origem a prejuízos orçados em 110 contos.

Chuvas torrenciais em Braga e Viseu

As chuvas intensas que caíram, anteontem à tarde, em Braga provocaram inundações em alguns pontos daquela cidade tendo os bombeiros locais recebido cerca de sessenta pedidos no espaço de duas horas. Verificaram-se inundações em armazéns, cafés, casas comerciais e habitações. As crianças de três escolas primárias ficaram algum tempo retidas nos respectivos estabelecimentos devido à água que cercava os edifícios. Na região de Viseu as chuvadas também provocaram alguns estragos.

Mãe e filho vitimados na estrada

No embate do automóvel em que seguiam com um camião, mãe e filho perderam a vida na Estrada Nacional n.º 1, a cerca de cinco quilómetros do Porto de Mós. Sofia da Conceição e José Joaquim da Silva, residentes no lugar do Estorninho, concelho do Bombarral, dirigiam-se do Porto para Lisboa.

Acusado de injúrias à GNR

Por «injúrias e desobediência» a elementos de uma patrulha da GNR, praticadas num baile que estava a decorrer na Guarda, um jovem, Dulcínio Gomes, foi condenado ao pagamento de uma multa de cinquenta contos. O tribunal aplicou a Dulcínio, uma pena considerada mínima, pois, segundo o juiz o réu confessou a verdade dos factos e é pessoa de fracos recursos económicos. Caso não pague a multa, Dulcínio terá de cumprir 92 dias na prisão.

O assalto ao ourives de Seia

O juiz de Instrução Criminal da Guarda ordenou a prisão de António Piedade Alexandre, por alegado envolvimento no assalto a um ourives, perto de Seia, ocorrido no mês passado. O detido, residente em Queluz e funcionário da empresa pública Brisa, é o quinto elemento da quadrilha a dar entrada na cadeia da Guarda. O ourives Alexandre de Oliveira foi roubado em cerca de 22 mil contos.

A lerta de Coimbra, lembrando a lei

Abate de mamíferos raros faz-se em todo o país

O abate de mamíferos raros em vias de extinção e a comercialização das suas peles foram denunciados como actos «ilegais e escandalosos» pelo Núcleo Local do Grupo de Investigação e Divulgação Científica (GIDC).

Centenas de peles de gineto, fuinha, texugo, toirão, saca-rabos, lobos, lontras e outro mamíferos são vendidos todos os meses em Coimbra, na feira dos 23 — segundo o GIDC.

Depois de afirmar que esta situação se repete um pouco por todo o País, o GIDC pondera, num comunicado que «a captura, abate e comercialização destes mamíferos, além de ser consumada através de métodos bárbaros e desumanos é ainda ilegal».

De facto, o Decreto-Lei 95/81, de 23 de Julho proíbe todas as formas de captura, detenção, abate, transporte, oferta para venda e comercialização desses animais, ou de qualquer parcela do seu corpo (caso das peles).

É frequente ver-se à venda, até à beira das estradas, o resultado da depradação sobre mamíferos cada vez mais raros.

O Decreto-Lei, lembra o GIDC, «vem proteger uma grande variedade de espécies animais e vegetais ameaçadas» devido à «degradada situação a que chegamos em relação à natureza».

O GIDC alerta para a importância daqueles mamíferos nos ecossistemas naturais.

Eles impedem a proliferação «incontrolável de pragas de ratos e a propagação de inúmeras doenças, como a mixomatose, que nos últimos anos tem aumentao assustadoramente nos coelhos e lebres».

As entidades competentes são exortadas pelo GIDC a tomar as medidas necessárias para que se cumpra a lei «antes que seja tarder de mais».

Por falta de cumprimento de contratos

Embargada urbanização junto à Lagoa de Óbidos

O Tribunal Judicial das Caldas da Rainha decretou o embargo da construção da primeira fase da urbanização do Bom Sucesso, na Lagoa de Óbidos.

Esta deliberação do Tribunal surge na sequência de uma outra decisão que ordenou a entrega dos estaleiros aos empreiteiros que estavam a construir, para a Sociedade Imobiliária do Casalito, de Samora Correia, a primeira fase do referido empreendimento.

As duas sentenças do Tribunal das Caldas da Rainha ocorrem no seguimento de queixas apresentadas pelos empreiteiros contra a empresa detentora do alvará de urbanização, por invocadas faltas de cumprimento de contratos, tendo as autoridades judiciais pronunciado os seus despachos com fundamento nas provas documentais e testemunhais produzidas pelas firmas empreiteiras.

O alvará concedido pela Câmara Municipal de Óbidos à Sociedade Imobiliária do Casalito estipula a construção de 206 moradias, diverso equipamento social, piscinas, complexos gimnodesportivos e um variado conjunto de infra-estruturas, empreendimento que envolve valores da ordem dos 5 milhões de contos.

A questão do financiamento está a ser alvo de investigação da parte da entidade bancária envolvida, sabendo-se que o atraso agora verificado nos trabalhos irá dificultar o futuro da obra, atendendo aos elevados encargos a suportar pela urbanizadora perante a entidade financiadora.

Segundo apurou a NP, a questão torna-se ainda mais melindrosa de solucionar quando se sabe que para além dos elevados financiamentos ao urbanizado, o banco em causa concedeu ainda empréstimos a uma fábrica de materiais de construção de Samora Correia, que fornecia diversos equipamentos para a obra da Lagoa de Óbidos, sendo as duas empresas geridas em comum pela mesma administração.

Entretanto, os empreiteiros exigem o pagamento de cerca de 50 mil contos a título de trabalho não liquidado e para ressarcimento de danos e de indemnização, tudo indicando que o futuro do empreendimento depende do eventual entendimento a que venham a chegar as entidades envolvidas.

Há freguesias desprotegidas

Leiria quer manter postos "policiais"

A Câmara Municipal de Leiria pediu ao Governo Civil do distrito para revogar a pretendida desactivação do posto da PSP de Monte Real e criar um posto da GNR em Monte Redondo.

«Uma das coisas que mais importa aos cidadãos é, sem dúvida, a segurança, pelo que não se entendem as razões que levam à sua diminuição» – refere o executivo leiriense.

Os autarcas leirienses solicitam no documento enviado ao Governador Civil que este «encete diligências para rectificação da posição dos responsáveis da PSP e da GNR», avando do mesmo com pedidos de audiência aos respectivos comandantes-gerais.

«Na zona norte do concelho, a partir de Leiria, nada há hoje com características dessas forças onde se situam as freguesias de Amor, Marrazes, Ortigosa, Regueira de Pontes, Souto da Carvalhosa, Monte Real, Carvide, Coimbrão, Monte Redondo e Bajouca, com mais de 40 mil habitantes e sem qualquer defesa directa ou próxima» – afirma-se no documento.

Capitão do porto de Setúbal "fecha os olhos" à praia do Meco

O capitão do porto de Setúbal, comandante Alexandre da Silva, declarou ontem que, enquanto o nudismo for proibido em Portugal, não permitirá a sua prática nas praias concessionadas e vigiadas da área à sua guarda. Alexandre da Silva admitiu, no entanto, ser do conhecimento público que o nudismo integral se pratica em zonas de difícil acesso, não vigiadas, como por exemplo na praia do Meco. «O acesso a esses locais – disse – só é feito por quem gosta de praticar o nudismo e como isso é do conhecimento geral, quem não gosta não vai para lá, razão porque tudo tem corrido normalmente».

Interrogado sobre a prática de «topless» em Tróia por turistas estrangeiras, o comandante Alexandre da Silva disse que «desde que ninguém se sinta escandalizado, o «topless» pode ser praticado tanto por estrangeiras como por portuguesas». Segundo o responsável da capitania de Setúbal «de ano para ano vai-se tornando cada vez mais necessária uma legislação que regule em áreas próprias a prática do naturismo».

FESTAS POPULARES DE S.PEDRO
SEIXAL · 1984
FEIRA DO LIVRO
de 21 de Junho a 1 de Julho
NO ANTIGO MERCADO
uma organização da Câmara Municipal do Seixal
integrada nas Festas Populares de S.Pedro

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção deste Juízo correm éditos de TRINDA DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando a mulher do réu Joaquim António da Silva, de nome MARIA FERNANDA SÃO MARCOS JORGE, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Travessa da Légua da Póvoa, n.º 28 r/c, em Lisboa, nos autos de acção ordinária de reivindicação de propriedade que António Fernandes da Costa move contra aquele Joaquim António da Silva, com o n.º 58/83, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ratificar os actos anteriormente praticados, tudo nos termos do Artigo 23.º do Código de Processo Civil.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1984
O Juiz de Direito
a) Ramiro Vidigal
O Escrivão Adjunto
a) Alcides Alberto Besteiro

D.L: – 22/6/84 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TOMAR
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que por sentença de 4 de Junho de 1984, nos autos de Justificação de Ausência para Declaração de Morte Presumida n.º 15-B/74-1.º Juízo, de ANTÓNIO HENRIQUE SILVÉRIO, com a última residência conhecida no Largo Cândido dos Reis, Casa do Largo-Tomar em que foi requerente Maria Amélia Ribeiro Henriques Cabral de Araújo, residente no Largo de Rua-Moimenta da Beira, foi declarada a morte presumida do ausente António Henriques Silvério, referida ao ano de 1916, considerando como única herdeira do justificado a requerente Maria Amélia Ribeiro Henriques.

Tomar, 5 de Junho de 1984

O Juiz de Direito,

a) António Jorge Fernandes de Oliveira Mendes.

O Escrivão adjunto,

a) Alberto Monteiro Marques.

D.L. — 22/6/1984

Para acabar com tarifas eléctricas degradadas

FMI pressiona "nacionalização" de Serviços Municipalizados

A integração na EDP dos 16 serviços municipalizados de distribuição de energia onde existem tarifas degradadas foi uma das imposições do Fundo Monetário Internacional para a revisão da carta de intenções – revelou uma fonte oficial.

A fonte confirmou à agência ANOP, que o Governo pretende ver integrados na EDP, a curto prazo, todos os Serviços Municipalizados do Continente e referiu que, à falta de assinatura de um protocolo de recuperação de tarifas degradadas «a nacionalização é inevitável».

«Ou os municípios rebeldes assinam o protocolo dentro de um prazo razoável – o que não é muito fácil de admitir – ou haverá naturalmente a integração forçada (nacionalização)» – sublinhou o informador, acrescentando que o assunto esteve em debate no Conselho de Ministros da passada terça-feira.

Confirmou, por outro lado, que a Proposta de Decreto-Lei que promulgará a nacionalização dos Serviços Municipalizados se encontra «assinada pelo punho de Veiga Simão», aguardando no Gabinete do Primeiro-Ministro, Mário Soares, «o desenrolar do processo».

«A integração vai acontecer mais dia, menos dia. É apenas uma questão de tempo» – disse ainda.

O informador revelou também que uma proposta do ministro da Administração Interna que contemplava a trasferência para o Governo das responsabilidades financeiras dos municípios perante a EDP não foi aceite por encontrar oposição no seio do Governo designadamente junto do Primeiro-Ministro.

A mesma fonte disse à ANOP que há algumas semanas realizou-se no Porto uma reunião de autarcas socialistas, em que participou o Governador Civil do distrito, na qual foi unanimemente deliberado aceitar a nacionalização dos Serviços Municipalizados.

Neste encontro, que na altura assumiu um carácter confidencial, participaram todos os autarcas socialistas da região do Grande Porto representantes dos concelhos onde existem tarifas degradadas.

«A oposição à nacionalização dos Serviços Municipalizados que alguns autarcas socialistas têm assumido publicamente só é compreensível à luz de uma táctica política e de uma gestão autárquica que é perfeitamente admissível» – opinou.

«Mas há também os que não aceitam a nacionalização por não terem a coragem de assumir a responsabilidade da integração e para não se sujeitarem a receber piropos pela rua e uma forte oposição de algumas forças políticas» – acrescentou.

Protecção Civil "alerta" Governo

Pedidos 435 mil contos para combater incêndios

Para combater os fogos florestais, em 1984, são necessários 435 mil contos, de acordo com os cálculos do presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil, general Neves Cardoso.

O General Neves Cardoso recordou que, este ano, o Governo pensou que poderia haver maior e melhor participação de todos os organismos que integram a problemática dos incêndios, no sentido de tirar maior rendimento de todas as acções a desenvolver nos combates a incêndios florestais.

Para o efeito, foi nomeada uma comissão de que faz parte um representante de cada organismo, com o objectivo de coordenar as acções de planeamento.

Neves Cardoso acrescentou que a comissão tem realizado reuniões, seminários e «Foruns» com o objectivo de informar todos os meios envolvidos para defender «O mais possível a floresta, preservando um património que, é uma das poucas riquezas do País»

Neves Cardoso considerou todavia que a verba solicitada ao Governo não ultrapassa em muito a verba gasta noutros anos.

O presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil referiu «a necéssidade de uma maior fiscalização e vigilância das florestas, no sentido de conciliar os vários organismos para uma maior eficácia» – disse.

Acrescentou ainda, que os, fogos,por vezes, surgem pelo comportamento das populações relativamente às florestas, que têm sido desprezadas».

No mesmo sentido, considerou que existem incêndios que são declarados devido à negligência e ao descuido de factores importantes e, ainda, ocasionadas por acções criminosas.

Por fim, salientou os esforços desenvolvidos pelas corporações dos bombeiros, por elementos da Direcção-Geral das Florestas e por todos os outros que se integram nos combates aos incêndios nas florestas».

No ano passado, ardeu uma área de 34 mil hectares, causando prejuízos directos da ordem dos 600 mil contos.

Este ano vão estar envolvidos nos combates aos incêndios cerca de 1500 homens.

O que sobra está seriamente danificado

Carrilhões de Mafra: só temos duas mãos para os fazer tocar

Chama-se Francisco Alves Gato, é piloto da TAP, mas a sua fama no meio musical, até da Europa, resulta particularmente do facto de ser ele a única pessoa que neste momento ainda pode fazer soar os carrilhões de Mafra.

Este piloto da TAP não é apenas isso. Na verdade, ele é um profundo conhecedor da história dos próprios carrilhões. E é certamente por isso que lhe é possível fazer vibrar os 46 sinos da Torre Sul, a única que ainda funciona, com as suas 280 toneladas de bronze.

Numa valsa, «Around the World» (À Volta do Mundo), recém-aterrado em Mafra, vindo de Paris, Roma ou Viena de Áustria, Francisco Gato reconstrói para quem o ouve, num dos seus temas preferidos, parte das glórias daquele instrumento, hoje já seriamente danificado.

A recuperação do carrilhão de Mafra foi aliás motivo de anúncio recente por parte do ministro da Cultura, integrando as comemorações, em Portugal, do Ano Mundial da Música 1985.

São 560 toneladas de bronze, distribuídas pelos 110 sinos que constituem os dois carrilhões existentes nas torres norte e sul daquele monumento, e é preciso ter em conta não só o valor do metal em bruto como um património artístico comparável a poucos ou a nenhum outro na Europa, segundo afirmam os entendidos.

Embora em precário estado de conservação, os carrilhões de Mafra correm actualmente um risco tão grande ou maior do que o que se verifica em relação à sua manutenção: é o de existirem, um dia destes, num país onde ninguém saiba tocá-los.

Francisco Gato, um piloto de aviões que se manifesta o nosso único carrilhador

Cargo vago há 20 anos

Oficialmente, o cargo de carrilhamor (ou carrilhanista) encontra-se vago há mais de vinte anos e desde 1960 não se verificou qualquer nomeação o único que o ultrapassa neste aspecto é um existente em Nova Iorque e particularmente gabado para o desempenho daquela actividade.

Hoje, sentado em frente ao que é por certo um dos mais pesados instrumentos do mundo – pela sua sonoridade e timbre, Francisco Gato conta-nos a história dos carrilhões de Mafra e exemplifica, tocando, a música que dele ainda é possível extrair.

O seu reportório é vasto, ou melhor, abrange áreas diversas da música, desde a clássica até ao cancioneiro popular – terreno onde o piloto diz manifestar-se melhor condutor, «até porque é esse o tipo de música que as pessoas entendem».

Por outro lado, o que existe de música escrita para carrilhão é de autores flamengos e «não diz muito às pessoas daqui», sublinha Francisco Gato, que se mostra interessado em alargar o seu reportório, que vai desde «Coimbra» (Abril em Portugal) aos «Verdes são os Campos» de Zeca Afonso, passando por «Nocturnos» de Chopin, valsas e minuetos.

«Já a música clássica tem que ser adaptada para que se consiga tocar no carrilhão, que é um instrumento singular. Não fazendo parte dos instrumentos que classicamente se ensinam nos Conservatórios de todo o mundo, como o são o piano ou o órgão – não requer propriamente um diploma passado por esses estabelecimentos de ensino», – diz Gato.

Em seu entender, são necessários conhecimentos de música e principalmente aptidão para o exercício da música naquele instrumento, que exige um certo esforço físico e coordenação mútua de pés e mãos.

Embora seja, segundo o autor, «tecnicamente mais fácil de tocar do que uma guitarra», o carrilhão requer um esforço físico tão grande como o exigido aos mais violentos músicos de «rock», e quem presencie um concerto naquele instrumento verá, por certo, o suor correr no rosto do executante.

É que o carrilhão toca-se quase a «murro e pontapé», exigindo normalmente a utilização de luvas, objecto de que Gato afirma não gostar pois prefere ganhar os calos necessários e impossíveis de evitar no exercício daquela actividade.

Castro Marim tem projectos para gastar 800 mil contos

A Câmara Municipal de Castro Marim apresentou à Comissão de Coordenação da Região do Algarve (CCRA) um plano de investimento para os próximos dois anos no valor superior a 800 mil contos.

A informação foi dada pelo presidente da autarquia, Guilhermino Anacleto, que afirmou inserir-se aquele projecto de investimento no programa de desenvolvimento regional a elaborar pela CCRA.

O referido programa insere-se no âmbito da metodologia utilizada pela CEE e, atendendo à proximidade da adesão de Portugal a esta comunidade, será depois apresentado às autarquias do Algarve para discussão, embora apenas com carácter indicativo.

O projecto de investimento a apresentar pelo município de Castro Marim inclui a construção de um bairro de 50 fogos, electrificação de 16 localidades e a construção de um poli-desportivo.

Prevê, também, obras de saneamento básico e abastecimento de água nas povoações de São Bartolomeu, Monte Francisco e Junqueira, bem como a pavimentação de caminhos rurais e a construção de uma ponte sobre a ribeira de Odeleite.

A construção desta ponte deverá começar em 1985 e reveste-se do maior interesse para os habitantes da localidade de Foz-de-Odeleite, cujo principal meio de transporte é o barco.

PS de Loures aceita debate com presidente

A coordenadora municipal do PS, em Loures, anunciou, em comunicado ontem distribuído, que aceita o repto lançado pelo presidente da Câmara local para um debate na Rádio ou Televisão, sobre a situação naquele município.

O PS de Loures acusa o presidente da Câmara, Severiano Falcão, de querer fazer «saneamentos políticos a seu bel-prazer, de empregar os seus correlegionários de partido, de subverter a hierarquia do quadro de pessoal, enfim, de tornar o município uma instância logística e financeira do PCP para combater o Governo da Nação democraticamente eleito pelo povo».

Acusa, ainda, Severiano Falcão de não aceitar a discussão de propostas que poderiam, caso aprovadas, retirar-lhe as competências tácitas e de recusar a gestão democrática do município.

Tempestuosa a política na RFA

Genscher anuncia renúncia à presidência do Partido Liberal

A decisão (anunciada) de Hans-Dietrich Genscher de reuniciar à presidência do Partido Liberal (FDP) em 1985 poderá desencadear uma crise ministerial comentam círculos governamentais em Bona.

A reúncia de Genscher, que deverá ser concretizada, em princípio, durante o congresso do FDP, em Fevereiro do próximo ano, surge como consequência directa do fracasso dos liberais no domingo passado, nas «eleições europeias».

O partido, que obteve apenas 4,8 por cento dos votos, perdeu os seus quatro mandatos no Parlamento Europeu de Estrasburgo e cedeu aos ecologistas («Os Verdes») o estatuto de terceira força política da Alemanha Federal.

O enfraquecimento do FDP no seio da coligação cristãliberal de Helmut Khol poderá desencadear, segundo os observadores, pressões para uma remodelação ministerial a curto prazo. Pressões nesse sentido voltaram a ser feitas depois das «eleições europeias» por dirigentes do segundo partido do Governo, a União Cristã-Social (CSU),. partido bávaro dirigido por Franz-Josef Strauss.

As eleições coincidiram com o aparecimento de rumores em bona sobre a proximidade da demissão poderá acontecer, segundo a Imprensa, já na próxima semana, se o tribunal de Bona decidir abrir um processo judicial contra o ministro por alegado crime de corrupção.

Lambsdorf é acusado de ter recebido ilegalmente dinheiro do consórcio «Flic» para o seu partido, a troco de isenções fiscais.

O chanceler Helmut Kohl, logo após as eleições europeias», comentou indirectamênte as pressões da CSU afirmando que não existe «qualquer razão» para uma «grande remodelação ministerial».

O chefe do Governo mostrou-se convencido de que «caso o ministro Lambsdorff se demita, o FDP indicará imediatamente o seu substituto».

A União Cristã Social, em repetidas ocasiões, comunicou o seu interesse em reforçar a sua posição no seio do gabinete federal à custa do FDP.

Franz-Josef Strauss foi apontado por dirigentes do seu partido como «eventualmente disponível» para assumir cargos governamentais em Bona. O porta-voz governamental, Juergen Suedhoff, declarou em Bona que a demissão de Genscher da presidência do FDP não afectará a sua permanência no Executivo como vice-chanceler e ministro dos Negócios Estrangeiros.

Os observadores consideram que a posição do chanceler Helmut Kohl é dificultada pelo aparecimento de mais alguns escândalos na última semana, envolvendo ministros do seu gabinete.

O Tribunal Federal de Contas publicou esta semana um relatório criticando abertamente a política do ministro dos Correios, Shwartz Schilling, de acelerar a colocação de cabos subterrâneos para a transmissão de programas de televisão, alguns deles abertos à iniciativa privada.

Em 1983, Schwartz Schilling foi acusado pela oposição social democrata de ter adoptado essa política por a sua família ter uma fábrica de produção desses cabos.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Juergen Moellemann, (FDP), foi esta semana acusada pelo semanário «Der Spiegel» de ter usado as suas funções governamentais para recolher benefícios privados, designadamente no âmbito de negócios realizados com países do Médio Oriente.

Le Pen (Telefoto UPI/NP/DL)

Mauroy responsabiliza a oposição conservadora

O primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, responsabilizou a oposição conservadora e os meios de comunicação social pelo êxito da Frente Nacional, de extrema direita, nas eleições de domingo passado para o parlamento Europeu.

O líder da oposição neo-gaullista, Jacques Chirac, pôs, entretanto, de parte, qualquer forma de negociação com o presidente da Frente Nacional, Jean-Marie Le Pen, cujo partido obteve 10 por cento dos votos e 10 lugares no Parlamento de Estrasburgo com base numa campanha contra os imigrantes e pela «lei e a ordem».

Mauroy, cujo governo socialista está a analisar os fracos resultados conseguidos nas eleições, afirmou num artigo publicado pelo jornal «Le Monde» que a oposição tinha passado três anos de governo socialista a dizer que a França se encontrava dominada por marxistas.

«Depois admiram-se que um sector da direita se viere para o extremismo», disse Pierre Mauroy.

Mauroy, cujo futuro como primeiro-ministro tem sido posto em causa na sequência destas eleições, em que os socialistas perderam três dos seus assentos em Estrasburgo, disse que a cobertura dada pelos meios de comunicação a Le Pen o transformara em estrela numa questão de meses.

«É como se o debate político tivesse de obedecer às mesmas leis que a publicidade aos detergentes», declarou Mauroy.

Maurou desafiou a oposição a dizer se negociaria com Le Pen para alcançar o apoio de uma maioria em França.

Chirac deu a resposta numa entrevista publicada na mesma edição do «Le Monde», pondo de parte qualquer possibilidade de negociações com o dirigente da extrema-direita.

Em Setembro do ano passado, desencadeou-se uma disputa política quando partidos locais da oposição na localidade de Dreux, a oeste de Paris, formaram uma aliança sem precedentes com a Frente Nacional (fascista) para obterem uma vitória em eleições municipais.

Chirac nunca condenou nem aprovou a aliança, mas Simone Veil, ex-ministro da Saúde e membro destacado do partido UDF, de centro-direita, censurou-a vigorosamente.

Entretanto, Le Pen, falando na sua primeira conferência de Imprensa desde as eleições, criticou a recusa de Chirac em negociar com o seu partido. Disse que os partidos RPR, Gaullista, e UDF, que em conjunto obtiveram 43 por cento dos votos, não conseguiriam obter uma maioria no País, se pusessem de lado a «parte mais dinâmica e corajosa da oposição nacional».

Conferência de Estocolmo

Países nórdicos vão o "apartheid" na C

Os países nórdicos vão agir em bloco contra o «apartheid» nas Nações Unidas e no FMI – anunciou o enviado da agência moçambicana à reunião de Estocolmo sobre a África Austral.

A decisão está incluída no programa nórdico de acção contra o «apartheid» debatido pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países nórdicos da Linha da Frente na reunião que mantiveram na capital sueca. O programa prevê também que os governos dos países nórdicos persuadam as empresas dos seus países a reduzirem os investimentos na África do Sul. Segundo fonte moçambicana, o programa «foi considerado uma continuação positiva dos esforços nórdicos na luta pela abolição do «apartheid» vigente na África do Sul».

A declaração final da reunião de Estocolmo foi lida à Imprensa pelo ministro sueco dos Negócios Estrangeiros, Lennart Bodstrom, e nela é sublinhado que os diplomatas «não vêem perspectivas de uma paz estável enauanto persistir o «apartheid» na África do Sul».

Os contactos entre a África do Sul e os países vizinhos são necessários por razões geográficas ou por causa da dependência económica da África do Sul» – referiu o ministro sueco que acrescentou não poderem tais contactos «ser usados para justificar a quebra de isolamento internacional do regime do 'apartheid'».

O ministro sueco destacou que «toas as negociações sobre a Namíbia devem incluir a SWAPO».

Lennart Bodstrom revelou que o montante da assistência dos países nórdicos aos estados da Linha da Frente atingiu 475 mil dólares em 1983 e comentou que tal constituiu «uma contribuição substancial para esses países reduzirem a sua dependência em relação à África do Sul».

Mitterrand iniciou conv

As conversações entre François Mitterrand e Konastantin Tchernenko iniciaram-se ontem em Moscovo, tendo como temas principais as relações Leste-Oeste, a situação na América Latina e o desarmamento – anunciou a TASS.

O presidente francês e o secretário-geral do Comité Central do Partido Comunista Soviético (CC do PCUS) e presidente do Soviete Supremo da URSS referiram que era preciso impedir um maior agravamento da situação mundial, tendo salientado a necessidade de afastar a ameaça de uma guerra nuclear, o compromisso de não recorrer, em primeiro lugar, a armas nucleares, a liquidação de armamento químico e a estimulação da criação de zonas desnuclearizadas.

Os dois estadistas manifestaram-se pelo imediato início de conversações para a elaboração de acordo relacionados com aqueles aspectos e referiram-se ao reatamento das conversações de Genebra, suspensas pela URSS após o estacionamento, em finais de 1983, de mísseis de médio alcance na República Federal Alemã.

Tchernenko salientou que a limitação e redução de armamentos nucleares são questões-chave da actual situação, realçou a agência soviética.

O líder soviético, recordando as negociações de Genebra entre os EUA e a URSS, afirmou que o seu país era a favor de «uma redução recíproca e de longo alcance de armamentos nucleares», mas salientou que, lamentavelmente, os EUA não manifestam disposição de chegar a acordo.

François Mitterrand acentuou, por seu turno, o interesse mútuo da URSS e da França «pela salvaguarda da paz e por tudo que seja possível fazer para impedir a deflagração da guerra nuclear».

Ambos os estadistas assinalaram a importância da continuação do processo pan-europeu e mostraram-se dispostos a fomentar consultas bilaterais, de modo a que um conjunto de medidas políticas e técnico-militares capazes de «aumentar a segurança na Europa» seja elaborado na Conferência de Estocolmo.

Mitterrand e Tchernenko debateram questões relacionadas com a situação «tensa» que se vive na América Central e nas Caraíbas.

A URSS salientou que as tentativas de ingerência nos assuntos internos dos países da América Latina «são a principal fonte de tensão naquela região».

Às conversações entre os dois políticos assistiram, nomeadamente, Andrei Gromiko, ministro

"Comissiones Obreras" lembram a Gonzalez promessas não cumpridas

A principal central sindical espanhola, as «Comissiones Obreras», iniciou ontem em Madrid o seu Congresso nacional com um ataque à «política de austeridade» do Governo.

O secretário-geral das «Comissiones», Marcelino Camacho, acusou o Governo do primeiro-ministro Felipe Gonzalez de não ter cumrpido as promessas que fez quando foi eleito há 20 meses.

Camacho apontou um aumento de 600 000 no número de desempregados e uma redução de 5 por cento dos salários reais este ano, contra a promessa eleitoral de criar 800 000 postos de trabalho e manter o poder de compra dos trabalhadores.

Acusou ainda o Governo de reprimir sistematicamente os direitos sindicais, exigindo que os trabalha dores mantenham um funcionamento mínimo dos serviços públicos» apelou a um programa de solidariedade nacional para produzir reformas fundamentais em Espanha, incluindo a nacionalização da banca e a semana de trabalho de 35 horas.

As «Comissiones Obreras», de tendência comunista, desempenharam um papel importante na oposição à ditadura do generalíssimo Franco. Contam actualmente com 750 000 filiados, mais do que a União Geral de Trabalhadores (UGT), socialista.

A greve da «Ibéria»

Os pilotos da compannia aérea espanhola «Ibéria» mantêm-se em greve pelo terceiro dia consecutivo, o que provocou o cancelamento de 14 voos internacionais e 56 nacionais.

Além do cancelamento destes voos, verificam-se alterações e atrasos noutros. Os voos cancelados pertencem às linhas europeias e nacionais e não afectam as rotas transatlânticas nem as comunicações com as ilhas.

A greve, é de carácter indefinido e apesar de uma tantativa de negociação na passada quarta-feira, não há previsões de quando se possa chegar a acordo.

O presidente da companhia «Ibéria», Espinosa de Los Monteros, acusou os pilotos de «falta de solidariedade» pois «recusam-se a assumir qualquer parte na quota de sacrifícios». A empresa ofereceu aois pilotos aumentos salariais de 3,5 por cento. Os mecânicos foram aumentados em 4 por cento e os auxiliares em 5,5 por cento.

A direcção da empresa está a aplicar um plano de austeridade, alegadamente por causa dos elevados prejuízos da companhia, da ordem de 31 000 milhões de pesetas no último exercício.

Outros pontos em discussão entre o Sindicato de Pilotos e a empresa são a redução de comandantes no período de Inverno e o levantamento de sanções a 17 pilotos acusados de «atrasos injustificáveis» durante uma greve de zelo no mês passado.

O Sindicato de Pilotos acusou o presidente da «Ibéria» de falsear a realidade e desafiou-o para um debate público para estabelecer as causas do conflito.

Tropas norte-americanas na Europa

Senado rejeita redução de efectivos

O Senado norte-americano rejeitou uma proposta para retirar da Europa 90 mil tropas dos Estados Unidos, se os outros países da NATO não aumentassem a sua contribuição para os custos da defesa ocidental.

A proposta, da autoria do senador democrata Sam Nunn, foi recusada por 55 votos contra 21, no Senado, controlado por republicanos.

O presidente Ronald Reagan e os países membros da NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte) manifestaram a sua firme oposição a tal proposta.

Em vez da proposta de Nunn, foi aprovada uma outra do senador republicano, William Cohen, que exorta apenas o presidente Reagan a convencer os seus aliados na NATO a reforçar o orçamento de defesa, sem ameaçar a redução das tropas norte-americanas na Europa. Esta proposta foi aprovada por 94 votos a favor e três contra.

O Senado aprovou também uma resolução não vinculativa, por 77 votos a favor e 22 contra, que apela ao reatamento das negociações com a União Soviética para a proibição de testes nucleares.

Gestores

O Ar Condicionado é indispensável à sua vida profissional e ao seu conforto pessoal
Instalamos ar condicionado no seu escritório ou em sua casa com qualidade e rapidez
Fornecemos orçamentos sem encargos
Pagamento após instalação e com desconto de 10% para pagamentos a pronto

Somos Tepclima

R. Arco do Carvalhão, 235-C — 1300 LISBOA
Consulte-nos pelos telefones: 655502 • 654105 • 656728 • 658385 • 658401

Uma visit sem espe

Eduardo Rebelo

A visita de Fran deverá ser vist uma ofensiva dente a abran tente nas relaç Thatcer poder conferenciar com os dirigentes s rem as expectativas já manifest da Grã-Bretanha.

Na base destas movimentaç preocupação europeia pela det cional, sem precedentes desde para os europeus, as culpas nã mente aos soviéticos, sendo com pela desastrosa política da Adm

À partida, não parece prová positivos possam ser dados nest preendeu – e os factos dão-lh situação joga em desfavor de Rea das eleições presidenciais nos E

ão agir em bloco contra ONU e no FMI

Os ministros reunidos em Estocolmo – disse Bodstrom – sublinharam «a importância da assistência humanitária que os países nórdicos têm vindo a dar aos movimentos de libertação da África Austral e às outras vítimas do 'apartheid'».

Checoslovacos libertados

Vinte checoslovacos mantidos reféns no Sul de Angola durante 15 meses deverão chegar amanhã a Joanesburgo, na primeira etapa do seu regresso à liberdade – indicou uma fonte oficial.

O Comité Internacional da Cruz Vermelha afirmou quarta-feira em Pretória que tinha dado início à operação para libertar os 20 checoslovacos raptados pela UNITA.

Os 20 checoslovacos deverão chegar ao aeroporto de Joanesburgo pelas 14 horas locais (13.00 de Lisboa).

Suspeitos de contrabando

– Dois membros do Comite Central do MPLA – Celestino Bernardo e David Moisés – são suspeitos dde envolvimento no tráfico de diamantes, um escândalo em Angola – revelou a agência jusgoslava «TANJUG».

O envolvimento daqueles dois dirigentes no Caso Kamanga começou o seu debatido numa sessão do Comité Comité Central ontem em Luanda.

Acusadas de roubar de Angola pedras preciosas, no valor de 200 milhões de dólares, nos últimos três anos, estão a ser julgadas por um Tribunal Revolucionário Popular 124 pessoas.

Destas, 50 são pgtugueses e um tenente-coronel do Exército Angolano (FAPLA), ex-procurador militar, António Nunes – indicou a **TANJUG.**

Se o Comite Central encontrar provas suficientes do envolvimento de Celestino Bernardo e de David Moisés, eles serão expulsos do partido, ser-lhes-á retirada a imunidade diplomática e também serão julgados – salientou a agência jugoslava.

O presidente da Organização do Povo do Sudoest Africano (SWAPO), Sam Nujoma, chegou Cuba a convite do presidente Fidel Castro.

Nujoma, que chefia uma delegação daquela Organização, declarou à sua chegada que a Conferência da Nações Unidas contra o Apartheid, em que participou, em Nova Iorque, «foi um encontro muito bem organizado, efectuado num momento de importância crucial na conjuntura política mundial».

O dirigente aricano considerou que «A reunião constituiu uma derrota par as manobras do líder racista sul-africano Botha realizadas com o fim de conseguir apoio inaternacional para a minoria branca que governa a República sul-Africana e ocupa ilegalmente a Namíbia».

Nujoma classificou a recente digressão do primeiro-ministro sul-africano por vários países europeus como «um fracasso» e salientou que Botha «não conseguiu em diversos países, obter o estatuto de visita oficial, tendo entrado como aconteceu em Londres, pela porta do cavalo», salientou. Nujoma foi recebido à chegada a Cuba por Isidoro Malmierca, ministro dos Negócios Estrangeiros, e por Juan Almeida Bosque, membro do Bureau Político do Partido Comunista Cubano.

Segundo um jornal israelita

Egipto vai reatar com a União Soviética

O Egipto vai reatar, em Julho próximo, relações diplomáticas plenas com a União Soviética – garante o jornal israelita «Maariv».

A notícia, que não cita fontes refere que o Egipto informou esta semana os Estados Unidos de que tenciona convidar o embaixador soviético a regressar ao Cairo no mês que vem.

O embaixador soviético na capital egípcia foi expulso em 1981, mas as relações formais entre o Cairo e Moscovo nunca foram cortadas.

Washington não colocou objecções ao reatamento dos laços diplomáticos entre a URSS e o Egipto, mas manifestou esperança de que tal decisão precipite o regresso do embaixador egípcio a Telavive – acrescentou o «Maariv».

O embaixador egípcio saiu de Israel em protesto contra um massacre de civis palestinianos, em 1982, em dois campos de refugiados de Beirute, quando as tropas judaicas cercavam a capital libanesa.

Tiroteio em Beirute

Tiroteio e explosões de morteiros registaram-se em Beirute, apesar dos esforços do governo para implementar um acordo de reformas políticas e militares, mediado pela Síria.

A Polícia libanesa referiu que a maior parte dos combates ocorreu no bairro comercial no centro de Beirute, junto ao porto da cidade, que se encontra encerrado, e nos suburbios a Sul da capital.

Aparentemente, não há vítimas em consequência destes confrontos entre milícias cristãs e muçulmanas.

Este recrudescimento da violência coincidiu com uma promessa do principal líder chiita Nabih Berri, que é também ministro da Justiça, de aceitar um novo acordo para a reestruturação do Exército libanês.

O acordo, conseguido graças à intervenção do vice-presidente sírio, Abdel-Halim Khaddam, que visitou recentemente o Líbano, prevê que o posto de Comando do Exército continuará nas mãos de um católico maronita.

Restringe, porém, os seus poderes ao fazer depender o comandante de um Conselho Militar integrado por seis membros das principais seitas religiosas do país: um católico maronita, um católico romano, um ortodoxo grego, um chiita, um sunita e um druso.

Durante a visita de Khaddam foi criada uma comissão militar de quatro membros para elaborar o projecto de reunificação do Exército, composto por 37 mil homens.

Esta comissão efectuou terça-feira à noite a sua primeira reunião em «terra de ninguém», entre os sectores cristão e muçulmano de Beirute, e marcou outras conferências.

Deverá apresentar recomendações ao governo numa reunião que se efectuara hoje sob a presidência do chefe de Estado Amin Gemayel.

Bombardeamento

A Força Aérea israelita atacou com bombas e mísseis, a cidade de Bhandun, na montanha libanesa – noticiou a agência soviética TASS, citando a Rádio do Líbano.

Segundo esta emissora, o bombardeamento causou numerosos mortos e feridos entre a população civil da cidade, que sofreu sérios danos materiais.

Enquanto isto, os Estados Unidos e Israel estão a efectuar exercícios navais conjuntos – confirmou o porta-voz do Ministério israelita da Defesa, sem precisar o local.

O porta-voz limitou-se a dizer que decorrem «no alto mar», para treino na transferência de feridos para hospitais em Israel e noutras acções de assistência.

Estas são as primeiras manobras conjuntas entre as forças dos dois países que chegam ao conhecimento da opinião pública.

Trabalhistas

O líder trabalhista israelita, Shimon Peres, oferecerá negociações de paz «sem condições prévias» e manterá o controlo militar sobre o Jordão, caso seja eleito em Junho próximo – soube-se quarta-feira.

As negociações sobre a questão palestina serão feitas com a Jordânia com base nas resoluções 242 e 338 do Conselho de Segurança das Nações Unidas e com exclusão da Organização para a Libertação da Palestina, disse Peres, ao explicar à Imprensa a sua plataforma eleitoral.

nversações com Moscovo

dos Negócios Estrangeiros da URSS, Gueidar Aliev, membro do «Bureau» Político do CC do PCUS e primeiro vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS, Claude Cheysson, chefe da diplomacia francesa, Charles Fiterman, ministro francês dos Transportes, e Claude Cresson, ministro do Comércio Externo da França.

Entretanto, segundo a agência noticiosa TASS, o dirigente partidário, Aliev avistou-se, no Kremlin, com Fiterman, tendo Gromiko estado reunido, no mesmo local com Cheysson para conversações.

Por outro lado, Konstantin Tchernenko rejeitou um pedido de informação de François Mitterrand sobre o estado do cientista Andrei Sakharov dizendo que o presidente francês não devia «interferir» nos assuntos internos da União Soviética.

Mitterrand, que se encontra desde quarta-feira em visita oficial à URSS, é o primeiro dirigente de um país ocidental a avistar-se com Tchernenko depois do funeral do antigo líder soviético Iuri Andropov.

O presidente francês pediu às autoridades soviéticas novas informações sobre o estado de saúde de Sakharov, que, segundo consta, está em greve da fome desde 2 de Maio, mas durante um banquete oficial, Tchernenko respondeu a Mitterrand dizendo que o caso do famoso dissidente era exclusivamente um problema soviético.

«O nosso direito de decidir sobre os nossos problemas foi conquistado através da maior das revoluções e de uma dura luta contra as agressões estrangeiras, e não permitiremos que ninguém interfira nos assuntos internos do nosso país» – disse Tchernenko.

Mitterrand, declarou, por seu turno, que a França respeitava a soberania soviética, mas considerou que o caso de Sakharov devia ser vista «no contexto dos Acordos de Helsínquia de 1975».

ita ança

rançois Mitterrand a Moscovo vista como a primeira etapa de va diplomática europeia tendandar a perigosa tensão exisações Este-Oeste. Margareth derá ser o segundo dirigente a s soviéticos, se se concretizastadas pela primeiro-ministro

ações encontra-se a legítima deterioração do clima internade os tempos da guerra fria. E, não são atribuíveis exclusivaompartilhadas em boa medida dministração Reagan.

vável que quaisquer passos este momento. Moscovo com-lhe razão – que a presente Reagan, no início da ponta final s EUA.

A despeito do «bluff» político do presidente norte-americano refutando publicamente qualquer influência da posição soviética nos assuntos internos do seu país, os conselheiros da Casa Branca mostram algum nervosismos ante a decisão dos adversários democratas de fazerem das relações com Moscovo um dos pontos fortes da campanha eleitoral.

Na «super cimeira» de Lencaster House, Reagan, cedendo em algumas questões económicas – nomeadamente em relação aos franceses –, pretendeu motivar os aliados para as suas posições. Aparentemente, foi escasso o êxito deste gesto. O canadiano Trudeau terá mesmo provocado a cólera do presidente americano ao sublinhar o facto das culpas deverem ser repartidas. No fundo, nada mais fez do que expressar em voz alta o que os outros se limitavam a pensar....

A presença de Mitterrand em Moscovo será, assim, antes de tudo, um teste às reais disposições do Kremlin. Mas não há que alimentar grandes expectativas.

Mais do que Tchernenko, um personagem «cinzento» de duvidosa inteligência para questões internacionais, o presidente francês confronta-se com uma velha raposa como Andrei Gromyko, um duro cuja influência nos órgãos dirigentes da URSS faz jus à sua fama de «fazedor de secretários-gerais». Esse mesmo Gromyko a quem, ainda não faz muito tempo, foi recusada a entrada em Nova Iorque, uma humilhação dificilmente esquecida...

Para Mitterrand, no final desta visita, já será um bom trunfo se obtiver dos dirigentes soviéticos qualquer compensação para o déficie crescente da balança comercial francesa nas transacções com a URSS, para a qual vem contribuindo a importação do gás siberiano.

Concurso Gastronómico

CALDEIRADA E MASSA DE PEIXE

sábado

23 de Junho de 1984

NO SEIXAL

uma organização da Câmara Municipal do Seixal
integrada nas Festas Populares de S.Pedro

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP-Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2845, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de St.º Eulália, concelho de Elvas, de uma linha aérea a 30 KV, com 2020 m, do poste n.º 265 da linha Portalegre-Elvas ao PT da CODEMA — Comercialização, Desenvolvimento, Marketing Internacional, Ld.ª, na Herdade do Baldio do Conde.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de fiscalização Eléctrica ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica, em 8 de Junho de 1984

Pel'O Engenheiro Director
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Avis, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP-Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2784, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Avis, de uma linha aérea a 30 KV, com 748 metros, do poste n.º 9, da linha para a PT da Fábrica de Martins & Rebelo, Ld.ª, — Avis, ao posto de transformação de Monte do Painho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Junho de 1984

Pel'O Engenheiro Director
Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 2.ª Praça

Faz-se Público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 27 de Junho de 1984, pelas 15 horas neste Tribunal Rua Braancamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Prelcom Produtos para Electricidade e Construção Ld.ª com sede na R. Manuel Ferreira de Andrade-8 s/lojas Lisboa, no processo executivo n.º 2309/82, instaurado por dívida a Imposto Multas e Custas.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de escrever Messa ref.ª 648865 no valor presumível de 12 500$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina de escrever Royal ref.ª 6001-01200 no valor presumível de 12 500$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina de calcular eléctrica Loyols n.º 60500547 no valor de 2 500$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina de calcular eléctrica Precisa 2000 n.º K 468057 no valor de 2 500$00.

Verba n.º 5 — Um duplicador Gestetner 310 no valor de 10 000$00.

Verba n.º 6 — Uma máquina de montagem de rodapés c/ motor acoplado tipo artesanal no valor de 25 000$00.

Verba n.º 7 — Uma máquina de calcular eléctrica Olivetti n.º 850117 no valor de 2 500$00.

Verba n.º 8 — Um lote de duas ventoinhas, uma Olímpia e outra s/marca e referência de cor verde no valor presumível de 2 500$00.

Verba n.º 9 — Um aquecedor eléctrico Jata s/ ref.ª no valor presumível de 2 500$00.

Verba n.º 10 — Um lote de todo o material de escritório composto de 8 secretárias em madeira c/ as respectivas cadeiras em napa preta, uma estante Anow c/ 7 corpos, dois ficheiros metálicos tudo no valor presumível de 25 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Junho de 1984

O JUÍZ DE DIREITO,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 22/6/84

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se Público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 4 de Julho de 1984, pelas 15 horas neste Tribunal Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Batimate Invest. e Comércio SARL com sede na Av.ª da República-14-5.º Lisboa, no processo executivo n.º 1301/83, instaurado por dívida ao Centro Regional de Segurança Social Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do 5.º andar do n.º 14 da Av.ª da República, e o respectivo recheio a que se atribui o valor presumível de 2 000 000$00.

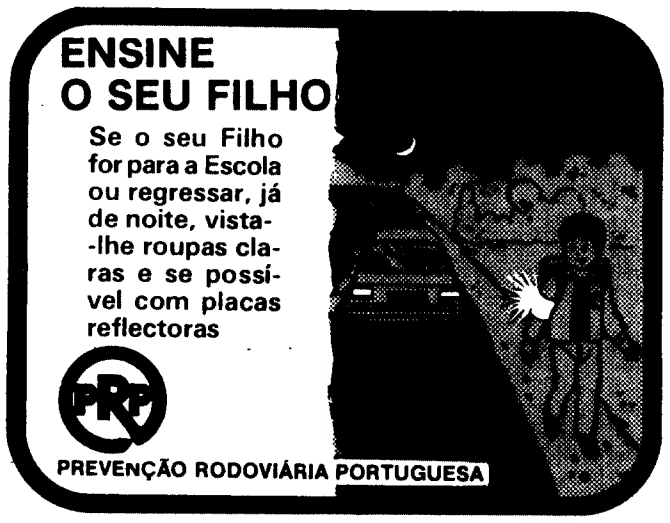
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Junho de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 22/6/84 — 1.ª Pub.



LISBOA E ALGARVE MAIS PRÓXIMOS

Dois novos comboios directos diários!

A partir de 3 de Junho próximo, a CP põe à sua disposição novos e melhores serviços diários entre Lisboa e o Algarve. Trata-se de 2 novos comboios directos com reserva de lugar, **ao mesmo preço dos comboios normais, e mais rápidos do que estes em 40 minutos.** Por outro lado, os horários do comboio rápido Sotavento foram reformulados, por forma a torná-lo ainda mais funcional e acessível.

C.P. / Gabinete de Design

Dê um mergulho no Algarve.
Ou venha almoçar a Lisboa.
De comboio, claro.

SE VOCÊ PRECISA DE ANDARES, LOJAS, ESCRITÓRIOS OU ARMAZÉNS, ENTÃO NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR, TEMOS TUDO O QUE VOCÊ SONHOU

NO LARANJEIRO — Andares de 3 e 4 assoalhadas, edifícios prontos a habitar
EM PAIVAS AMORA — Andares de 4 assoalhadas, lojas c/armazéns
EM SETUBAL — Temos somente para venda 2 andares de 3 assoalhadas e 2 de 4 assoalhadas, escritórios e um armazém
EM BEJA — Na Urbanização dos FALCÕES Mira-Serra, temos andares de 2-3-4 e 5 assoalhadas c/e sem arrecadação, lojas desde 96 m²a 331 m²

JURO BONIFICADO
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

Escr.: R. das Flores, Lote 20
Tel.: 221 17 61 Paivas-Amora 2840 SEIXAL
DELEGAÇÃO: Urbanização Falcões — Tel.: 08 42 59 04 — 7800 BEJA

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 2.ª Praça

Faz-se Público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 26 de Junho de 1984, pelas 15 horas, — neste Tribunal Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Castro Coelho & Quintas, Ld.ª com sede na Est.ª de Cheias-64-8.º Lisboa, no processo executivo n.º 2743/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência Abono Família Indústria do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Est.ª de Cheias-64-Portas 1 a 5 ao qual se atribui o valor de 200 000$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina de escrever marca Olivetti nínea 88 e uma máquina de calcular Sharp EL-10715 em bom estado de funcionamento a que se atribui o valor de 10 000$00.

Verba n.º 3 — Um victificador de corrente e um conjunto de galvonaplesta para banhos de cobre e latão e níquel a que se atribui o valor de 50 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Junho de 1984

O JUÍZ DE DIREITO,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 22/6/84

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 24/6/84 (domingo).

Concelho de Almada:
Almada (Aquário)
Das 7.30 h às 12 h
Cova da Piedade (Caranguejais)
Das 7 h às 12 h

Concelho do Seixal:
Corroios (Cabouça)
Das 11 h às 14 h

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O Responsável
José Rezende Nascimento

Almada, 19 de Junho de 1984

Na Carta de Intenções para o FMI

Governo promete menos austeridade e recuperação "gradual e prudente"

No segundo semestre deste ano, os portugueses vão sentir menos os efeitos da política restritiva e de austeridade que o Governo implementou desde Agosto de 1983, diz uma nota do Ministério das Finanças sobre a revisão do acordo com o FMI. O Governo admite a possibilidade de uma recuperação «gradual e prudente» do investimento e do consumo interno, no decurso do segundo semestre de 1984.

«Tendo em conta as perspectivas de evolução da procura externa e dos preços internacionais, considera-se que o objectivo estabelecido para o défice da balança de pagamentos é compatível com uma recuperação gradual e prudente do investimento e do consumo interno, no segundo semestre deste ano» – lê-se no documento.

A nota informativa distribuída ontem pelo Ministério das Finanças e do Plano, a propósito da assinatura da Carta de Intenções com o FMI, diz, ainda, que estão previstos para o próximo Outono novos contactos com uma missão do Fundo destinados a acompanhar a evolução da política de estabilização financeira do País.

A nível da política de crédito e com efeitos a partir de hoje as taxas de juro activas para os empréstimos de curto prazo (até um ano) sofrem uma redução de um ponto percentual.

São também liberalizadas, do mesmo modo com efeitos a partir de hoje, as taxas de juro passivas, passando o Banco de Portugal a fixar apenas a remuneração máxima dos depósitos com prazo superior a seis meses e inferiores a um ano.

A taxa de juro máxima correspondente a tais depósitos mantém-se ao nível actual de 28 por cento.

A «Carta de Intenções» estabelece os termos «em que será prosseguido o programa de estabilização com a duração de 18 meses iniciado em Agosto de 1983» e agora sujeito a revisão, conforme ficara previsto desde então.

Síntese dos compromissos perante o FMI

A) DECISÕES CONCRETAS:
– taxa de juro dos empréstimos até um ano baixa 1 por cento
– taxa de juro máxima dos depósitos mantém-se a 28 por cento
– reforço de 5 milhões de contos para investimentos nas obras públicas e 23,5 milhões para saneamento financeiro das empresas públicas
– FMI regressa no Outono para novo controlo da situação
B) PROMESSAS:
– recuperação gradual e prudente do investimento e do consumo interno
– o objectivo inicial da inflação para este ano era de 20 por cento e o Governo agora já se contenta com 23
– o objectivo do défice da balança de transacções correntes é baixar para 1,25 mil milhões de dólares (no ano passado foi de 1,68 mil milhões).

Neste sentido, informa o Ministério das Finanças e do Plano, mantém-se, nomeadamente, «a gestão rigorosa da política orçamental e a orientação da política cambial, com uma taxa de desvalorização deslizante do escudo de um por cento ao mês».

Mantém-se ainda o objectivo de 1,25 mil milhões de dólares para o défice da balança de transacções correntes e o limite de 1,25 mil milhões de dólares para o crescimento do endividamento externo global ao longo do corrente ano.

Inflação em Dezembro: o objectivo é 23%

Por outro lado, o Governo considera que a redução da taxa de inflação em 1984 continuará a constituir um importante objectivo da política económica, por forma a que em Dezembro deste ano se alcance uma taxa de 23 por cento, em relação ao mesmo mês do ano anterior.

«Apesar de alguns desenvolvimentos adversos no que respeita aos preços de certos produtos agrícolas, a taxa de inflação registou uma desaceleração nos primeiros cinco meses deste ano, relativamente ao «pico» de 34 por cento verificado em Dezembro de 1983» – observa a ota do Ministério das Finanças.

Na Carta de Intenções que o Governo enviou a Administração do FMI em Agosto do ano passado, afirmava-se que a política monetária seria conduzida por forma a assegurar, nomeadamente, uma desaceleração da inflação, que deveria passar de um nível próximo de cerca de 29 por cento em 1983, para cerca de 20 por cento no final de 1984.

Por outro lado, a nota refere que o défeice global do sector público alargado (SPAL), conceito introduzido no acordo de revisão, não deverá ultrapassar, em 1984, 14,5 por cento do produto interno bruto, contra uma taxa equivalente de 15,2 por cento em 1983.

O SPAL, novo conceito para a organização das contas do sector público, corresponde à agregação do SPA-Sector Público Administrativo e das 53 empresas públicas tuteladas pelo Estado.

O aumento programado para o défice do sector público administrativo – 8,5 por cento contra um objectivo inicial de 7 por cento do PIB – traduzir-se-à segundo o Ministério das Finanças, ao longo do segundo semestre de 1984, na manutenção do esforço de contenção de despesas correntes e num reforço de cinco milhões de contos a atribuir ao PIDDAC-Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central.

«Este esforço – sublinha o documento – destina-se sobretudo a apoiar investimentos no âmbito das obras públicas, procurando sustentar, deste modo, o nível de actividade em alguns sectores, designadamente a construção civil».

Por outro lado, o governo prevê também que venham a ser atribuídas verbas significativas (23,5 milhões de contos) para saneamento financeiro de empresas públicas.

Melhoria das contas correntes

O Governo acentua que vai manter a orientação básica da política conjuntural de emergência, nomeadamente «a gestão rigorosa da política orçamental, a manutenção da taxa de desvalorização deslizante do escudo em 1 por cento ao mês, bem como o objectivo de1,25 mil milhões de dólares para o défice da Balança de Transacções Correntes».

Também o «limite para o crescimento do endividamento externo ao longo do ano será mantido em 1.25 mil milhões de dólares».

O documento, resultante de vários meses de negociações, com uma missão do FMI, iniciadas em Fevereiro último, deverá ser apreciado pela administração daquela instituição internacional durante o mês de Julho, após o que será divulgado.

«A carta de intenções agora negociada reconhece designadamente que foi atingido o «objectivo essencial do esforço de estabilização realizado em 1983, ou seja, a melhoria da situação da Balança de Pagamentos Externos» – salienta o documento.

O Governo afirma que os objectivos fundamentais do programa de estabilização para 1983 foram «inteiramente atingidos», com resultados que «superam as metas inicialmente previstas».

Neste sentido, o Ministério indica que o défice da Balança de Transacções Correntes, que atingiu os 3,2 mil milhões de dólares em 1982 foi reduzido para 1,68 mil milhões estando programada uma redução para 2 mil milhões.

A dívida externa que deveria baixar de 3,5 mil milhões de dólares para mil milhões de dólares em 1983, baixou para 700 milhões tendo crescido, nesse ano, apenas 5,3 por cento relativamente ao ano anterior, para aos 24,5 por cento do período 1982-/81.

At/e ao fim do ano

Mais cortes nos salários entre 5 e 8 por cento

— *prevê a OCDE para Portugal*

Os salários reais vão continuar a descer em Portugal, devendo sofrer cortes de cinco por cento no sector privado e oito por cento no sector público, segundo as previsões da OCDE para Portugal.

Esta afirmação, contida na revista «Perspectivas Económicas da OCDE» é o desenvolvimento da política restritiva geral que o Governo insiste em seguir até ao fim do corrente ano e que, segundo a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico, visa a «redução do défice global em termos monetários de 10 por cento do produto nacional bruto, em 1983, para 7,25 por cento em 1984».

«A subida dos preços de consumo, dado o pesado saldo que transitou de fins de 1983, poderá vir a atingir 27 por cento o que implicará um acréscimo de 20 por cento durante o ano inteiro» – prossegue a publicação.

A revista da OCDE salienta que «se se verificarem alguns acréscimos nas transferências sociais e nas remessas de emigrantes, o rendimento real disponível das famílias poderia declinar de apenas 4,5 por cento em 1984, permanecendo estável em 1985».

«O investimento fixo, nomeadamente no sector público, deverá novamente suportar o impacto de uma política mais restritiva em 1984, enquanto os sectores da exportação poderão acusar melhorias» – continua.

O artigo prevê, ainda, que «à medida que aumentarem a confiança e as perspectivas da produção, o investimento privado (incluindo a construção de habitações) poderá melhorar em 1985, o que resultaria numa estabilização do investimento fixo total».

«O emprego poderá diminuir de 2,5 por cento em 1984 apesar de alguma melhoria em 1985, a taxa de desemprego poderá continuar a orçar os 11,5 por cento, mais dois pontos acima do nível de 1983» – prossegue a publicação da OCDE.

O artigo afirma, finalmente, que «reflectindo em grande parte as mudanças de volume positivas e a estabilidade dos termos de troca expressos em escudos, a conta corrente poderia melhorar em 1984 de cerca de mil milhões de dólares, atingindo assim o alvo das autoridades portuguesas».

Crédito Agrícola Mútuo já tem Caixa Central

A Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo foi constituída em Lisboa na passada quarta-feira com um capital de 180 mil e quinhentos contos, subscrito por 72 Caixas de Crédito Agrícola Mútuo. Posteriormente, de acordo com uma fonte da Caixa Central, aderiram à iniciativa mais 60 caixas, o que elevará significativamente o capital da nova entidade. Na cerimónia que assinalou a criação da Caixa Central, Jorge Nunes, membro da direcção, afirmou que ela entrará efectivamente em funcionamento em Janeiro do próximo ano, no quadro das orientações a definir na Assembleia Geral que terá lugar em Novembro.

Segundo o mesmo responsável, a nova instituição visa organizar os meios que permitam maximizar a utilização dos recursos financeiros existentes no sistema de crédito agrícola mútuo, promover acções conducentes à normalização de processos e simplificar circuitos burocráticos nas diferentes caixas.

O presidente da Federação das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo (FENACAM, criada em 1978) considerou por seu lado como «data histórica» a constituição da Caixa Central que promoverá o desenvolvimento da agricultura portuguesa, procurando que a mais valia por ela produzida não seja aplicada noutros sectores da economia.

Bento Gonçalves acrescentou que a Caixa Central, entre outras operações, aceitará depósitos das caixas suas associadas e proverá às suas necessidades de créditos, contrairá empréstimos junto de entidades nacionais ou congéneres estrangeiras, representará as caixas na compensação dos seus cheques e realizará operações de oferta de fundos no mercado monetário.

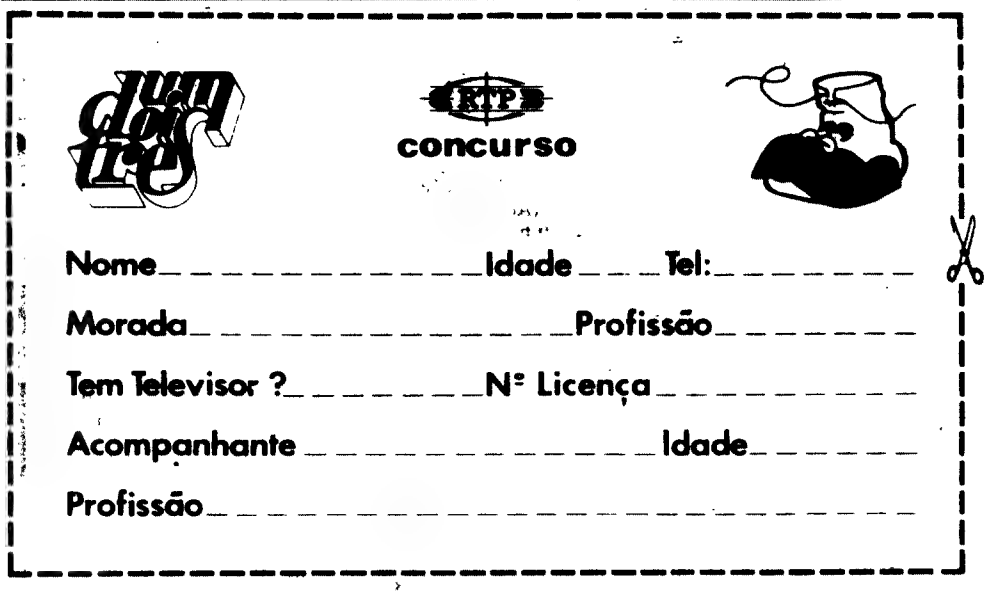
Sublinhou que a agricultura é um sector «fortemente descapitalizado» adiantando que a formação bruta de capital fixo passou de 13 por cento do total na década de 50 para valores entre 4 e 5 por cento na década de 70, sendo de prever que estes últimos valores ainda se mantêm.

Bento Gonçalves acrescentou que a agricultura contribui com 14 por cento do crédito total à produção.

«Com este panorama agrícola o País terá de continuar a importar bens alimentares de forma crescente e a ver agravar-se as condições de vida dos agricultores» – disse.

O presidente da FENACAM historiou a situação do crédito agrícola mútuo, desde a sua criação em 1911, passando por uma situação de asfixia contínua de 1926 a 1975 e pelo crescimento desde as 173 caixas de créditos agrícola existentes em 1975.

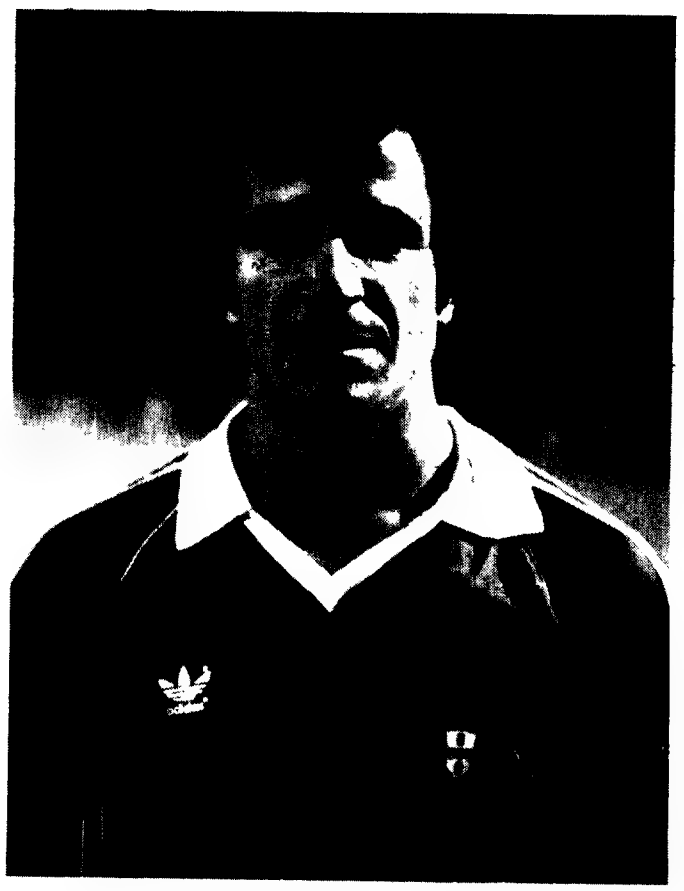
O secretário de Estado do Tesouro, António Almeida, afirmou que os benefícios concedidos às caixas de crédito agrícola têm em conta a sua especificidade e a sua natureza cooperativa.



Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — 1507 Lisboa Codex

DESPORTO

Vulcão em ponto de erupção



NENÉ: em simbiose de inteligência e talento, o mais internacional dos futebolistas portugueses, manteve o nosso futebol no honroso palco europeu.

Lá bonito foi, agradável, pois claro, emocionante até: mas, ninguém de bom senso pode ousar sepultar, assim de um instante para o outro e só porque o enviesado pontapé de Nené acabou por dar o melhor rumo ao esférico, sepultando num ápice os tremendos erros e as contínuas sequelas que rodearam a preparação e a apresentação da equipa de todos nós no palco mais honroso da velha Europa.

Depois de termos soletrado, a golpes de energia e mercê do brilho pessoal de algumas unidades (Chalana, Eurico, Lima Pereira) o potencial de uma Alemanha Federal que, pela semana fora, se veria que é hoje um tigre de papel, desagregado e amorfo, veio aquele desfilar de sustos perante a Espanha, a abdicação quase total ou semicompleta da ideia e da função atacante para somente nos submetermos a porfiada defesa, num deixa correr o tempo que pareceu de pacto entre dois degredados, qual deles mais ávido de escapar à masmorra e à grilheta. Valeram (novamente) os rasgos de Chalana: e o pequeno genial a dominar o auditório. Aconteceram, para sorte nossa, as subidas de rendimento de Álvaro e Sousa: e toda a equipa, com maior ou menor arte, lá foi disfarçando as mazelas, os casos, os problemas, talvez porque larga fatia dos intérpretes está nos olhos e na cobiça de clubes estrangeiros e deseja, ainda que em última instância na noite de amanhã, demonstrar da real valia para ascender ao trono de ouro, com a consequente mão estendida para a riqueza em bandeja de cristal.

Gomes e Sousa, Jaime Pacheco e Chalana são cobiçados por essas terras fora: e, sentindo que esta poderá ser a decisiva oportunidade para se tornarem emigrantes de privilégio, não querem descurar a oportunidade e, agarrando-a com as duas mãos e os seus pés de diamante, procurarem valorizar a carta em que eles próprios apostam. O futebol italiano (leia-se milanês) acredita que Fernando Gomes está muito mais evoluído do que quando actuou em Espanha: de alguma coisa serve a honra de ter sido um «bota de ouro». O esquerdino pé canhão da Sanjoanense, Sousa, também é pretendido em diversas áreas, tal como o labor ininterrupto de um Jaime Pacheco que é assim a modos que uma abelha-mestre ou o fulgor, quase diabólico mas simultaneamente mavioso, dos arabescos com que o pequeno genial senta na relva os adversários mais cotados. E, se amanhã (ainda recuperando do tremendo pontapé com que foi obsequiado no encontro com a Roménia em Nantes) Chalana não puder corresponder ao apelo para brilhar novamente no «velodrome» de Marselha, a sorte e a vara de condão continuarão juntas e à espera de nova oportunidade, mas o quarteto de intérpretes equacionado no fio da ambição estrangeira pode muito bem ter escolhido a França como trampolim para o voo mais proveitoso.

Neves de Sousa
enviado especial

Morais: um homem só

A quem a sorte parece ter virado costas é ao portista António Morais, o técnico que foi há semanas passeado em ombros e, agora, só deve ter a família em seu apoio. Esmagadora maioria dos jogadores não lhe fala: ele também os desconhece. Muito boa gente censura o seu afastamento, na tarde que precedeu à vitória sobre os romenos, quando Morais se esquivou a participar numa palestra que marcou a ligação dos técnicos com os jogadores, o instante em que era definido o «team» que iria alinhar e proposta a táctica a perfilhar. Morais retirou-se para o seu quarto e, embora por outros motivos, Jaime Pacheco também não almoçou nem jantou ao mesmo tempo dos membros da comissão técnica.

Grandes blocos em efervescência permanente ameaçam, seja qual for o resultado do duríssimo jogo com a França, chegar a Portugal e abrir o livro, contar tudo, dissecar em fatias de sangue e sal, pimenta e azedume, tudo o que, sucessivamente perturbando a mente e a vontade dos nossos artistas do futebol, apenas foi conseguido vencer graças ao seu pessoal talento e não por obra e graça de um cuidado trabalho psicológico (ou vamos lá) pelo exemplo copiado que deveria vir do alto. Porque, amigos, no quarteto de treinadores, a desavença e a discordância são visíveis a olhar tão nu que até os polícias que enquadram permanentemente a delegação futebolística da Praça da Alegria estão autorizados a fazer apostas sobre quem irá desencadear a turbulência na hora que vai começar a cair no calendário do tempo. E é sempre uma incógnita adivinhar-se, neste aglomerado de gente que está em barreiras opostas, que faísca ao menor contacto, quem tem a razão maior e, simultaneamente, que rostos e figuras estão envolvidos numa dúvida e numa incerteza que somente tem sido ultrapassada quando os rapazes, lá sobre a relva, fazem a sua pirueta de grandes mágicos.

Por um golpe de acaso (recusamos que tenha sido congeminada lentamente essa estratégia) acabámos por ter quatro pontas-de-lança no palco de Nantes, tantos quantos os chamados elementos da «Comissão Técnica»: e sucedeu que, queiram ou não tocado nos seus brios e na sua personalidade, fustigado por desejar demonstrar que velhos são os trapos, impante de orgulho por bater o máximo de selecções e ficar para todo o sempre inscrito na folha mais bela do futebol português, Nené conseguiu o tento salvador, já quando por Paris esvoaçava a ideia de que Alemanha Federal e Espanha passavam à etapa seguinte. Todavia, deu-se o golpe de magia: o tal tento espanhol que vingou a grande penalidade desperdiçada e, lá por Nantes, o mais frio e calculista dos nossos «ases» a fazer o gosto ao pé. Um verdadeiro emendar de juízos como só costumava aparecer nos livros de Agatha Christie.

Evidentemente que não estamos eufóricos em demasia, tão-pouco cépticos por aí além: à França, anfitriã e promotora do Campeonato, é que as barbas tremem, e que os cabelos começam a arder, porque a nossa equipa, vinda do quase desconhecido e considerada inicialmente como uma gata borralheira, está mais perto da mesa do príncipe que (recorde-se) a supergermânia dos multimilionários que, a estas horas, está por aí espalhada, à beira-mar, tal como quando Vicente Feola perdeu um campeonato mundial, e receoso das manifestações de «carinho» que o esperariam no

Brasil, andou três meses às voltas pelo planeta antes de regressar discretamente ao lar.

Com os jugoslavos, com os belgas, com os romenos acontece isso mesmo: embarcaram num sonho e caíram bruscamente das nuvens. Os pupilos de Todor Veselinovic estatelaram-se ao comprido depois de terem gasto o último gás dos pulmões na preparatória passeata pela Ibéria, os alunos de Guy This continuam arrastando o fatalismo que foi marcado pela mancha negra espalhada por Goethals e não conseguem, ainda que seja disfaçada, a queda do seu prestígio para águas de bacalhau e, quanto aos rapazes da Roménia que viajaram connosco e com a nossa selecção de Nantes para Paris, só queria que vissem a cara deles: pareciam mortos-vivos ou desenterrados do fundo de uma gruta. E que o orgulhoso Mircea Lucescu, sujeito embirrante que tem a mania de se colocar em bicos de pés para saltar do anonimato, acaba agora por se recusar a dar entrevistas, convencido de que quem teve culpa da sua equipa ter ficado a avisar o polícia foi a infausta e estúpida rapaziada dos jornais. Vai-nos valendo, num círculo de incompreensão, a simpatia que a esmagadora maioria dos futebolistas continua a conceder a quem sempre procura que eles sejam vistos pelo público sem capas ou disfarces mas dentro de uma óptica bonita e sem tergiversações. Os moços que, como se viu em Nantes, cumpriram brilhantemente uma total doação ao esforço e, no primeiro jogo em que tivemos momentos de preconcebido intuito atacante, submetamos o marcador à verdade da nossa proposição.

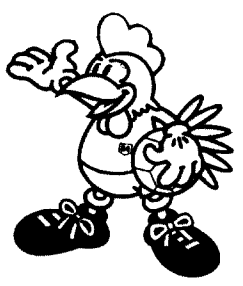
De facto, na confusão de ordens que costumam ser bradadas para dentro das quatro linhas, é necessário e obrigatório possuir um largo cabedal de experiência e inteligência para ainda não ter acontecido um pequeno vulcão soltando-se em catadupas de lava, a mais incandescente que imaginar se possa.

É que são tantos e tão vastos os motivos para censura como os pedaços de reflexão que merecem (por igual) ser considerados pequenos oásis no imenso deserto que é o futebol português, a esta hora engalanado, como que sorrindo das suas próprias fragilidades.

Os pára-quedistas

Forçoso se torna voltar a dizer que o melhor do futebol são os futebolistas, os únicos que associam indelevelmente os seus melhores nomes à história para os vindouros: porque, amigos, de dirigentes sem craveira integral, como de pára-quedistas que lenta mas matreiramente vão poisando sobre o desporto, está o nosso mercado bem abastecido. Infelizmente, como um dia destes se verá. E num ambiente que, em simbiose, mistura a verdade com a falsidade, a razão com a mentira, que o futebol lusitano tem ciclicamente vencido algumas batalhas: duvidamos, contudo, que mesmo em caso de triunfo nesta guerra possa, por mais algum tempo, amordaçar as muitas vozes que querem proclamar o grito do Ipiranga e exigir total honestidade num meio conspurcado por elementos sem gabarito pessoal ou moral, desportivo ou social, para assumirem posições e ganharem preponderâncias que terão de ser negadas pelo mais sereno dos mestres tribunalícios, pelo mais calmo e objectivo dos observadores terrenos.

Mas, para não se meditar demasiado, espairecer é o remédio.



E, vogando em torno do duelo de amanhã imaginemos que um colete-espartilho irá circundar o platiníssimo Platini e de nenhum dos seus pés como daquela cabeça fervente sairá o menor perigo para as malhas da baliza de Bento. Tentemos adivinhar o modo como tanto Tigana como Giresse serão impedidos de (legalmente) conduzir a bola até ao retoque fatal na sua vanguarda. Pense-se, mesmo, como seria bonito que Gomes e Jordão, Nené e Diamantino, quem sabe mesmo se Vermelhinho não estarão a poucas horas de assinalar um feito retumbante. E que uma «média» muito poderosa despedia, pelos pés de Frasco ou Sousa, Pacheco ou Carlos Manuel, o golpe fatal que pode siderar milhões de franceses. E que, jogando como o fez Álvaro perante a Espanha e a Roménia, João Pinto face aos iniciais 45 minutos em Nantes e a dupla de centrais (Eurico-Lima Pereira) na conversa com os ex-papões germânicos, um galo não iria fugir da capoeira para não mais cantar: antes acordar transformado em canja, às portas do travessão branco do nosso emblema.

Evidentemente que são sonhos de uma noite de Verão. Todavia sonhar é fácil. Pelo menos enquanto não chega o instante em que o vento, bom ou mau bailador (logo se verá), se encarrega de movimentar, aos seus caprichos, o dize-tu-direi-eu que está prestes, como uma bombarda, a elevar-se aos céus. Algum bem intencionado desconhece que, sob o manto diáfano da fantasia, não foi apenas Eça que descobriu a realidade mais verídica?

E essa, queiram ou não, está a estalar: esperem e vão assistir à grande fantasia circense que nenhuma seda, nenhuma lantejoula, nenhuma anedota fará emendar a dureza da sua mão.

É só questão do Campeonato Europeu de Futebol baixar os taipais: e, ganhe quem ganhar, a praça pública vai encher-se a transbordar.

Depois, será o espectáculo mais raro que nossos olhos já viram: é o contraste entre o indivíduo polido a quem estala o verniz nas unhas quando recebe, do probretanas, acusação directa da sua incapacidade.

CACHAPUZ
EQUIPAMENTOS PARA PESAGEM
JOSÉ DUARTE RODRIGUES, L.DA
Tel. 73604 73606 73624 PPCA
Apartado 12-4701 BRAGA CODEX
BÁSCULAS • BALANÇAS • BÁSCULAS-PONTE

DESPORTO

"L'Équipe" promove Chalana

Três nomes andam na boca dos adeptos do futebol em relação com o campeonato da Europa: Michel Platini, Elkjaer Larsen e Fernando Chalana.

O «France Football», uma das mais prestigiosas publicações desportivas francesas, confirma-o ao dedicar nada menos de uma página inteira ao número 4 da equipa nacional portuguesa.

O artigo é de Victor Sinet, o jornalista de «L'Équipe» que tem acompanhado desde o dia 2 de Junho, no jogo particular com a Jugoslávia, no Jamor, a selecção de Portugal. Sinet viu desta vez impresso o título que desejara para um seu artigo sobre Chalana preterido pela chefia da redacção: **«Chalana ou o amor louco de Anabela»**.

Com um texto em que a vertente de abordagem do jogador é feita pelo lado da mulher, Sinet escreve que entre **«Fernando e Anabela é o amor em todas as relações, sob as aparências mais extravagantes».**

«A presença da jovem (...) dá felicidade a Chalana. E, por contágio, beneficia toda a equipa portuguesa».

Fernando Chalana, conclui o jornalista, **«tem manifestamente tudo o que é necessário para triunfar e fazer fortuna no estrangeiro. É inútil acrescentar que para tomar a decisão de sair de Portugal vai consultar Anabela...»**

Michel Platini já está em Itália, na Juventus de Turim, o dinamarquês Elkjaer Larsen encontra-se a caminho, pois prevê-se para breve a assinatura de um contrato com o Verona. O terceiro grande homem do Europeu não tem o seu habitual número 10, como o francês ou o dinamarquês. Joga com o número 4, está sob a mira de muitos grandes clubes da Europa, também italianos.

«É, sem dúvida, uma das melhores 'coisas' que se podem 'comprar' neste supermercado de futebolistas que é o Campeonato da Europa. E possui um relações públicas impecável a promover o produto.»

●

Mário Soares e Mota Pinto enviam mensagens

O Primeiro-Ministro Mário Soares enviou ao presidente da Federação Portuguesa de Futebol um telegrama de parabéns pela passagem da equipa dos «Patrícios» às meias-finais do Campeonato da Europa de futebol, com o seguinte texto:

«Em nome do Governo e do meu próprio peço que transmita aos jogadores, técnicos e dirigentes da selecção nacional, as minhas maiores felicitações pela passagem às meias-finais do Campeonato da Europa». «Que os «Patrícios» possam trazer para Portugal a melhor classificação e prestigiar ainda mais o desporto nacional» – conclui o telegrama enviado por Mário Soares, que se encontra numa visita ao Japão.

Entretanto – Mota Pinto, enviou uma mensagem transmitindo as **«as mais vibrantes felicitações aos jogadores da selecção nacional de futebol».**

A mensagem, extensiva «à comissão técnica e a todos os demais responsáveis pelo êxito alcançado na qualificação para as meias finais do Campeonato da Europa» o primeiro-ministro em exercício faz ainda votos para que a representação portuguesa «venha a registar novos triunfos desportivos».

●

Primeira fase foi assim

Eis a síntese dos 12 encontros da primeira fase:

Grupo I

Resultados:
França 1 Dinamarca 0
Bélgica 2 Jugoslávia 0
França 5 Bélgica 0
Dinamarca 5 Jugoslávia 0
França 3 Jugoslávia 2
Dinamarca 3 Bélgica 2

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1. França	3	3	0	0	9-2	6
2. Dinamarca	3	2	0	1	8-3	4
3. Bélgica	3	1	0	4-8	2	
4. Jugoslávia	3	0	0	3	2-10	0

SEMIFINALISTAS: França e Dinamarca

Goleadores: com 7 golos – Platini (França)
Com 3 – Arnesen (Dinamarca)
com 2: Elkjaer (Dinamarca)
Com 1: Vanderbergh, Grun, Vercauteren e Ceulemans, (Bélgica) Bergreen, Lauridsen e Brylle (Dinamarca), Giresse e Fernandez, (França) e Sestic e D. Stojkovic, (Jugoslávia).

GRUPO II

Resultados: Portugal, 1-Roménia, 0; Espanha, 1- RFA, 0; RFA, 0-Portugal, 0; Espanha, 1-Roménia, 1; RFA, 2-Roménia, 1 e Portugal, 1-Espanha, 1.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
1.º Espanha	3	1	2	0	3-2	4
2.º Portugal	3	1	2	0	2-1	4
3.º RFA	3	1	1	1	2-2	3
3.º Roménia	3	0	1	2	2-4	1

Semifinalistas: Espanha e Portugal.

Goleadores: com 2 golos — Voeller (RFA); com 1 — Carrasco, Maceda e Santillana (Espanha), Boloni e Coras (Roménia) e Sousa e Nené (Portugal).

Meias-finais — sábado 23 (19.00) em Marselha: França-Portugal. Domingo 24 (19.00) em Lyon: Espanha-Dinamarca.

Atletismo

"Olímpicos" portugueses fazem pela vida

Carlos Lopes, Fernando Mamede e Aurora Cunha, participam dia 28 numa prova de 5000 metros em Oslo.

Lopes e Mamede participam depois a 2 de Julho numa prova de 10 000 metros, em Estocolmo, sendo estes dois «meetings» considerados muito importantes com vista ao apuro de forma para os Jogos Olímpicos de Los Angeles. Mas o atletismo português vai ainda competir em várias frentes este mês: Gualdino Viegas e Manuel Leite participam amanhã, na Maratona de Antuérpia, dia 23, e Rita Borralho corre os 20 quilómetros de Frankfurt (dia 26) e nos 10 quilómetros de Bruxelas (dia 30).

Treze atletas deslocam-se ao «meeting» organizado pelo Clube MAM de Madrid a disputar quinta-feira. Trata-se de António Leitão, Fernando Couto, Carlos Cabral, Carlos Cunha, João Lima, João Subtil, Arnaldo Abrantes, Paulo Santos, Alberto Jorge, Álvaro Silva, Luís Barroso, Ana Oliveira e Luís Cunha. O atleta veterano Armando Aldegalega também se desloca a Madrid, onde competirá numa prova de 2000 metros com outras «velhas glórias» como o espanhol Mariano Haro e o finlandês Lasse Viren.

Com vista à obtenção ou confirmação de mínimos olímpicos João Campos, Luís Horta, Humberto Sequeira e Guilherme Alves participam em três «meetings» na Suécia: dia 24, em Blorlange, dia 26, em Vasteras e dia 28 em Gotemburgo. Luís Horta participará depois a 4 de Julho num «meeting» em Helsínquia. Por seu turno Albertina Machado vai tentar, também no domingo, em Vigo, os mínimos olímpicos na prova de 3000 metros.

Entretanto, o técnico nacional de velocidade, Jorge Proença, já se encontra em França para integrar dois estágios de velocidade com os melhores «sprintergs» franceses. O primeiro estágio termina hoje em Valbonne, arredores de Nice e o segundo efectua-se, de 24 a 29 em Paris, no Instituto Nacional dos Desportos. Jorge Proença presenciará ainda um «meeting» em Creteil (amanhã) e os campeonatos de França, em Lille (de 29 a 1 de Julho) regressando a Portugal a 2 de Julho.

Grande Prémio «Juventus»

Organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, com o patrocínio da FIL/AIP e a colaboração do Comité Olímpico Português (este ano a comemorar o Dia Olímpico) e ainda da Central de Cervejas, EP, vai ter efeito amanhã o I Grande Prémio «Juventus».

A prova será antecedida por uma corrida simbólica com parte do itinerário diferente daquele, em que será transportado sucessivamente, por diversos atletas acompanhados por uma guarda de honra, o Facho Olímpico a depositar na «pira» situada no Largo da Feira das Indústrias. Esta corrida simbólica terá o seu início às 9,30 horas, na Rua Braamcamp (sede do COP), seguindo pelo Marquês de Pombal, Av. da Liberdade, Praça dos Restauradores, Largo do Rossio, Rua Áurea, Praça do Comércio, Av. Ribeira das Naus, Largo do Cais do Sodré, Av. 24 de Julo, Av. da Índia, terminando no Largo da Feira das Indústrias, na extensão de aproximadamente 7000 m.

O I Grande Prémio «Juventus» terá o seu início às 10.30 horas na Av. Pedro Álvares Cabral, junto à Estátua, seguindo na direcção da Calçada da Estrela, Largo da Estrela, Av. Infante Santo, Av. 24 de Julho, Av. da Índia, terminando no Largo da Feira das Indústrias, na extensão aproximadamente de 3000 m.

«Regionais» de Juniores

Organizados pela Associação de Atletismo de Lisboa terão lugar no próximo fim-de-semana (dias 23 e 24/6) no Estádio Nacional, os campeonatos regionais de juniores. As provas terão início às 15,30 horas.

Amanhã, em Guimarães homenagem a Aurora Cunha

A Câmara Municipal de Guimarães vai prestar homenagem à atleta vimaranense Aurora Cunha, no decurso de um festival de atletismo a realizar na tarde de amanhã, pelas 15 horas, no Estádio Municipal de Guimarães. As provas de atletismo estão a ser organizadas pela juventude de Renfe, clube de origem da atleta homenageada.

Futebol: "Complementares" continuam

Enquanto todas as atenções estão viradas para terras gaulesas por cá a bola vai saltitando nos diferentes recintos futebolísticos. Ontem prosseguiram os «complementares» das I e II divisões. Eis os resultados:

1.ª divisão

Espinho-Braga, 1-0; Varzim-Boavista, 4-1; Guimarães-Salgueiros, 2-0; Vitória de Setúbal-Águeda, 7-2.

2.ª divisão

Gil Vicente-Valdevez, 4-0; Fafe-Tirsense, 3-2; Paços de Ferreira-Beira-Mar, 6-2; Feirense-Sanjoanense, 2-4; Leixões-Valonguense, 3-1; Benfica de Castelo Branco-União de Coimbra, 1-1; Covilhã-Académico de Viseu, 3-1; Torriense-Rio Maior, 14-0; Naval-Alcobaça, 2-0; Estrela da Amadora-Olivais e Moscavide, 2-1; Cova da Piedade-Sacavenense, 1-1; Elvas-Odivelas, 3-2; Olhanense-Lusitano de Évora, 0-1; Barreirense-Amora, 0-1.

●

O Montijo venceu hoje fora o Campinense por 2-1 em confronto da terceira jornada do torneio de apuramento do campeão nacional de futebol da terceira divisão.

2.ª divisão

Terminou o «Nacional» da 2.ª divisão com a realização do jogo Académico-Belenenses, que terminou com um empate a três golos. A classificação final ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	B	P
Belenenses	4	2	2	0	12-5	6
Vizela	4	1	1	2	8-11	3
Ac. Coimbra	4	1	1	2	7-11	3

Totobola a chave :

Chave do Concurso Extraordinário
Número 85 do Totobola:

França-Jugoslávia	1
Dinamarca-Bélgica	1
RFA-Espanha	2
Portugal-Roménia	1
Acad.-Belenenses	X
Chaves-Peniche	2
Marítimo-Penafiel	1
Espinho-Braga	1
Varzim-Boavista	1
Guim.-Salgueiros	1
Setubal-Águeda	1
B.C. Branco-U. Coimbra	X
Olhanense-Lusitano	2

O valor de cada prémio é de 2 355 620 escudos.

DESPORTO

Ciclismo: Grnde Prémio "JN"

Eduardo Correia "despe" Chagas

O 6.º Grande Prémio «JN» conheceu ontem o seu dia mais espectacular, no decorrer da etapa que estabeleceu a ligação entre Mangualde e a Régua, na distância de 150 quilómetros. Foi uma tirada extraordinariamente movimentada que alterou de forma radical a fisionomia da competição, a qual já vinha suscitando alguns reparos, motivados por uma certa apatia dos corredores.

Ontem, porém, tudo foi diferente: Emídio Pinto, que à partida de Mangualde nos revelou o seu propósito de «dar uma volta na corrida, para que não aconteça um azar de última hora, como sucedeu em provas anteriores», não se limitou a controlar a situação, como está nos hábitos da maioria dos treinadores nacionais, mormente quando a sua equipa é detentora da camisola amarela. O Sporting/Raposeira apareceu, desta feita, como um conjunto disposto a arrumar com a questão antes do contra-relógio, aprazado para o último dia deste grande prémio.

Manuel Neto
enviado especial

Cedo, aliás, ficou bem patente essa disposição da equipa leonina: ainda não eram decorridos 4 km e já José Xavier tentava isolar-se, sendo no entanto impedido de levar por diante os seus intentos pelo ovarense Manuel Gomes. Depois, foi a vez de Manuel Zeferino ensaiar também uma fuga, mas igualmente sem êxito, dada a imediata resposta dos ciclistas lousanenses, o mesmo sucedendo com Benedito Ferreira, alguns quilómetros adiante.

Tudo isto na primeira hora de prova e antes de se disputar a primeira contagem de terceira categoria do Prémio da Montanha, instalada à entrada de Celorico (km 39). Ora foi precisamente na subida para a referida contagem que se começou a escrever uma das mais belas páginas deste Grande Prémio. Fernando Carvalho (Ajacto/Morphy Richards), filho do consagrado Alberto Carvalho, saltou do pelotão dois quilómetros antes do alto, passando ligeiramente destacado na meta da montanha, mas já com um grupo de 10 unidades no seu encalço: os sportinguistas José Xavier e Eduardo Correia, os lousanenses Firmino Bernardino e Fernando Fernandes, o tavirense Armindo Terebentino, os ovarenses Manuel Neves e Manuel Cunha e, ainda, Wenceslau Fernandes (Ajacto/Morphy Richards) e Raul Terebentino (Coimbrões/Café Gama).

Firmino ataca para ganhar

Apesar de o andamento, na frente, ser bastante vivo, Firmino Bernardino, que estava na 60.ª posição, a 26 m 37 s de Marco Chagas, resolveu despedir-se dos seus companheiros de fuga antes de Rio de Mel (km 69), dando assim inicio a um contra-relógio de 81 km que viria a culminar com a sua entrada triunfante na Régua, vivamente saudada por milhares de pessoas. Na retaguarda, o pelotão, que chegou a registar um atraso de 12 m 20 s em relação a Firmino, por alturas da Ponte do Abade, esboçou uma reacção que fez gorar as fugas de Eugénio Passos e José Henriques – dois ciclistas que pedalaram isolados durante largos quilómetros e acabaram por acusar o esforço, quiçá devido ao facto de ambos não terem recebido o apoio necessário para darem corpo à sua iniciativa. Refira-se, a propósito, que a tirada de ontem obrigava a um desdobramento constante dos directores desportivos, mormente daqueles que tinham corredores envolvidos em fugas. Ora, no caso do Olhanense, tal apoio estava desde logo comprometido pela simples razão de a turma algarvia se apresentar com um furgão, como segundo carro, que não pode ultrapassar o pelotão. Mas, voltando ainda à fuga empreendida por Firmino Bernardino, julgamos que não será exagero realçar, mais uma vez, o esforço feito pelo corredor do Lousa/ Trinaranjus/ Iba para vencer os derradeiros quilómetros da etapa e garantir o pecúlio conquistado com grande coragem e determinação. Pecúlio que se cifrou em 5 m 17 s na chegada à Régua, sobre o grupo de 10 unidades, encabeçado por Eduardo Correia, o sportinguista que virla a suceder a Marco Chagas na liderança da prova. Eduardo Correia que não escondia a sua satisfação quando subiu ao pódio para receber a sua primeira camisola amarela, conforme nos disse depois: **De facto é a primeira vez que, como sénior A, envergo esta camisola, o que me dá imensa alegria. À partida para esta etapa planeámos atacar, mas estava longe de imaginar que isto ia terminar desta forma tão bela para mim.**

Firmino Bernardino: «estive para desistir...»

«Estive para desistir na segunda-feira, devido a uma forte diarreia que me afectou bastante. No entanto, correspondendo ao pedido dos dirigentes do Lousa resolvi continuar e hoje resolvi mostrar que ainda tenho força», **disse Firmino Bernardino, após cortar a meta na Régua, onde chegou isolado, depois de um contra-relógio como nos «bons velhos tempos».**

«Quando entrei na fuga, pensei que todos iam colaborar, mas como isso não aconteceu, resolvi atacar e jogar tudo por tudo para chegar à Régua isolado. Sabia que a parte final da etapa era a descer, embora a estrada não fosse muito boa, o que me levou a tomar certas precauções para não sofrer um despiste, como já aconteceu noutra edição deste Grande Prémio», **acrescentou ainda o vencedor de ontem.**

A finalizar, Firmino disse ainda: «A prova está longe do fim e a maior parte dos ciclistas andam aqui com grande dificuldade. Por isso, julgo que ainda posso melhorar a minha posição. É apenas uma questão de oportunidade...»

Classificações

3.ª etapa – Oliveira do Bairro-Mangualde (96 km)

1.º António Fernandes (Olhanense/Algarve), 2h 46m 32s; 2.º Carlos Santos (Lousa/Trinaranjus), 2.46.35; 3.º Marco Chagas (Sporting/Raposeira), 2.46.36; 4.º Venceslau Fernandes (Ajacto/Morphy Richards), 2.46.37; 5.º Manuel Cunha (Ovarense/Herculano), 2.46.9; ... 62.º António Beirão (individual, 2.7.0.

Por equipas:
1.ª Olhanense/Algarve, 8.19.56; 2.ª Lousa/Trinaranjus-/Iba, 8.19.59; 3.ª Sporting-/Raposeira, 8.20.00.

4.ª etapa – Mangualde-Régua (150 km)

1.º Firmino Bernardino (Lousa/Trinaranjus), 3.55.42; 2.º Eduardo Correia (Sporting-Raposeira), 4.00.59; 3.º Manuel Cunha (Ovarense/Herculano), mt; 4.º Armindo Terebentino (Tavira/Macal Minarelli), mt; 5.º Venceslau Fernandes (Ajacto), mt.

Por equipas:
1.ª Lousa/Trinaranjus4Iba, 12.01.16; 2.ª Sporting/Raposeira, 12.06; 3.ª Ovarense/Herculano, 12.07.15; 4.ª Ajacto-/Morphy Richards, mt; 5.ª Coimbrões/Café Gama, 12.11.

Geral individual

1.º Eduardo Correia (Sporting/Raposeira), 13.42.48; 2.º José Xavier (idem), a 3s; 3.º Fernando Fernandes (Lousa/Trinaranjus), a 7s; 3.º Venceslau Fernandes (Ajacto/Morphy Richards), a 13s; 5.º Manuel Cunha (Ovarense/Herculano), a 17s; 6.º Fernando Carvalho (Ajacto/Morphy Richards), a 18s; 7.º Manuel Neves (Ovarense/Herculano), a 20s; 8.º Armindo Terebentino (Tavira/Macal Minarelli), a 30s; 9.º Raul Terebentino (Coimbrões/Café Gama), a 37s; 10.º Belmiro Ribeiro (Vigaminho), a 1.33.

Por equipas

1.ª Lousa/Trinaranjus/Iba, 41.06.53; 2.º Sporting/Raposeira, 41.11.57; 3.ª Ajacto/Morphy Richards, 41.13.31.

Média geral do camisola amarela: 36,486 km/h.

Montanha 1.º Manuel Cunha, 10 pontos; 2.º Marino Fonseca, 5; 3.º Venceslau Fernandes, 5.

Metas volantes
1.º Carlos Santos, 8 pontos; 2.º Alexandre Ruas, 5; 3.º Paulo Ferreira, 5.

Combinado
1.º Manuel Cunha, 15 pontos; 2.º Venceslau Fernandes, 16; 3.º Carlos Santos, 20.

A etapa de hoje

Pouco antes de encerrarmos esta edição, deu-se início à 5.ª etapa do 6.º Grande Prémio JN; Régua-Vilanova de Cerveira (180 km). Uma tirada que vai ser disputada num percurso bastante acidentado e que contará com três contagens de 3.ª categoria: uma na subida para Mesão Frio, outra no Alto de Quintela e outra ainda no Alto da Lixa. Isto no espaço compreendido nos 48 quilómetros iniciais. Apesar do esforço feito por alguns ciclistas na tirada de ontem, estamos em crer que a etapa de hoje vai proporcionar alguns momentos agradáveis e, quiçá, mais algumas mexidas na classificação. Refira-se, a propósito, que a camisola amarela está presa apenas por escassos segundos: José Xavier, Fernando Fernandes, Venceslau Fernandes, Manuel Cunha, Fernando Carvalho e Manuel Neves são alguns dos candidatos ao trono que certamente não enjeitarão uma oportunidade. Por equipas, o Lousa usufrui agora de um certo avanço, mas o Sporting está à espreita...

Morreu Baptista Pereira

O antigo campeão de natação Joaquim Baptista Pereira, 63 anos, o único português que fez a travessia da Mancha, morreu hoje vítima de ataque cardíaco, durante a madrugada, em sua casa em Alhandra.

Baptista Pereira fez a travessia da Mancha com 12 horas, 25 minutos e um segundo, batendo o egípcio, Hassan Hammad, em 21 de Agosto de 1954.

O campeão de natação Joaquim Baptista Pereira, do Alhandra Sporting Clube, nasceu a 7 de Maio de 1921 e aprendeu a nadar aos cinco anos. Aos 10 anos prestou as primeiras provas de natação e, dos 14 aos 30, «nunca ninguém o conseguiu vencer».

Em Julho de 1982, tinha três recordes: 31 minutos na travessia do Tejo, desde 1939, 3 horas e 34 minutos («melhor tempo do mundo») na travessia do Estreito de Gibraltar, desde 1957, 204 quilómetros em 28 horas e 45 minutos («máximo de longa distância e de permanência na água»), desde 1959.

Casado desde os 18 anos com Maria António Pereira, teve três filhos e duas netas.

Baptista Pereira tinha a alcunha de «Gineto» pelo seu «jeito irrequito de ser e estar». Como «Gineto» ficou gravado, em 1940, nas páginas no romance «Esteiros», de Soeiro Pereira Gomes, que lhe dedicou o livro com as seguintes palavras: **Para os filhos dos homens que nunca foram meninos, escrevi este livro.**

O campeão de natação, em entrevista dada, em 1982, ao jornal «o diário» esclareceu que, «graças à natação arrecadei umas massas boas, fui à América, fui à Inglaterra, fui à França, fui ao Brasil (...)»

Foi campeão de Portugal por 15 vezes consecutivas de meio-fundo e fundo, e nos 200, 400 e 1500 metros.

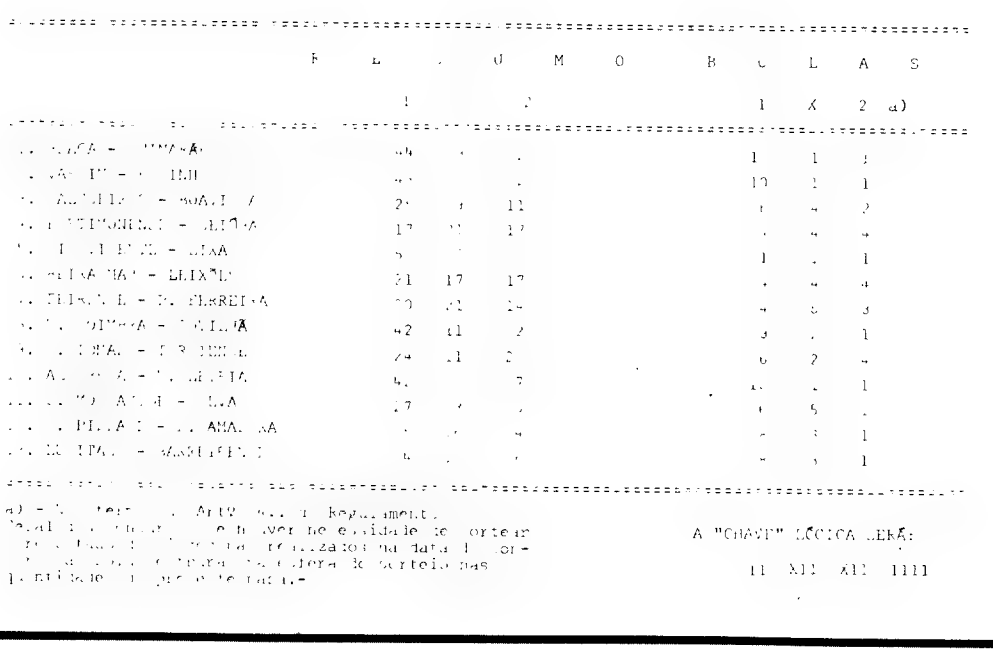
Era «velocidade pura na piscina», contava Baptista Pereira, que em todos esses anos nunca teve um instrutor, «foi tudo orientado por mim, bati o recorde do mundo por duas vezes no Estreito de Gibraltar, em 1953 e 1957, fui a diversas provas, e Mancha».

À família enlutada o «DL» apresenta as mais sentidas condolências.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO
PARA O CONCURSO N.º 25 DE 24 DE JUNHO DE 1984

Gazeta de Felgueiras, 111 x11 x11 1xx1; Rádio Totobola, 11x x12 212 1x1x; O Distrito de Setúbal, 11x x11 212 211x; Correio de Coimbra, 111 x12 x12 1x1x; Correio do Vouga, 111 x11 x11 1111; Jornal a Defesa, 11x x1x x11 xx11; Diário de Lisboa, 11x x12 xxx 21xx; Ecos do Cacia, 111 x12 111 1111; Eu Sei Tudo, 11x 21x 112 1111; Folha do Domingo, 11x 111 111 1111; Jornal da Beira, 111 212 112 1x11; Jornal do Fundão, 111 xxx x1x 1111; O Jornal da Lixa, 111 111 121 1111; Jornal de Sintra, 112 112 x1x x112; Linhas de Elvas, 112 211 11x 12x2; Manchete Desportiva, 1x2 x12 x11 1111; Maria da Fonte, 111 x1x x11 1x11; Notícias do Douro, x11 x1x 2x1 11x1; Notícias de Felgueiras, 11x x1x x11 1xxx; Jornal Notícias de Gouveia, 11x 111 2x1 x12x; Notícias de Guimarães, 212 x11 211 211x; Penalti, 112 21x 11x 1211; O Algarve, 112 x11 111 1x12; Rádio Altitude, 112 111 x11 1111; Reconquista, 111 211 x12 1x1x; RDP/Secção Desportiva, 111 21x 212 1x11; A Voz do Domingo, 111 21x 11x 1x11; Voz de Lamego, 112 111 11x 1111; RDP/Tempo de Desporto, x11 21x xx2 1x11; O Mensageiro, 1xx 111 x1x 2x11; O Jornal de Amarante, x21 112 211 1111; RDP/Clube da Manhã, x1x 11x x12 x121; RDP/Manhã Manhã, 11x 212 x12 1xx1; Repórter do Marão, xx1 111 112 11xx; Notícias de Chaves, 112 212 x12 1x11; Notícias de Évora, 11x x1x x11 1x11; Jornal «A Voz das Beiras», 11x 111 111 11x1; Jornal «1x2», 111 212 2x2 1xx2; Jornal «O Dia», 1x1 21x 1xx 21xx; Alvo Desportivo, 111 111 111 21x1; O Comércio de Leixões, 11x 212 xx2 11x2; Estúdio 64, 112 xx2 211 1x21; Jornal da Graça, x12 21x 1x2 1x1x; Jornal de Notícias, 11x 112 11x 12x1; O Primeiro de Janeiro, 11x 211 211 1x11; Quadrante Norte, 111 212 2x2 x1xx; Rádio Alvo, x1x 1xx xxx 1xxx; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, xxx x11 111 1111; Repórter do Dia, 111 212 212 121x; Resenha Desportiva, 221 x1x x12 1111; A Voz dos Ridículos, 111 x12 222 1211; Jornal Voz do Ave, 111 111 211 xxxx; Alvo, 111 x11 1x1 2122; Alvo Suplemento, x1x 11x 112 1x11.



	1	X	2	a)	1	X	2
[illegible]	44	[illegible]	[illegible]		1	1	1
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		10	1	1
[illegible]	2[illegible]	[illegible]	11		[illegible]	[illegible]	2
[illegible]	17	[illegible]	17		[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		1	[illegible]	1
[illegible]	21	17	17		[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	42	11	2		[illegible]	[illegible]	1
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	[illegible]	1
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	[illegible]	1
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]		[illegible]	[illegible]	1

a) [illegible]

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ: 11 X12 X12 1111

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Obrigadinho, D. Leonor

Palavra de honra, meus amigos, eu fiquei pregado na cadeira depois daquela reportagem em Alhos Vedros. Sabem, o caso das duas mães que deram os filhos. Precisamente no **Dia da Mãe,** o que prova a **sinceridade** de certas efemérides...

Vimos que as duas mulheres não tinham possibilidades de dar às crianças condições de sobrevivência. A Previdência ajudava? Ajudava. Como? Fornecia o leite e mandava forrar as «casas». Mas depois, perguntavam, depois quando os bebés precisassem de outro alimento a não ser leite? Nesse caso a Previdência lavava as maõs...

Abria eu a boca de tanto horror acontecido nesta «civilização ocidental e cristã» quando apareceu a D. Leonor. Um rosto colorido, excelentemente maquilhado, dicção perfeita, ideal para porta-voz. Apareceu ela, falou descontraída e serena. Claro que fiquei logo mais sossegado.

Afinal, como disse D. Leonor, tudo poderia acabar pior. Suponhamos que as duas mulheres abandonavam os filhos, estão a ver? Assim deram-nos, acabou-se, tudo está bem, as crianças bem entregues, boas famílias, etc.

O sorriso de D. Leonor. «Happy end». Posso ir dormir, com a orelha bem colada ao travesseiro. Nunca mais vou passar noites ruins. Obrigado D. Leonor. A receita é excelente. E grátis.

O meu vizinho que perdeu a perna no desastre, pode dar-se por feliz. Então se perdesse as duas?

Teixeira da Silva, numa declaração de 46 segundos e 70 centésimos (que ainda por cima teve todo o ar de morte não natural) afirmou que havia em Portugal 150 mil trabalhadores sem salários. Teixeira da Silva e a CGTP deviam ser mais realistas, mais optimistas, que diabo, deviam aprender com a UGT, se não acabam por arranjar uma doença do fígado. Deviam seguir o método de D. Leonor. Pensam que seria muito pior se, em vez de 150 mil, fosse um milhão.

E quanto aos pobres que procuram alimentos nos caixotes de lixo? É mau, claro, é bem, bem, bem triste. Mas ao menos ainda vão encontrando uns restos de comida nos caixotes. Já pensaram se os caixotes não tivessem nenhuns restos? Que seria desses pobres? Que sorte dramática os esperaria?

Além de que o número das mães que dão os filhos por questões de miséria, aumenta cada vez mais. Isto pode ser um trunfo a nosso favor para a entrada na CEE. Indubitável, as crianças portuguesas ficariam mais bem entregues às famílias alemãs ou francesas, possuidoras de mais altos recursos económicos.

Abrem-se, pois, belas perspectivas para as mães portuguesas.

Obrigadinho, D. Leonor.

Concertos do Coliseu fizeram dos Trovante os "Beatles" portugueses

Chamaram-lhe o «concerto definitivo». Nós preferimos dizer, «a posteriori», que foi uma consagração decisiva a alcançada pelos Trovante na quarta e quinta-feira passadas. Um Coliseu repleto (a lotação esgotou nos dois dias) e um público praticamente incondicional fizeram dos concertos de Lisboa o auge de uma carreira iniciada há oito anos e comprovaram que a música portuguesa pode hoje encher salas que ainda há pouco só esgotavam com nomes de fora.

Foi um Trovante diferente o que se apresentou no Coliseu dos Recreios. O grupo tinha prometido surpresas e elas apareceram sob a forma de um «novo visual» e a encenação de duas das suas composições («Procissão de Santa Bebiana» e «Esplanada»). Embora inseguras, elas resultaram e contribuíram para a nova relaçao que o público mantém com o grupo.

Com efeito, se há um ano, na Aula Magna, o palco acabou e a identificação entre os espectadores e o Trovante foi completa, no Coliseu o grupo apareceu como o «ídolo» de um público extremamente jovem cujas reacções, salvaguardadas as devidas distâncias, fizeram lembrar as dos «fãs» dos Beatles. No entanto, e apesar de ter este facto a seu favor, os Trovante não conseguiram, de imediato, levantar o publico. Já o concerto ia adiantado quando tal aconteceu e não por intermédio de uma composição do grupo. O tom foi dado com uma música de Sérgio Godinho e atingiria depois o auge com a «Balada das Sete Saias» e a «Saudade», entoadas em coro pelos milhares presentes no Coliseu. Depois disso, foi difícil ao grupo abandonar o palco, sucedendo-se os «encores», com o público sempre a reclamar mais.

O êxito alcançado pelos Trovante no Coliseu representará o pontapé de saída para uma «nova viagem» do grupo?

Antes, os Trovante tinham apresentado, fundamentalmente, composições do seu último disco-«84», entremeadas com músicas de anteriores LP's e de outros compositores (Sérgio Godinho, Fausto, Zeca). Ao longo das mais de duas horas que estiveram em palco, os Trovante deram provas de estarem em grande forma e confirmaram o que deles já se sabia: são bons músicos e executantes. Em destaque, para além de Luís Represas, estiveram José Salgueiro e José Martins (com um solo de percursões) e Artur Costa, cada vez mais à vontade no sax.

Contra eles jogou um som que nos chegava, por vezes, distorcido e uma repetição de soluções musicais. Daí termos dito, no princípio, que alcançaram uma consagração decisiva, pois a pergunta que se nos impôs, de imediato, foi: e depois do auge o que virá? Não falamos, claro, dos próximos concertos, onde cremos que o êxito alcançado em Lisboa se repetirá, mas de um trabalho futuro do grupo que lhe permita continuar no pico e não iniciar a curva descendente.

Mas, para além destas e outras considerações, predomina a constatação: os Trovante mereceram vencer no Coliseu dos Recreios.

C.V.

Hoje

Em Histórias Extraordinárias de hoje na RTP-1, exibe-se um filme realizado por Claude Chabrol (na foto)

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV
18.00 **Notícias**
18.05 **Vasco Granja apresenta... filmes para todos** «Exposição Canina»
18.35 **Teleregiões**
19.00 **É incrível**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** «O Bem-Amado»
21.10 **Fim-de-Semana** Um programa de Carlos Pinto Coelho, Mário Zambujal e José Nuno Martins
22.45 **Histórias Extraordinárias** Realização: Claude Chabrol
23.35 **Últimas Notícias**

A RTP-2 apresenta um documentário sobre Castelo Branco

19.32 **Notícias**
19.40 **Presença da Madeira**
20.05 **Viagem pelo Teatro** «O Espaço e o Actor»
20.30 **Documentário** «Castelo Branco»
21.00 **Desenhos Animados**
21.25 **Telenovela** «Guerra dos Sexos»
22.15 **Jornal da Noite**
22.45 **Clube de Jazz** – Trio ou Clube toca 3 temas acompanhado com o sax convidado Artur Xavier

Amanhã

11.00: Rua dos pombos; **13.00:** Notícias; **13.05:** Uma Casa na Pradaria – Jornalinho; **14.40:** O Mundo à mesa; **14.55:** Revista de toiros; **15.20:** «O Bombardeiro»; **17.35:** Pontos de vista; **18.45:** Campeonato da Europa de Futebol. Transmissão directa de Marselha da meia-final; **21.00:** Telejornal; **21.30:** Palavras ditas; **21.55:** A Jóia da Coroa; **22.50:** Campeonato da Europa de Futebol. Resumo dos jogos do dia; **23.00:** Últimas notícias; **23.10:** Última sessão com o filme «A Última Jogada».

19.00: Troféu; **21.00:** Teatro para sempre com a peça «Catarina de Heilborm»

tarom
ROMANIAN AIR TRANSPORT

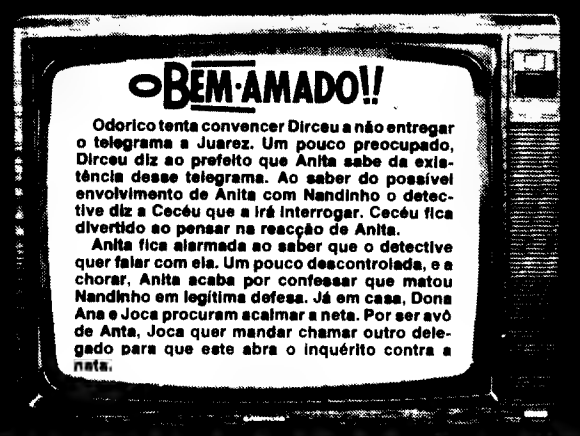
LINHAS AÉREAS DA ROMÉNIA
Mar Negro Cárpatos
Bucareste Norte da Moldávia
tratamento geriátrico
informações nas agências
ABREU·HORIZONTE·CLUBE VIP
NOVAPOLO·MAPAMUNDO
ROMANIAN AIR TRANSPORT

Se conduzir não beba

ÁLCOOL E CONDUÇÃO

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança
e pela dos outros.
circular e viver.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1 Fim-de-Semana (21.10)
RTP 2 Clube de Jazz (22.45)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Lembrando um soldadito

Praça de Touros de Mérida. Domingo, 27 de Maio de 1984. Um novilho da viúva de Diogo Garrido para o cavaleiro Joaquim Bastinhas, e seis de Luís Algarra para J. Miguel Arroyo (Joselito), Pedro Prados (El Fundi) e José Luís Bote (El Bote).

NAQUELE Maio de há quatro anos, Angel Romero era soldado num quartel de Badajoz, quartel de Menacho parece que se chama. Um soldadito espanhol, como aquele do pasodoble, duma simplicidade meio tímida, corpo grande ainda inocente de tanta coisa. Se lhe dissessem que era preciso ir para uma guerra além, do outro lado dos montes, ou até do mar, aposto que ele iria, talvez sem perguntar porquê, nem para quê. Um soldadito como tantos por esse mundo, como esses dois que o Che viu passar, naquela tarde em que estava emboscado com seu sonho na floresta boliviana, ao lado de um riacho de água que lhe soube amarga, viu-os passar em cima do camião, enrolados nas suas mantas, ali a descoberto, e o Che não teve coragem de atirar nos soldaditos, só de os tratar assim, nessas páginas comovedoras do seu diário, se vê como os não sentia inimigos. Angel Romero não conhecia o diário de Guevara, nem seguramente a Bolívia, nascera e crescera num pequeno «pueblo» castelhano, a uns vinte quilómetros de Madrid, até que, vestido de soldado, o maridaram para Badajoz, para a «mili». Não havia guerra, mas tinha de aprender como se disparam as armas, como se esconde na terra o corpo cansado das longas marchas, quilómetros, e quilómetros à chuva e ao sol da Estremadura, de vez em quando uma volta pela cidade, licença, até ao limite severo da meia-noite, e de tempos a tempos um fim-de-semana em casa, a rever os seus, a família e os lugares. Angel Romero tinha um sonho: ser toureiro. Fartara-se de andar de terra em terra, farejando as «capeas», falando com os alcaides à procura duma vaga para se vestir de luzes. Era verdade, mostrou-me fotografia , uma verónica garbosa, a um touraco velho, algures numa praça de carros. Diziam-lhe que sim, que era valente, que servia, que continuasse, até nome tinha bonito para toureiro, Angel Romero. E quando o sonho parecia fazer-se realidade, veio a tropa, não há guerra mas eles apuram toda a gente, os de pés chatos e tudo. Menos mal que ficou o irmão mais novo, o António, esse não era tão valente como o soldadito espanhol, mas tinha uma graça lá dentro dele, tanto disseram que o pai o meteu na Escola de Tauromaquia, em Madrid, fazia o sacrifício das trezentas pesetas por cada lição. E Angel também ajudava, orgulhoso de ver o nome do irmão no cartaz, espalhado de mão em mão às portas da Monumental, em dia de corrida grande de Maio, anunciando as lides e tentas dos alunos da Escola, na pracita da Feria del Campo, primeiro passo da glória que para si próprio tantas vezes sonhara.

★★★

Guardei o cartaz colorido. Mas de António Romero não ouvi mais falar. Doutros alunos da Escola, que a seu lado eram anunciados, doutros sim. Dos três mais destacados desse ano de 80, «Príncipes do Toureio» lhes chamaram, «Yiyo» é hoje matador falado, já ganhou os milhões para comprar um Volvo de luxo, automóvel longamente apetecido; Lúcio Sandín conquistou o respeito de toda a Espanha, comovida de o ver reagir assim, como um homem feito, à tragédia daquela tarde de Sevilha, em que uma cornada lhe levou uma vista, e com a outra continua; e de Julian Maestro não se extinguiu a esperança. E entre os demais nomes do tal cartaz estão o de Luís Miguel Campano, a quem Antoñete concedeu neste Santo Isidro o doutorado, depois de três temporadas como novilheiro «puntero»; e o José Luís «El Bote», esse que é agora, com Joselito e «El Fundi», um dos novos príncepes da Escola Taurina de Madrid, pelas praças de Espanha andam circulando. E a Mérida acabam de chegar, o céu afugentou por umas horas as nuvens teimosas deste Maio, vestiu-se de azul, alegre como ia ser a tarde: por obra também dos novilhos de Algarra, que pareciam feitos à mão para os três «turillos» mostrarem como trazem sabida a lição, a que importa saber, a das sortes e terrenos, que o resto não pode a escola ensinar, tem que vir de dentro de cada um.

★★★

Toureiros se sentem, vê-se no garbo e na postura, estes três toureiros quase meninos. Se chegarão a figuras, sequer à alternativa, prematuro é dizê-lo, tantos são os que muito prometem e pelo caminho ficam (como naqueles anos quarenta sucedeu com Fuentes e Minuto, meninos que vestidos de luzes assombraram o Campo Pequeno, e a que os anos devolveram seus nomes, Ramon Arosa e Miguel Martin). Mas para já existe uma promessa, que não vem apenas de mostrarem como trazem uma lição nos três tércios aprendida, nem das nove orelhas que nesta tarde de Mérida cortaram, mas sim da intuição e do sentimento – uma intuição no estado puro, um sentimento que não faz lembrar ofício. De Joselito direi que, de acordo com o apodo que usa, é o mais lidador, com uma cabeça que funciona, sabendo os terrenos que pisa, misturando com equilíbrio sortes clássicas e modernas; duas orelhas cortou ao excelente primeiro, e deu a volta depois de matar o quarto, que se pôs quedado na muleta, ficou o luzimento maior num quite de frente por detrás, rematando com uma larga, a sair andando, o capote no ombro, uma delícia, e no terceiro par, bandarilhas de palmo, citando de montera posta, os dois joelhos em terra, para cravar metido em tábuas, emocionante. El Fundi, menino moreno, o verde e ouro vestindo um ar vivo, entre ingénuo e matreiro, tem logo a seu favor a pequenez, que no público põe mais fácil o aplauso; mas não foi por ela que quatro orelhas cortou, decidido no capote, variado e vistoso nas bandarilhas, ainda que falhando às vezes no medir o ganhar a cara dos novilhos, e dando com a muleta um recital, dos naturais de compasso aberto aos derechazos com os pés juntos, dos afarolados aos recortes, e aos adornos precedendo estocadas em que molhou a mão. A El Bote tocou o lote menos claro: com gosto lanceou o primeiro, de capote recolhido, para nas bandarilhas repartir o êxito com os companheiros, num tércio espectacular até ao desplante final, de joelho em terra os três pequenos espadas, e ali tão perto, no meio deles, o novilho imóvel, varado de espanto; na muleta não perdeu El Bote a cara de seus inimigos, parou os pés sem se assustar com cabeceios, falta-lhe na Escola repetir a matéria do cite, em vez de o deixar atrasado pôr adiante o engano, como fez na estocada grande com que tombou o último, e ao festejo deu a chave que pedia, e merecia.

★★★

No meio da lide chamada ordinária, e que ordinária não foi na portuguesa acepção, lidou Joaquim Bastinhas, português de Elvas, um novilho mansote, com acusada tendência para as tábuas, e também com as pontas manipuladas sem a menor cerimónia – como em Espanha vem sendo uso cada vez mais descarado dos rejoneadores; o que deu mais nas vistas porque no programa de mão se anunciavam íntegras as hastes, e na bilheteira tiveram de pôr um aviso, a desfazer tão lamentável equívoco. Valha-nos ao menos essa preocupação da verdade – além de que não seria justo levantar a questão com o Bastinhas, o «Moura dos pobres» chamado, quando são os ricos os primeiros a impor como regra geral a mutilação das hastes no toureio a cavalo. Adiante. Bastinhas meteu duas compridas, abrindo quarteios e aguentando recargas, para nos curtos continuar no mesmo tom, cravando com limpeza, mas sem consentir nem esperar uma única vez. Animaram-se as hostes com um par a duas mãos, seguro e colocado, como é regra do melhor praticante que hoje existe dessa sorte. Mas depois pôs-se o alentejano pesado com o rojão de morte: e tudo ficou numa volta à arena, sem a vibração que mesmo assim teria alcançado com menos mudanças de cavalo, moda que não é igualmente privativa do simpático Bastinhas. Mas dessa forma, a sair e a entrar na arena, não pode uma lide acontecer ligada, como nas lições que dava o senhor João Núncio. E o toureio a cavalo, para toureio ser, precisa dessa virtude da ligação, em que tantos andam por aí a precisar que lhes abram com urgência uma escola, como essa onde andava o irmão do soldadito espanhol que queria ser matador de touros, não de gente.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
2.º JUÍZO
3.ª PRAÇA

ARREMATAÇÃO

Faz público que no dia 27 de Junho pelas 10 horas, na secretaria deste Tribunal sito na R. Braamcamp, 5-4.º,Esq.º, se há-se proceder à venda em hasta pública pelo maior lanço que for oferecido,dos seguintes bens penhoarados a Faustino Adriano e Benjamim, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 65-A, em Lisboa, na execução 8975/83 que a Fazenda Nacional lhe move por dívida à Caixa de P.ª e A.F. da Ind. de Lx.ª.

Verba N.º 1, máquina de vincar bolsos, industrial, marca Janeamento & C.ª Ld.ª, modelo HP-30P — em bom estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor presumível de 195 000$00.

Verba n.º 2-1, máquina de vincar bolsos, avariada, idêntica à da verba n.º 1, no valor presumível de 50 000$00.

Verba n.º 3, máquinas de mosquiar, industriais, sendo 2 Juki e outra NECHI no valor total presumível de 300 000$00.

Verba nº 4-1, máquina de Costura industrial Singer, outra Durkop e outra Mitsubishi em bom estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor total de 150 000$00.

Verba nº 5-3 máquinas industriais, de costura marcas Singer, Seiko e Uninspcial. Maschenfabrik Stuttgart, no valor total e presumível de 150 000$00.

Verba n.º 6-1 prensa de passar camisas, industrial, marca «Firsais, modelo DCI, no valor presumível de 440 000$00; 3 máquinas de meter ilhoses, industriais marca Seiko, modelo SFMI, no valor presumível de 300 000$00 cada, total 900 000$00, + 440 000$00 = 1 340 000$00.

Verba n.º 7-1, máquina de escrever sem marca no valor presumível de 15 000$00.

Total dos bens penhorados: 2 000 000$00.

Ficam citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos.

Lisboa, 11-6-84.

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
A Liquidadora Principal
(assinatura ilegível)

«DL» — 22/6/1984

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	86$15	92$15
ALEMANHA FED (marco)	50$85	51$95
ÁUSTRIA (xelim)	7$15	7$35
BÉLGICA (franco)	2$332	2$532
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	107$85	109$85
(notas de 5 a 1000)	108$35	110$35
DINAMARCA (coroa)	13$85	14$25
ESPANHA (peseta)	$862	$982
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	140$45	142$45
(notas de 5 a 1000)	140$95	142$95
FINLÂNDIA (marka)	24$00	24$60
FRANÇA (franco)	16$55	17$25
HOLANDA (florim)	45$05	46$05
IRLANDA (libra)	156$25	160$25
ITÁLIA (lira)	$075	$085
JAPÃO (iene)	$574	$609
NORUEGA (coroa)	17$95	18$45
REINO UNIDO (libra)	193$10	197$10
SUÉCIA (coroa)	17$25	17$85
SUÍÇA (franco)	61$15	62$25
VENEZUELA (bolivar)	7$50	8$50

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

ANTENA UM

16.00: «Musicomania»; **18.00:** Noticiário «A Gaita dos Sete Foles»; **19.00:** «Informação e Música»; **20.00:** Folhetim: «A Tragédia da Rua das Flores» – romance de Eça de Queiroz; **20.25:** «Música Portuguesa»; **21.00:** «Costa Azul – Frutos e Mar»; **21.30:** «Livre e Directo» (Programa do Núcleo de Programas Desportivos); **23.00:** Títulos do Último Jornal; **23.20:** «Diário do Europeu». Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

PROGRAMA 2

15.30: Oratória «O Dia do Juízo» de Teleman; **17.00:** Momento de Poesia – Poesia lírica de Camões; **17.15:** A Outra Face da Música; **18.05:** Música instrumental. – Três peças para violino e piano, de Jorge Croner de Vasconcelos. – Trio op. 45, de Arnold Schoenberg. – Trio op. 20, de Anton Webern. – Trio de Filipe Pires; **19.00:** As palavras dos músicos; **19.30:** Sinfonia n.º 2 – Os Quatro Temperamentos de Carl Nielsen; **20.10:** Obras sinfónicas. – Scherzo Caprichoso, de Dvorak. – O Martírio de S. Sebastião, de Debussy – Tão suave como..., de Colgrass; **21.00:** Semanário cultural; **22.00:** O compositor da semana: Franz Schubert; **23.00:** Intercâmbio musical – O Outono na estíria 1983. Concerto pelo solista de Zabreb sob a direcção de Tonko Ninió, em cravo: Visnja Mazuran; **00.30:** Música; **01.00:** Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Programa do ACP; **20.00:** Conta-corrente; **21.00:** Quando o telefone toca (2 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos, **22.30:** Desporto; **23.00:** A 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** O Som da frente, **17.00:** Ondas Luisianas; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Gira-Centro (Coimbra); **20.00:** Quando o Telefone Toca (3 edições); **21.30:** As Cidades e as Serras; **21.45:** Programa religioso; **22.00:** Fabrico da actualidade; **22.45:** Programa religioso; **23.00:** A 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

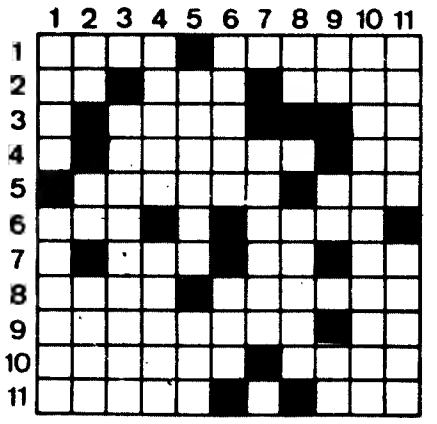
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.30:** Horizonte; **20.30:** Programa da LAR; **21.00:** Quando o Telefone Toca; **21.30:** Ouvir e pensar; **22.00:** Grande Círculo; **23.00:** Diário 23; **23.40:** Bola Branca (3.ª ed.); **23.55:** Meditando

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 066



HORIZONTAIS:

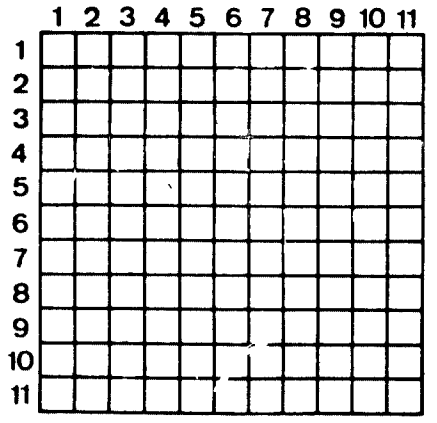
1 Aquele que. Crucifixo.
2 Artigo indefinido. Nome de homem. Deuses da mitologia escandinava que representam as forças da natureza.
3 Adivinhará. (inv). Abreviatura de militermia.
4 Habilidades. Letra grega.
5 Talhem. A mais velha de determinadas mulheres.
6 Ente. Folhas de certas palmeiras originárias da Índia ex-Portuguesa.
7 Concedes. Nota musical. Pronome pessoal.
8 Dar mios. Sepulturas.
9 Olhara a direito. Quinto filho de Jacob.
10 Duração ordinária da vida (pl). Costumar.
11 Cidade da Suíça. Estados Unidos da América (abrev).

VERTICAIS:

1 Espécie de inambu. Faz sementeira de.
2 Artigo indefinido. Césio (s.q). Ainda.
3 Açaimar.
4 Encarar. Terra lavrada.
5 Deslocação de ar (pl). Culpado.
6 Atropelo. Cabelos brancos.
7 Molestar.
8 Seguia. Sacerdotes budistas.
9 Abreviatura de Santíssimo. Quinto filho de Jacob. Alternativa.
10 Temporais.
11 Aldeia de Itália. Rio de França.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9916



HORIZONTAIS:

1 Parte de uma casa onde se guarda o vinho ou azeite envasilhado. Pequena rede com que as mulheres amparam o cabelo.
2 Desgraça. Pronome demonstrativo. Sapo do Amazonas.
3 Amónio (s.q.) Prender.
4 Invulgares. Ajunta.
5 Gemera. Molestas.
6 Passada.
7 Aperfeiçoaram.
8 Perfume. Amante
9 Magoava. Estavas.
10 Prefixo que designa ar. Dá mios.
11 Cidade de Portugal. Vossa Alteza.

VERTICAIS:

1 Desce na agua (o hidroavião). Rei de Israel em 905 (a C).
2 Oferece. Camareira. Ratar.
3 Prendera com eles. O mesmo que loura.
4 Oceano. Magnete natural.
5 Átomo. Lago da Finlândia. Bário (s.q).
6 Ouro (s.q). Concede.
7 Cloro (s.q). Levantara. Mil e cem em romano.
8 Ápice (Prov). Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o
9 Pequenos bosques de recreio. Rio de Portugal.
10 Penhascos. Gálio (s.q).
11 Brisas. Cidade da Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 065

HORIZONTAIS:

1 NÃO. HÁ. Maio.
2 Copas. Ovas.
3 Co. Oiá. Riso
4 Arabá. Ata.
5 Ir. Cravas.
6 Arde. Laré.
7 Mua. Cm.
8 Em. Noa. Arme.
9 Serra.
10 Trompa. Açor
11 Osa. Óstia.

VERTICAIS:

1 CASAMENTO.
2 Açor. Rum. Rs.
3 Oó. Aida. Soa.
4 POBRE. NEM.
5 Haia. Corpo.
6 Asa. Câmaras.
7 AR.
8 MORTALHA. Aí.
9 Aviava. RICA.
10 Ias. Ar.
11 Oso. Semeara.

Provérbio:
NÃO HÁ CASAMENTO POBRE, NEM MORTALHA RICA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9915

HORIZONTAIS:

1 Cartagena.
2 Socos. Mar.
3 Ri. Moa. Como.
4 Irra! Poros.
5 Amir. Morara.
6 Oó.
7 Rs. Acamaria.
8 Apar. Riam.
9 Sano. Ari. Gu.
10 Amoras, Atoa.
11 Sãs. Uma.

VERTICAIS:

1 Caria. Rosas.
2 Irmos. Ama.
3 Rs. Rio. Anos.
4 Tomar. Apor.
5 Aço. Aca. Au.
6 Goa. Aras.
7 És. Pó.
8 Cortariam.
9 Amora. Ri. Ta.
10 Amor. Lago.
11 Arosa. Amuar.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
A SOMBRA DO PASSADO

ÁVILA 539930

Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Realização de Terry Jons
Comédia

AVIS 547153

Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30, 21.30
M. 18 anos
BRIGADA ANTI-CRIME

BERNA 776098

Av Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Mai. 16 anos
PORKY'S II

11.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
O DRAGÃO DO LAGO DE FOGO

CASTIL 530194

R Castilho

Às 15.30, 18.30 h
Não ac. men. 13 anos
A CAÇADA DE DUROS
Às 21.30 h
10 – UMA MULHER DE SONHO

CINE BLOCO 556824

R Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Mai. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
Às 24.00 h
GALAXINA – A MULHER DO ANO 3000

CINE CAMÕES 324194

R do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30 e 21.30 h
Não ac. men. 13 anos
CAMINHO DA FELICIDADE

CINE 222 579460

Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00 16.30 19.00 21.30
M. acon. men. 10 anos
AVENTURA DO POSEIDON
Às 24.00 h
OS INCORRUPTÍVEIS

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 21.30 h
Mai. 16 anos
A ESCOLA DO DEVER

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30, 21.30 h
Não ac. men. 13 anos
PORKY'S
Às 24.00 h
HERÓI MORTAL

CONDES 322573

Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
VIOLÊNCIA E SEDUÇÃO

2000 2100055

Av B Voluntários, lts 113/4
De 22 a 25
MILAGRE DE AMOR
De 26 a 28
AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO
2.ª a 6.ª 15.30, 18.30, 21.30
Sábados: 14.15, 16.30, 18.30, 21.30

EDEN 320768

P Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Não ac. men. 13 anos
OS DOIS MAGOS DA BOLA

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

100.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24.00 h
Mai. 16 anos
A IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 15, 18.15, 21.30 e 24 h
Não ac. m/13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen
e Dustin Hoffman

SALA 2

Às 21.30 — Estreia
VIOLÊNCIA E SEDUÇÃO
M. 16 anos

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30, 23.45
M. 16 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al Afonso Henriques 35

Às 15.15, 21.15 h
Não ac. men. 13 anos
A FILHA DE RYAN

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 h
Mai. 12 anos
A FÚRIA DO GUERREIRO

MONTECARLO 681117

Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15 16.30 21.30
PARA QUE SERVEM OS AMIGOS
Às 24.00 h
UMA RAZÃO PARA VIVER OUTRA PARA MORRER

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4

R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acon. men. 18 anos
INTERNATO DE RAPARIGAS

PATHÉ 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30 h
Int. men. 12 anos
ESQUADRÃO SALAMANDRA
Com Anthony Quinn, Claudia Cardinale e Franco Nero

Uma cena do filme «identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Quarteto e Estúdio 444

POLITEAMA 326716

R Portas S Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Não ac. men. 18 anos
HARRY O IMPLACÁVEL

QUARTETO 771378

R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.15 h
OUTRA FORMA DE AMAR
de Károly Maidx
M. 16 anos
Às 23.30 h
VIAJANTES DA NOITE

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21 15 e 23.15 h
M. 16 anos
PAIXÃO
Às 00.45 h
A SAUDADE DE VERÓNICA VOSS

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15 horas
M. 18 anos
A MULHER EM CHAMAS
Às 00.45 horas
M. 18 anos
S. FRANCISCO, CIDADE NUA

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.00 e 23.15 h
M. 12 anos
O CONTRATO
Às 00.45 h
O 3.º HOMEM

QUINTETO 573407

R Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
(M. 6 anos)
O REI DA COMÉDIA
c/Robert De Niro e Jerry Lewis
Às 24.00 h
OS NOVOS MONSTROS

ROMA TEL. 727778

Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Maiores de 16 anos
Nunca um objectivo foi tão importante... e perigoso!
OS COMANDOS DA NOITE
Com Gene Hackman

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20

Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acon. men. 13 anos
CAVALGADA FANTÁSTICA
Com Lee Van Cleef e Catherine Spaak

SÃO JORGE 579144/579344

Av da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.30, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
NA CALADA DA NOITE

SALA 2

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
Maiores de 12 anos
O COMPANHEIRO
Com Albert Finey e Tom Courtenay

7.ª ARTE 730715

Av República, à E Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
(Maiores 18 anos)
MONTYPYTHON'S – O SENTIDO DA VIDA
Domingo, às 11.15 horas
FESTIVAL TOM E JERRY N.º 1

STAR 804210

Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30 h
M. 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E de Benfica, 723-A

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
M. 12 anos
WAR GAMES

VOX 880808

Av Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men 13 anos
PERIGO IMINENTE

XENON 368480

Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
NEW YORK – 1997
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
ALFA -2 – «Laços de ternura» 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Cocktail sexual» sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «2001 Odisseia no Espaço» às 21.30 (13 anos)
TERMINAL – Star 80 a tragédia 21.30 (16 anos)
CINE ESTÚDIO – ACS – «Guerra do Mirandum», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUB – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Infielmente Tua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Porky's II» às 21.30 (16 anos)
ZODÍACO – «A Passagem», às 21.30 (13 anos)
CINE ESTÚDIO – «Urch! a Música War» às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Aconteceu... no Oeste» às 21 15 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Grande Cavalgada» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Feliz Natal Mr. Lawrende» às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «Tentações Irreversíveis», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «PIGMALIÃO» às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Frankenstein Junior», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium: às 21.15 «Festival Rocky de Terror» (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin: às 21.15 «O Dia Seguinte» (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine: às 21.15 «Armadilha internacional» (18 anos)
ESTORIL – Casino: às 21.15 «Mercenários por Contra Própria» (18 anos)
ESTORIL – Palácio: às 21.30 «Octopussy» (13 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia: às 21.15 «Salteadores da Cobra de Ouro» (18 anos)
CASCAIS – Impala: às 21.30 «Flashdance» (6 anos)
CASCAIS – Oxford: «Impacto Súbito» às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível: às 21.15 «A Noviça e o Amor» (18 anos)
ALMADA – Academia: às 21.15 «As Loucas Aventuras do Barba Amarela – o Pirata (12 anos)
AMORA – Cruz de Pau – Lord: às 21.30 «João Broncas» (6 anos)
ALMADA – Cine Estúdio: «A Corrida mais Louca do Mundo» às 21.30 (13

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores: às 21.30 «Yentl» (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby: às 21.30 «Megaforce» (6 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio: às 21.15 «A Vingança do homem chamado cavalo»

Porto

CARLOS ALBERTO – «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Tootsie» às 21.30 (13
RIVOLI – «Noites de paixão» 21.30 (16 anos)
COLISEU – «A Fúria do Herói», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Tess», às 21.00 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Dois Magos da Bola», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», as 21.30 (12 anos)
RAIONE – Espiões por conta própria» 21.30 (16 anos)
TERÇO – «O Ladrão Profissional» às 21 30 (18 anos)
BATALHA – «As Atracções do Perigo» às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «Milagre de Amor» as 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «Classe de 1984 » às 21.30 18 anos)
SÃO JOÃO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Uma Criada das Boas», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Porky' II» às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE-L – «Guerra do Miradum», às 21.45 (12 anos)
ESTÚDIO – «Manaus» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA – Probidade – Rua Alcântara 15 AB Tel. 638589; **ALM. GAGO COUTINHO – Estados Unidos** – Av. Estados Unidos da América 16-B Tel. 885859; **AMOREIRAS – ESTAÇÃO CARRIS – Ivone** – Rua Silva Carvalho 232 C Tel. 650760; **CAMÕES – SANTA CATARINA – Combro** – Cç. do Combro 82 Tel. 326059;
CHILE – ARCO CEGO – São Jorge – Lg. Leão 3 AB Tel. 534027; **GRAÇA – Almeida Dias** – Lg. Graça 38-39 Tel. 862909; **LG. CAMPO PEQUENO – Miranda** – Lg. Campo Pequeno 36 BC Tel. 770776; **LUMIAR – Douro** – Alm. Linhas Torres 93 AB Tel. 791131; **OLIVAIS VELHO – Olivais** – Rua Alves Gouveia 19 Tel. 311237; **PALHAVÃ – Curie** – Av. Madame Curie 15 A Tel. 778439; **RESTELO – ALGÉS – Ocidental** – Rua D. Jerónimo Osório 18 D Tel. 610256; **ODIVELAS – Monserrate** – Rua Guilherme Gomes Fernandes 31 A Tel. 911139; **PONTINHA – Pontinha** – Est. Santo Elói 4 Lt. SE Tel. 990220.

REFORÇO

AJUDA – Lopes Ribeiro – Rua do Cruzeiro 117 Tel. 633288; **ALAMEDA – FONTE LUMINOSA – Ibéria** – Rua Barão Sabrosa 235-235 A Tel. 888277; **ALVALADE – Alvalade** – Av. da Igreja 18 A Tel. 892070; **ANJOS – LISBOA GIN. CLUBE – São José** – Rua Anjos 41 A Tel. 570730; **BAIXA – Internacional** – Rua Ouro 228-230 Tel. 360203; **BENFICA – CHARQUINHO – Macedo** – Rua República da Bolívia 69 C Tel. 703697; **ESTRELA – POSSIDÓNIO SILVA – Tagus** – Rua Possidónio da Silva 162 A Tel. 669485; **LAPA – SANTOS – Eduardo A. César** – Rua das Trinas 102 A Tel 662631; **MADRE DEUS – POÇO BISPO – Grijo** – Madre Deus – Poço Bispo Tel. 385264; **OLIVAIS SUL – Higiene** – Rua Cidade Vila Cabral Lt. 43 Tel. [illegible] 2926; **SALDANHA – Cruz Nunes** – [illegible]uque Saldanha 14-15 Tel. 41845; **[illegible]NDOA – COLINA DO SOL – AM[illegible] – Vidal Reis** – Urb. Alfornelos – C[illegible]ula G – Lote 35 Tel. 996540; **BURACA – AMADORA – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6 A Tel. 970660; **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11 A Tel. 910305; **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras Tel. 2519939

Linha de Sintra

AMADORA – Girassol – R. Elias Garcia, 17-C (Tel 974161). P.erm.; **Helénica** – R. Elias Garcia, 372 (Tel. 933613). Até às 22 h; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 9710231). Até às 22 h; **QUELUZ – Correia** – R. Mercado, 3 (Tel. 905906). Até às 22 h; **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S Oliv. 5 (Tel. 2518669). Até às 19 h; **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. Paço de Arcos, lote 1 – Lote B (Tel. 9240781). Perm. **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. Morés, 1 (Tel. 9212038). Perm.; **RINCHOA – Araújo** – Até às 22 h; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). até às 22 horas; **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456). Permanente; **MOSCAVIDE – Império** – R. 1.º Maio, 48-A (Tel. 2513234). Até às 22 h; **SACAVÉM – Lourenço** – Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151). Perm.; **LOURES – Saraiva** – Av. República, 86 (Tel. 2530027) Perm.

Linha de Cascais

ALGÉS – Cabrita – P. Miraflores, lote 12 (tel. 2101486). Perm.; **LINDA-A-VELHA – Moderna** – Av. 25 de Abril, 30-C (Tel. 2191235). Até às 19 h.; **TIRES – Guimarães** – L Duartes, Lote A-r/c. (Tel. 2441516). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B.º Padre P. Correia, 4-B (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D Firmino Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 h; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 DE Outubro, 25 (Tel. 2470037),. Perm.; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Est. Nacional (Tel. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pergana** – Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147). Perm.; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485). Até às 22 h; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho – B.º Caixas (Tel. 2472948). (Permanente) **MURTAL – Primavera** – R. das Barreiras 2 (Tel 2472278). Até às 22 h, **SASSOEIROS – Amaral** – Quinta das Encostas (Tel. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE – Imani** – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – R. A (Tel. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. M.ª Carlos Anjos (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL – Ostende** – R. Espinho, 1 (Tel. 260391). Até às 22 h; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214). Perm.

Outra banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242). Até às 22 h; **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356). Perm.; **COSTA CAPARICA – Chai** – Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218). Até às 19 h; **FEIJÓ – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Tel. 2290911). Até às 22 h. **SESIMBRA – Leão** – AV. Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **LAVRADIO – J. Conselado** – Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126). Até às 19 h; **BARREIRO – Pimenta** – R. Cons. Joaq Ant.º Aguiar, 259 (Tel. 2073012). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA – Nova Fátima** – Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141). Até às 19 h; **CORROIOS – Abreu Cardoso** – B.º Cid. Setúbal, 1-B1-B (Tel. 2291192). Até às 19 h; **AMORA – Nova Amorense** – EN 10, Bloco A – Loja-A-Paivas (Tel. 2216824). Até às 22 h; **SEIXAL – Godinho** – – L. Igreja, 51 (Tel. 2213580). Até às 22 h; **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133). Até às 22 h; **MOITA – Silva Rocha** – P. República, 16 (Tel. 239029). Até às 19 h; **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido Reis, 30 (Tel. 204020). Até às 19 h; **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100). Até às 19 h.

PORTO

Reforço: das 9 às 12 e das 14 às 22 h

HERCULANO – Rua Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO** – R. da Reboleira, 21; **BARROS** – R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA** – R. S. Roque da Lameira, 756; **MAIA** – R. do Campo Alegre, 192.

De de dia e toda à noite

PEREIRÓ – R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE** – R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA** – R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA** – R. D. Afonso Henriques, 1/5 – Areosa; **ALAMEDA** – R. Castelo de Numão, 37

Coimbra

UNIVERSAL – Praça 8 de Maio, 35, Tel. 23744; **DIAS FERREIRA** – Bairro da Solum, Tel. 72120

teatros

Lisboa

TEATRO O BANDO – «Trágicos e Marítimos» às 11 e 15 horas todos sábados e domingos (8 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado» às 20.30 e 22 15
S. CARLOS – «A Opera La Gioconda» às 20 30 (6 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima e Você?», às 21.45 (12 anos)
ABC – «E Tudo a Roubar», às 20.30 (18 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «A Carroça do Poder», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Confissões numa Esplanada de Verão», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Abel, Abel», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Comédia de Horrores», às 21.45 (18 anos)
VILLARET – «SuperSilva», às 21.30 (12 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
09.43	03.10 m	03.05	01.70 m
22.05	03.20 m	15.59	01.80 m

DIA 23

10.44	03.10 m	04.06	01.70 m
23.06	03.20 m	16.32	01.70 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	15
BRAGANÇA	14º
VILA REAL	16º
PORTO	14º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	16º
ÉVORA	14º
BEJA	15º
FARO	16º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	18º

CNARPE: finalmente embrião de um novo partido? (3)

Definido já um texto-base para Abrantes

Já está praticamente concluída o documento que vai ser apresentado na reunião de elementos da CNARPE que vai realizar-se n dia 30, em Abrantes. Ao contrário daquilo que tem circulado em alguns meios não se trata de qualquer programa – não faria de facto sentido um programa de um partido ou movimento que ainda não existe – mas de um «texto-base» com a identificação de alguns dos princípios que orientam os promotores destas movimentações e daquilo que eles entendem deve ser feito. «Para já não pretendemos mais que um texto-base», disse-nos um dos promotores da reunião.

As etapas de um projecto

Embora a reunião de Abrantes assuma particular importância, ela não representa mais que uma das etapas de um processo que tem vindo a desenvolver-se. Até agora as teses de que só o aparecimento de uma nova força política, tendo como polo aglutinador o general Ramalho Eanes, têm sido defendidas isoladamente por elementos que pertenceram à CNARPE e por personalidades diversas pertencentes aos mais variados sectores. É uma ideia que tem vindo a desenvolver-se, mas que nunca foi apresentada de uma forma global pelas estruturas que apoiaram a reeleição do Presidente da República. Essa posição poderá ser agora tomada em Abrantes.

Daí que esta reunião não deva ser interpretada senão como uma etapa de um fenómeno político que era considerado inevitável face à vertiginosa corrida do actual Governo para o passado, à sua degradação, ao comportamento da classe política instalada.

Neste momento as coisas parecem irreversíveis, até porque a «resposta» em todo o País parece ter ultrapassado as expectativas quanto ao número e à variedade de adesões.

Mas tudo quanto se passe, sejam quais forem as pessoas envolvidas, nada permite desenhar desde já o cenário exacto da nova formação política em perspectiva. E se as presenças em Abrantes terão obviamente um significado, as ausências – que também se vão notar – de moido algum significarão desinteresse de uns ou marginalização de outros.

Sabemos que há mandatários que não se deslocarão a Abrantes, não por que não estejam de acordo com projecto mas por razões meramente pessoais, profissionais ou mesmo de saúde.

Os vícios da nossa prática política dos últimos anos levam inevitavelmente uma grande parte da Comunicação Social e por reflexo da opinião pública, à caça imediata de personalidades quando surgem movimentações política como esta. Neste caso as coisas passam-se de um modo um pouco diferente.

«Há um grupo numeroso que entende que o Presidente da República tem um capital político que pode ser útil para regenerar o quadro político e social do País. Um grupo de activistas soltou-se e tem a 'compreensão' dos 'lentos' para ver como é que o País reage.»

Estas afirmações foram-nos feitas recentemente por uma personalidade muito próxima do Presidente da República e que tem participado em acções reflexivas sobre os problemas políticos, económicos e sociais do País e eventual saída para os mesmos a partir de um envolvimento do general Ramalho Eanes quando este «julgar oportuno».

Tais afirmações parecem-nos as que melhor explicam a fase que está a decorrer em relação às iniciativas dos activistas da CNARPE. No fundo trata-se de provocar uma reacção política em cadeia, não a partir do grande centro político que tem sido Lisboa, mas a partir do País real, da província. Os resultados definirão os passos seguintes sendo, porém certo, que a grande maioria das pessoas que apoiaram Eanes na sua reeleição assumiram já o que consideram a «responsabilidade cívica» de criar uma alternativa à situação actual.

Exclusões

Que nos bastidores políticos se afirma existirem exclusões para as iniciativas que activistas da CNARPE estão a desenvolver é um facto, como também é um facto que determinados sectores objectivamente propalem a ideia dessas exclusões, como factor de divisão.

Numa série intensa de contactos que mantivémos ao longo desta semana nada nos permite concluir, antes pelo contrário, a exclusão ou o afastamente de quem quer que seja. O que pudemos verificar é que, dada a dimensão que atingiu a estrutura da CNARPE existem algumas dificuldades de comunicação entre as pessoas e uma impossibilidade prática de que todos estejam ao corrente de tudo em todos os momentos.

Por outro lado, a iniciativa de Abrantes, parte essencialmente da província e tem, ao que nos foi assegurado por fontes de toda a confiança, os objectivos que já referimos.

Têm sido também adiantadas designações várias para este movimento emergente, mas sabemos também que este é um ponto que vai merecer muita reflexão, porque se lhe atribui uma importância bem maior do que pode à primeira vista parecer.

Outros dados recolhidos permitem concluir que a participação na reunião de Abrantes vai ser bastante numerosa e que, alguns mandatários far-se-ão acompanhar de vários elementos importantes nas organizações distritais. A presença de socialistas é apontada como também previsivelmente numerosa.

Não deixa de ser significativo o facto de o Partido Socialista ter marcado também para dia 30, em Santarém, uma reunião de militantes seus daquele distrito, com a presença de Almeida Santos.

Augusto Vilela

Descarrilamento de "eléctrico" na Lapa

O condutor e uma passageira que seguia a seu lado feridos, embora sem gravidade, foi o resultado do descarrilamento ocorrido, cerca das 20 e 30 de ontem, na Rua de São Domingos à Lapa, em Lisboa, do «eléctrico» n.º 28 que seguia para Santo Amaro. O guarda-freio José Joaquim Franco e Maria José Martins, de 67 anos, que subira pouco antes e que era a única passageira do veículo, receberam tratamento no Hospital de S. José. Quanto ao cobrador saiu ileso do acidente, cujas causas ainda não foram reveladas pela Carris.

Viagem Especial
BULGARIA-CHECOSLOVAQUIA
DESCONTOS ESPECIAIS-PRESTAÇÕES-RESERVE JÁ!
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, LDA
Rua do Crucifixo, 33 - 1100 Lisboa - PORTUGAL
Telefs 360302, 328856
Telex 13389 Mundi P - Teleg. MUNDI
Op Tur Alv n 12 Estab 1948

Via profissionalizante

Os estudantes que completarem com aprovação em todas as disciplinas um curso de via profissionalizante do 12.º ano de escolaridade passam a ter direito ao correspondente diploma.

A decisão consta de uma portaria enviada para publicação dimanada dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Educação.

A legislação em vigor – de acordo com uma nota do Ministério da Educação – não prevê a passagem de diploma aos alunos que concluem os cursos do 12.º ano.

A portaria a publicar considera, no entanto, as características e finalidades dos cursos de via profissionalizante, criados em 1980, justificam a passagem do diploma final.

Acidente do Funchal: dois "erros humanos"

Dois «erros humanos imputáveis ao condutor» estiveram na origem do acidente de terça-feira com o autocarro da Transfunchal, soube a ANOP de fontes oficiais.

O relatório da Secretaria Regional dos Transportes e Comércio da Madeira, sublinha a «imprudência do condutor traduzida na utilização de uma inadequada velocidade da respectiva caixa sobrecarregando assim, para além do limite de tolerância do material, o sistema de travagem com o consequente sobreaquecimento».

Refere a «reacção inadequada à incapacidade de travagem, não tentando a imediata imobilização do veículo por colisão com os obstáculos adequados mais próximos».

O acidente com o autocarro da Transfunchal ocorreu numa artéria funchalense, com uma inclinação bastante acentuada e causou oito mortos e cerca de 30 feridos.

O relatório responsabiliza o falecido motorista, José das Neves Aguiar, e aponta dois acidentes anteriores em serviço sem danos pessoais, além de «reclamações por parte dos passageiros, no tocante a condução perigosa e incómoda».

VISITE A
União Soviética
E CONHEÇA
AS GRANDES CIDADES DA URSS
EUROPEIA E ASIATICA
AS REPÚBLICAS DO BALTICO
AS REPÚBLICAS DA ASIA CENTRAL
A UCRÂNIA · A SIBERIA
O TRANSIBERIANO · O LAGO BAIKAL
DESCONTOS ESP. PRESTAÇÕES
PARTIDAS QUINZENAIS DE JUN A SET RESERVE JÁ!
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, LDA
Rua do Crucifixo, 33 - 1100 Lisboa - PORTUGAL
Telefs: 360302; 328856
Telex 13389 Mundi P - Teleg. MUNDI
Op Tur Alv n°12 Estab 1948

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 19 429 – 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 55 163 – 15 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 1 161 – 6 000 CONTOS

O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite se para a próxima extracção, aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

19.428 – 323.100$00
19.430 – 323.100$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

4.926; 9.201; 9.661; 14.958; 15.646; 15.985; 18.419; 18.905; 20.429; 21.981; 23.453; 25.208; 35.994; 27.639; 27.815; 29.193; 33.844; 33.919; 35.781; 37.777; 38.415; 39.795; 40.112; 40.571; 41.577; 42.324; 45.891; 45.947; 49.854; 50.694; 51.059; 51.783; 52.686; 57.336; 60.698; 62.488; 63.864; 68.751; 69.623; 76.545; 77.029 e 79.407.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

18.000$00 – 161; 163; 166; 293; 351; 384; 429; 454; 657; 754 e 917.
9.000$00 – 03; 07 e 11.
4.200$00 – 9 (terminação)

PRÉMIOS DE 12.000$00 (CENTENAS)

1.101 a 1.200; 19.401 a 19.500 e 55.101 a 55.200.

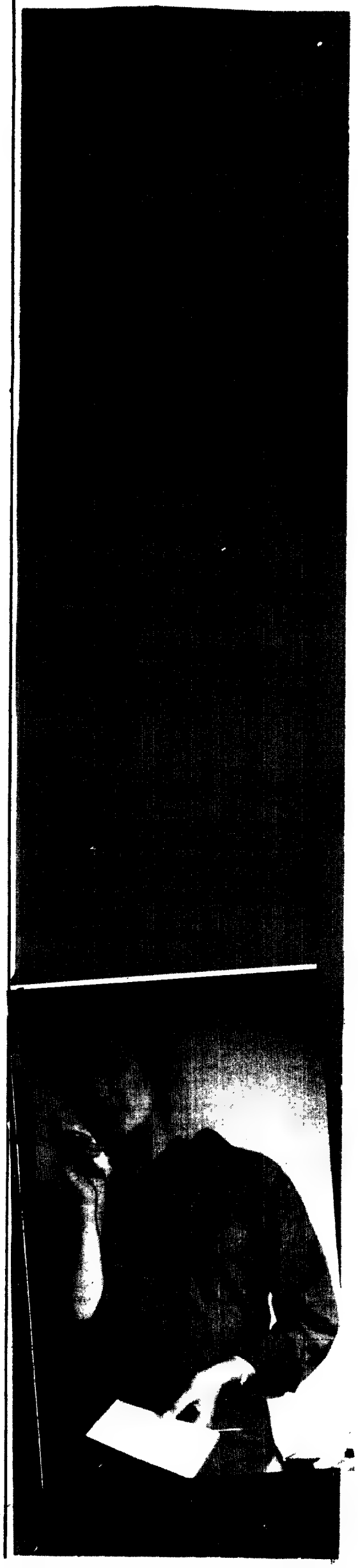
NOTA: O direito aos prémios prescreve em 26/12/84

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
22 JUNHO
1984



Jadwiga Jankowska-Cieslak a espantosa protagonista de «Outra forma de amar» de Károly Makk: um filme para ver os olhos abertos

Outra forma de amar

É inevitável que cada novo filme húngaro nos leve a falar da cinematografia húngara? É. Porque cada filme só é completamente perceptível se enquadrado na postura da cinematografia de onde emana, quer dizer, se for visto como parte de um gesto colectivo multímodo que vem empurrando o cinema magiar para a primeiríssima linha dos países do Leste Europeu e feito consolidar uma das mais correntes, interventivas, interessantes e, até, surpreendentes cinematografias que por esse mundo existem.

Pode afirmar-se que há uma estratégia global de abordagem da realidade, directamente, sem luvas nem gavetas, numa diversidade de caminhos que quase se poderia dizer serem tantos quantos os cineastas e que vão desde o vanguardismo formal e polémico à clássica arquitectura sólida e subtil.

É nesta segunda vertente que está Károly Makk que, em *Outra forma de amar*, interpela a realidade do seu país em 1958 (com as feridas de 1956 por sarar...), apontando uma sociedade onde a *diferença* (política e sexual) é incompreendida e, portanto, não tolerada. Ousando figurar um dos fantasmas mais recalcados das cinematografias dos países de Leste (a homossexualidade), Makk não separa esse fantasma do da dissidência política, mostrando-os como duas faces de uma mesma margem que interroga, vivamente, o corpo social onde acontece.

Cinema Quarteto — sala 1
(para maiores de 16 anos)

AS ESTRELAS

PAIXÃO	?
O REI DA COMÉDIA	★★★★
OS MARGINAIS	★★★★
OUTRA FORMA DE AMAR	★★★
ACONTECEU NO OESTE	★★★
A MULHER EM CHAMAS	★★★
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO	★★★
FRANKENSTEIN JÚNIOR	★★★
A EDUCAÇÃO DE RITA	★★★
10 – UMA MULHER DE SONHO	★★
STAR 80	★★
NA CALADA DA NOITE	★★
BLADE RUNNER	★★
O COMPANHEIRO	★★
YENTL	★★
INFIELMENTE TUA	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
LAÇOS DE TERNURA	●

A «CHAVE»

★★★★ — Execpcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

PORKY'S II
de Bob Clarke
* ver «As estreias da semana»
para maiores de 16 anos)
(13.30, 16.15, 18.45, 21.30 e 0.15 h.)

ALFA 2

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
A chuva de óscarés que este filme ganhou são o prémio para uma espécie de docilidade televisiva, para o primado da cena familiar, para a obscenidade sentimental.
Claro que as interpretações de Shirley MacLaine, Debra Winger e Jack Nicholson são notáveis. Mas não é isso que faz com que **Laços de Ternura** seja uma espécie de «folhetim Tide» assaz execrável.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h.

ALFA 3

O GUERREIRO SAGRADO
de Don Oscarelli
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h.

ALFA CLUB

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola
Um fôlego de tragédia operática para uma história de violência adolescente. As noites são negras, as madrugadas confusas, a solidão aperta e a iniciação à morte é travessia a cumprir.
Francis Ford Coppola continua a fazer jus à afirmação de que é o maior cineasta do actual cinema americano.
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 23.45 h.

ALVALADE

— T. 897480

A SOMBRA DO PASSADO
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

APOLO 70

— T. 763319

ACONTECE NO OESTE
de Sergio Leone
Eis um daqueles filmes que fizeram data, pela violência e pelo

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
22 JUNHO
1984

AS ESTREIAS DA SEMANA

Identificação de uma mulher

Desde ontem, no Estúdio 444 e no Quarteto.

Um homem busca uma mulher. Ele é cineasta, ela será o personagem do seu filme, da sua vida. Mas ele nem sequer lhe sabe o nome, o gosto ou a cara.

Um dos mais aguardados filmes do ano.

A realizar: Michelangelo Antonioni.

Principais intérpretes: Tomas Milian, Daniela Silverio, Christine Boisson, Sandra Monteleoni.

Cidade em pânico

A partir de hoje no Condes.

Umas atrás de outras, pessoas vão sendo encontradas mortas e semidevoradas. Há um ser diabólico à solta na cidade.

A realizar: Michael Wadleigh.

Principais intérpretes: Albert Finney, Diane Venora, Edward James Olmos, Gregory Hines.

Porky's II

Desde quarta-feira, no Alfa 1, Berna e Tivoli.

Quando chega o Verão, os filmes com/sobre/para adolescentes e jovens aparecem invariavelmente. Música, erotismo e humor misturados, geralmente em salada indigesta mas de êxito certo.

A realizar: Bob Clarke.

Jaduiga Jankowska-Cieslak a espantosa protagonista de «Outra forma de amar» de Károly Makk: um filme para ver os olhos abertos

Outra forma de amar

É inevitável que cada novo filme húngaro nos leve a falar da cinematografia húngara? É. Porque cada filme só é completamente perceptível se enquadrado na postura da cinematografia de onde emana, quer dizer, se for visto como parte de um gesto colectivo multimodo que vem empurrando o cinema magiar para a primeiríssima linha dos países do Leste Europeu e feito consolidar uma das mais correntes, interventivas, interessantes e, até, surpreendentes cinematografias que por esse mundo existem.

Pode afirmar-se que há uma estratégia global de abordagem da realidade, directamente, sem luvas nem gavetas, numa diversidade de caminhos que quase se poderia dizer serem tantos quantos os cineastas e que vão desde o vanguardismo formal e polémico à clássica arquitectura sólida e subtil.

É nesta segunda vertente que está Károly Makk que, em *Outra forma de amar*, interpela a realidade do seu país em 1958 (com as feridas de 1956 por sarar...), apontando uma sociedade onde a *diferença* (política e sexual) é incompreendida e, portanto, não tolerada. Ousando figurar um dos fantasmas mais recalcados das cinematografias dos países de Leste (a homossexualidade), Makk não separa esse fantasma do da dissidência política, mostrando-os como duas faces de uma mesma margem que interroga, vivamente, o corpo social onde acontece.

Cinema Quarteto — sala 1
(para maiores de 16 anos)

PAIXÃO	?
O REI DA COMÉDIA	★★★★
OS MARGINAIS	★★★★
OUTRA FORMA DE AMAR	★★★
ACONTECEU NO OESTE	★★★
A MULHER EM CHAMAS	★★★
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO	★★★
FRANKENSTEIN JUNIOR	★★★
A EDUCAÇAO DE RITA	★★★
10 UMA MULHER DE SONHO	★★
STAR 80	★★
NA CALADA DA NOITE	★★
BLADE RUNNER	★★
O COMPANHEIRO	★★
YENTL	★★
INFIELMENTE TUA	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
LAÇOS DE TERNURA	●

A «CHAVE»

★★★★ — Execpcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

PORKY'S II
de Bob Clarke
" ver «As estreias da semana»
para maiores de 16 anos)
(13.30, 16.15, 18.45 21.30 e 0.15 h)

ALFA 2

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks

A chuva de prémios que este filme ganhou são o prémio para uma especial de doçuidade televisiva, para o primado da cena familiar para a obscenidade sentimental.

Claro que as interpretações de Shirley MacLaine Debra Winger e Jack Nicholson são notaveis. Mas não é isso que faz com que **Laços de Ternura** seja uma especie de «folhetim Tide» assaz execravel.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

ALFA 3

O GUERREIRO SAGRADO
de Don Oscarelli
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

ALFA CLUB

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola

Um fôlego de tragédia operatica para uma historia de violência adolescente. As noites são negras, as madrugadas confusas, a solidão aperta a angústia, a morte [illegible]

[illegible]

(para maiores de 12 anos)

ALVALADE

— T. 897480

A SOMBRA DO PASSADO
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

APOLO 70

— T. 763319

ACONTECE NO OESTE
de Sergio Leone

Eis um daqueles filmes que fizeram data, pela violência e pelo

CINEMA CINEMA CINEMA EMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

Ernest Thesiger em «They drive by night», de Arthur Woods, um dos filmes britânicos incluídos no ciclo que a Cinemateca apresenta a partir de 22.

Cinema Inglês na Cinemateca

Prossegue na Cinemateca o grande ciclo de Cinema Inglês integrado no 50.º aniversário do British Council.

Eis o calendário para esta semana:

Dia 22 – 18.30 – **THE THIRTY NINE STEPS**
de Alfred Hitchcock (1935)
21.30 – **PYGMALION**
(Pigmalião)
de Anthony Asquith e Leslie Howard (1938)

Dia 23 – 15.30 – **THEY DRIVE BY NIGHT**
de Arthur Woods (1938)
18.30 – **PYGMALION**
de Anthony Asquith e Leslie Howard (1938)
21.30 – **SPY IN BLACK**
(O Espião de Negro)
de Michael Powell (1939)
ONE OF OUR AIRCRAFT IS MISSING
(Falta um dos Nossos Aviões)
de Michael Powell e Emeric Pressburger (1941)

Dia 24 – 21.30 – **THUNDER ROCK**
(O Farol das Ilusões)
de Roy BOULTING (1942)
THE MAN IN GREY
(Perfídia)
de Leslie Arliss (1943)

Dia 25 – 18.30 – **MILLIONS LIKE US**
de Frank Launder e Sidney Gilliat (1943)
21.30 – **FIRST OF THE FEW**
(Spitfire – O 1.º Entre Poucos)
de Leslie Howard (1942)

Dia 26 – – 18.30 – **THE SEVENTH VEIL**
(O Sétimo Véu)
de Compton Bennett (1945)
21.30 – **ODD MAN OUT**
(A Casa Cercada)
de Carol Reed (1946)

Dia 27 – 18.30 – **BRIEF ENCOUNTER**
(Breve Encontro)
de David Lean (1945)
21.30 – **BRIEF ENCOUNTER**
de David Lean (1945)

Dia 28 – 21.30 – **HENRY V**
(Henrique V)
de Laurence Olivier (1944)

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

E na quinta-feira, dia 28, na sessão das 18 h tradicionalmente dedicada ao cinema português exibe-se a III Parte de **Os descobrimentos portugueses** de Bento Pinto da França, uma série produzida no âmbito da XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura.

barroquismo, pela morte e pela elegância.

Será esta reposição uma preparação do terreno para a mais recente (e desmedida) fita de Leone, **Era uma vez na América?**
(não acons. men. 18 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 24 h.

ÁVILA

— T. 539930

O SENTIDO DA VIDA
de Terry Jones
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

AVIS

— T. 547163

BRIGADA ANTICRIME

de Burt Reynolds
não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

BERNA

— T. 776098

PORKY'S II
de Bob Clarke
* ver «As estreias da semana»
(para maiores 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

O DRAGÃO DO LAGO DE FOGO
prod. Walt Disney
(interdito a men. 13 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

GRANDE CAVACADA
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194

10 — UMA MULHER DE SONHO
de Blake Edwards

Num filme aparentemente destinado a projectar Bob Derek, Blake Edwards conduz os acontecimentos com uma ironia deliciosa.
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
aos sábados também às 24 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
* ver nota crítica no espaço do Alfa 2
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

A AVENTURA DO POSEIDON
de Ronald Neame
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999

FRANKENSTEIN JÚNIOR
de Mel Brooks
Trata-se certamente do melhor dos filmes de Brooks, divertida incursão nos filmes de terror dos anos 30, homenageados pelo lado da comédia.
(não acons. men. 13 anos).

CONDES

— T. 322523

CIDADE EM PÂNICO
de Michael Waldleigh
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768

OS DOIS MAGOS DA BOLA
de Mariano Laurenti
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
Há mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem **«versus»** malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 15, 17, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

PAPILLON
de Franklin Schaffner
(não acons. men. 13 anos)
15, 18, 21.30 e 24 h.

SALA 2

VIOLÊNCIA E SEDUÇÃO
de David Schmoeller
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.30, 19, 21.30 e 24.45 h.

IMPÉRIO

— T. 555134

A FILHA DE RYAN
de David Lean
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

INFIELMENTE TUA
de Howard Zieff
* Ver nota crítica no espaço do Londres.
(para maiores de 12 anos).
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h; sextas e sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

PAPILLON
de Franklin Schaffner
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

LONDRES

— T. 801313

INFIELMENTE TUA
de Howard Zieff
Uma comédia agradável em torno de equívocos conjugais, com o ciúme a conjugar o verbo rir. Duddley Moore não desilude os seus fiéis (onde não me incluo) Nastassja Kinski é capaz de melhor.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

FESTIVAL DO JUBILEU MGM/UA
Dia 22 — **2001, Odisseia no espaço** de Stanley Kubrick.
Dia 23 — **O último comboio do Katanga** de Jack Cardiff.
Dia 24 — **Quo Vadis** de Mervyn Le Roy.
Dia 25 — **Heróis por conta própria** de Brian G. Hutton.
Dia 26 — **Ivanhoe** de Richard Thorpe.
Dia 27 — **E tudo o vento levou** de Victor Fleming.
(Os horários mudam diariamente, conforme a metragem do filme.)

NIMAS

— T. 574362

STAR 80
de Bob Fosse
O caso de Dorothy Stratten, a Playmate de 1980 assassinada pelo marido, após brilhante revelação cinematográfica (em **They all laughed)** e um romance de amor com Bogdanovich.

Curiosamente, Bob Fosse centra a atenção nesse marido ciumento a que Eric Roberts dá corpo, erguendo um personagem tocante, asqueroso e comovente.

E se **Star 80** se pode considerar como uma obra não totalmente conseguida, o certo é que ela marca o fim do fascínio do espectáculo na carreira de Fosse e a irrupção da tragédia. A seguir, portanto.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

MAD MAX
de George Miller
(interdito a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

COCKTAIL SEXUAL
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

FURACÃO NO ASFALTO
de Corey Allen
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305

HARRY, O IMPLACÁVEL
de Don Siegel
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

OUTRA FORMA DE AMAR
de Károly Mákk
* ver «Destaque»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

SALA 2

PAIXÃO
de Jean-Luc Godard
Que dizer de um filme como este? Que me impressionou, comoveu, perturbou, inquiriu, confundiu?

Não é possível dizer se é obra-prima ou beco sem saída: mas é forçoso afirmar que quem quer que goste de cinema não passa por ele incólume
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 h.

SALA 3

A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren
Se eu fosse feminista, talvez tomasse este filme como bandeira. Como, evidentemente, não sou, limito-me a constatar que Van Ackeren filma esta mulher como que a provar que a sedução é uma arma, o seu poder uma vertigem e que o falo é uma forma de carência.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 4

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
de Michelangelo Antonioni
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

QUINTETO

— T. 573407

O REI DA COMÉDIA
de Martin Scorsese
Scorsese filma a inanidade dos modelos televisivos e, consequentemente, de uma sociedade que (não) amadureceu diante do televisor. Notáveis interpretaçõães de Robert de Niro e Jerry Lewis.
14.30, 16.45 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192

OS COMANDOS DA NOITE
de Ted Kotcheff
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

A ILHA AZUL
de John Wilder
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

NA CALADA DA NOITE
de Robert Benton
Um policial engenhoso mas um tanto frio, onde Meryl Streep, por si só, volta a justificar toda a atenção.
(interdito a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.15 h.

SALA 2

VEN[illegible]
[illegible] estarão [illegible] homens para poder estudar nas rígidas comunidades judaicas do princípio do século) que Barbra Streisand delapida em parte mercê de uma evidente falta de «mão» e da cedência ao estatuto de cantora que neste filme, convinha muito pouco.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h.

SALA 3

O COMPANHEIRO
de Peter Yates
Dois actores de génio (Albert Finney e Tom Courtenay) justificam a visita mas Yates ainda não é desta que se livra do labéu de mero funcionário da realização.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.15, 18.30 e 21.15 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

O SENTIDO DA VIDA
de Terry Jones
(para maiores de 18 anos)
[illegible] 23.30 h

STAR

— T. 804210

A EDUCAÇÃO DE RITA

de Lewis Gilbert
Ele é um professor universitário de meia idade, ébrio e desiludido; ela é uma jovem cabeleireira desejosa de sair da vulgaridade. Ele ensina-lhe literatura; ela ensina-lhe vitalidade.
Um argumento, que até é um tanto banal, tratado com subtileza e sem concessões por Lewis Gilbert.
Ele é Michael Caine, ela é Julie Walters, ele é comedido e sólido, ela é exuberante e quase comovente.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

STAR 80
de Bob Fosse
[illegible] no espaço
(para maiores de 16 anos)
[illegible] 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595

PORKY'S II

de Bob Clarke
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

BLADE RUNNER

de Ridley Scott
Visualmente belíssimo, musicalmente estimulante mas com um argumento pouco forte. Um daqueles filmes que podiam ser memoráveis e são apenas interessantes.
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30
sábados e domingos 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

de Roman Polanski
A brilhante sátira aos filmes de vampiros, senhores corruptores que, do seu castelo, lançam a maldição no seio do povo.
O próprio Polanski e a bela Sharon Tate partilham os principais papéis com Jack McGowran no lunático professor, figadal adversário dos vampiros, que acaba contribuindo para a sua difusão por todo o mundo.
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

Gena Rowlands em «Glória» de John Cassavetes, um dos filmes presentes no MIFEST 84, em curso no Porto

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a actividade cineclubista e, em geral das associações culturais cujo trabalho tem incidência no campo do cinema.

Para tanto solicita-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa»**, Rua Luz Soriano – 1200 LISBOA

MIFEST 84 NO PORTO

Com organização da revista «Cinema Novo», o já tradicional MIFEST volta a animar a cidade do Porto, em particular os amantes do cinema fantástico e de mistério.

Eis a programação para esta semana:

Dia 22 – **Ladrão profissional** de Michael Mann.
Dia 25 – **Armadilha mortal** de Sidney Lumet.
Dia 26 – **A fúria da razão** de Don Siegel
Dias 27 e 28 – **Glória** de John Cassavetes.

As sessões decorrem no Auditório Nacional Carlos Alberto, às 15.30 e 21.30 h, com bilhetes a 100$00

CÍRCULO CULTURAL DE SETÚBAL

Hoje, às 21.30 h, o Círculo Cultural de Setúbal exibe **Moi, Pierre Rivière...** de René Allio, em sessão na sua sede (Rua Detrás da Guarda, 28).

CINECLUBE DE VISEU

Amanhã, às 15 h, na sede do CCV (Av. António José de Almeida, 9-1.°, dt.°) exibe-se **Harlém** de Shirley Clarke (USA-1965).

CINECLUBE DE FARO

Em sessões no Teatro Lethes, às 17.30 e 21.30 h, passa hoje o filme português **Benilde ou a virgem mãe** de Manoel de Oliveira.

CINECLUBE IMAGEM/LISBOA

No próximo dia 28, às 18.30 h, na Sociedade Portuguesa de Autores, o «Imagem» exibe **Junqueira** de Cristina Hauser

CINEMA SOVIÉTICO NO AR.CO/LISBOA

Prossegue o ciclo de cinema soviético no AR.CO (Rua de Santiago, 18). Com sessões às 21.45 h, eis o calendário para esta semana:

Dia 22 – **Lenine em 1918** de Mikhail Roman (1938)
Dia 23 – **O Homem da espingarda** de Sergei Youtkevitch (1938)
Dia 28 – Ivan, o Terrível (I parte) de Sergei Eisenstein (1942-/45).

MEIA-NOITE

Richard Burton e Sue Lyon em «A noite do [illegible] de John Huston (amanhã, às 0,45h, no Quarteto)

SEXTA-FEIRA, 22
Um Verão em Okinawa de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30)
Giordano Bruno, o rebelde de Giuliano Montaldo (Quarteto, 23.30 h)
Adeus, macho de Marco Ferreri (City Cine, 23.45 h)
Rolling Stones de Hal Ashby (Quinteto, 24 h)
O Rapto de Michael Apted (Zodíaco, 24)
Bairro da lata de David S. Ward (Atlântida Cine, Carcavelos, 24 h)
O Bando de Jesse James de Walter Hill (Silcine, Costa da Caparica, 24 h)

SÁBADO, 23

O Dueto de Corda de John Landis (Quinteto, 24 h)
O Nevoeiro de John Carpenter (City Cine, 23.45 h)
A Morte em Directo de Bertand Tavernier (Quarteto, 0.45 h)
007 – Aventura no espaço de Lewis Gilbert (Cine Plaza, Amadora, 24 h)
O Rapto de Michael Apted (Zodíaco, 24 h)
O Touro Enraivecido de Martin Scorsese (Silcine, Costa da Caparica, 24 h)

DOMINGO, 24

Violência e Paixão de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30 h)
Rio sem Regresso de Otto Preminger (Quarteto, 23.30)
A Cidade Branca de Alain Tanner (Quarteto, 23.30 h)
Ashanti de Richard Fleischer (City Cine, 23.45 h)
A Golpada de George Roy Hill (Cinestúdio Almada, 24 h)

SEGUNDA-FEIRA, 25

Violência e Paixão de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30 h)
Rio Sem Regresso de Otto Preminger (Quarteto, 23.30 h)
A Cidade Branca de Alain Tanner (Quarteto, 23.30 h)
Antonio City, USA de Louis Malle (City Cine, 23.45 h)
A Golpada de George Roy Hill (Cine Bzz, 24 h)

NA CALADA DA NOITE
de Robert Benton
Um policial engenhoso mas um tanto frio, onde Meryl Streep por si só volta a justificar toda a atenção
(interdito a men. 13 anos)

Finney e Tom Courtenay) justificam a visita mas Yates ainda não é desta que se livra do labéu de mero funcionário da realização
(para maiores de 12 anos)
14, 16.15, 18.30 e 21.15 h

ela e exuberante e quase comovente
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

BLADE RUNNER

de Ridley Scott
Visualmente belíssimo, musicalmente estimulante mas com um argumento pouco forte. Um bom trabalho de [illegible]
(para maiores de 12 anos)

MEIA-NOITE

Richard Burton e Sue Lyon em «A noite do iguana» de John Huston (amanhã, às 0,45h, no Quarteto)

SEXTA-FEIRA, 22
Um Verão em Okinawa de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30)
Giordano Bruno, o rebelde de Giuliano Montaldo (Quarteto, 23.30 h)
Adeus, macho de Marco Ferreri (City Cine, 23.45 h)
Rolling Stones de Hal Ashby (Quinteto, 24 h)
O Rapto de Michael Apted (Zodíaco, 24)
Bairro da lata de David S. Ward (Alfa, Vita Cine, Costa da Caparica, 24 h)
O Bando de Jesse James de [illegible] (Silcine, Costa da Caparica, 24 h)

SÁBADO, 23
O Dueto da Corda de [illegible] (Quinteto, 24 h)
O Nevoeiro de John Carpenter (24 h), Cine 222, 24 h)
A Morte em Directo de Bertand Tavernier (Quarteto, 0.45 h)
007 – Aventura no espaço de Lewis Gilbert (Cine Plaza Amadora, 24 h)
O Rapto de Michael Apted (Zodíaco, 24 h)
O Toiro Enraivecido de Martin Scorsese (Silcine, Costa da Caparica, 24 h)

DOMINGO, 24
Violência e Paixão de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30 h)
Rio sem Regresso de Otto Preminger (Quarteto, 23.30)
A Cidade Branca de Alain Tanner (Quarteto, 23.30 h)
Ashanti de Richard Fleischer (City Cine, 23.45 h)
A Golpada de George Roy Hill (Cinestudio Almada, 24 h)

SEGUNDA-FEIRA, 25
Violência e Paixão de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30 h)
Rio Sem Regresso de Otto Preminger (Quarteto, 23.30 h)
A Cidade Branca de Alain Tanner (Quarteto, 23.30 h)
Atlantic City, USA de Louis Malle (City Cine, 23.45 h)
A Última Vaga de Peter Weir (Quinteto, 24 h)
Butch Cassidy e o Kid de George Roy Hill (Cine 222, 24 h)

TERÇA-FEIRA, 26
Violência e Paixão de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30 h)
Rio Sem Regresso de Otto Preminger (Quarteto, 23.30 h)
A Cidade Branca de Alain Tanner (Quarteto, 23.30 h)
A Última Golpada de Michael Cimino (City Cine, 23.45 h)
Butch Cassidy e o Kid de George Roy Hill (Cine 222, 24 h)

QUARTA-FEIRA, 27
Violência e Paixão de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30 h)
Rio Sem Regresso de Otto Preminger (Quarteto, 23.30 h)
A Cidade Branca de Alain Tanner (Quarteto, 23.30 h)
Vera Cruz de Robert Aldrich (City Cine, 23.45 h)

QUINTA-FEIRA, 28
Violência e Paixão de Luchino Visconti (Quarteto, 23.30 h)
Rio Sem Regresso de Otto Preminger (Quarteto, 23.30 h)
A Cidade Branca de Alain Tanner (Quarteto, 23.30 h)
Batalha além das estrelas de Jimmy T. Murakami (City Cine, 23.45 h)

Gena Rowlands em «Gloria» de John Cassavetes, um dos filmes presentes no MIFEST 84, em curso no Porto

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a actividade cineclubista e, em geral das associações culturais cujo trabalho tem incidência no campo do cinema.

Para tanto solicita-se que todas as informaçoes sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa»**, Rua Luz Soriano – 1200 LISBOA

MIFEST 84 NO PORTO

Com organização da revista «Cinema Novo», o já tradicional MIFEST volta a animar a cidade do Porto, em particular os amantes do cinema fantástico e de mistério.

Eis a programação para esta semana:
Dia 22 – **Ladrão profissional** de Michael Mann.
Dia 25 – **Armadilha mortal** de Sidney Lumet.
Dia 26 – **A fúria da razão** de Don Siegel
Dias 27 e 28 – **Glória** de John Cassavetes.

As sessões decorrem no Auditório Nacional Carlos Alberto, às 15.30 e 21.30 h, com bilhetes a 100$00

CÍRCULO CULTURAL DE SETÚBAL

Hoje, as 21.30 h, o Círculo Cultural de Setubal exibe **Moi, Pierre Rivière...** de Rene Allio, em sessão na sua sede (Rua Detrás da Guarda, 28)

CINECLUBE DE VISEU

Amanhã, às 15 h, na sede do CCV (Av. António José de Almeida, 9-1.°, dt.°) exibe-se **Harlém** de Shirley Clarke (USA-1965).

CINECLUBE DE FARO

Em sessoes no Teatro Lethes, às 17.30 e 21.30 h, passa hoje o filme português **Benilde ou a virgem mãe** de Manoel de Oliveira.

CINECLUBE IMAGEM/LISBOA

No próximo dia 28, às 18.30 h, na Sociedade Portuguesa de Autores, o «Imagem» exibe **Junqueira** de Cristina Hauser

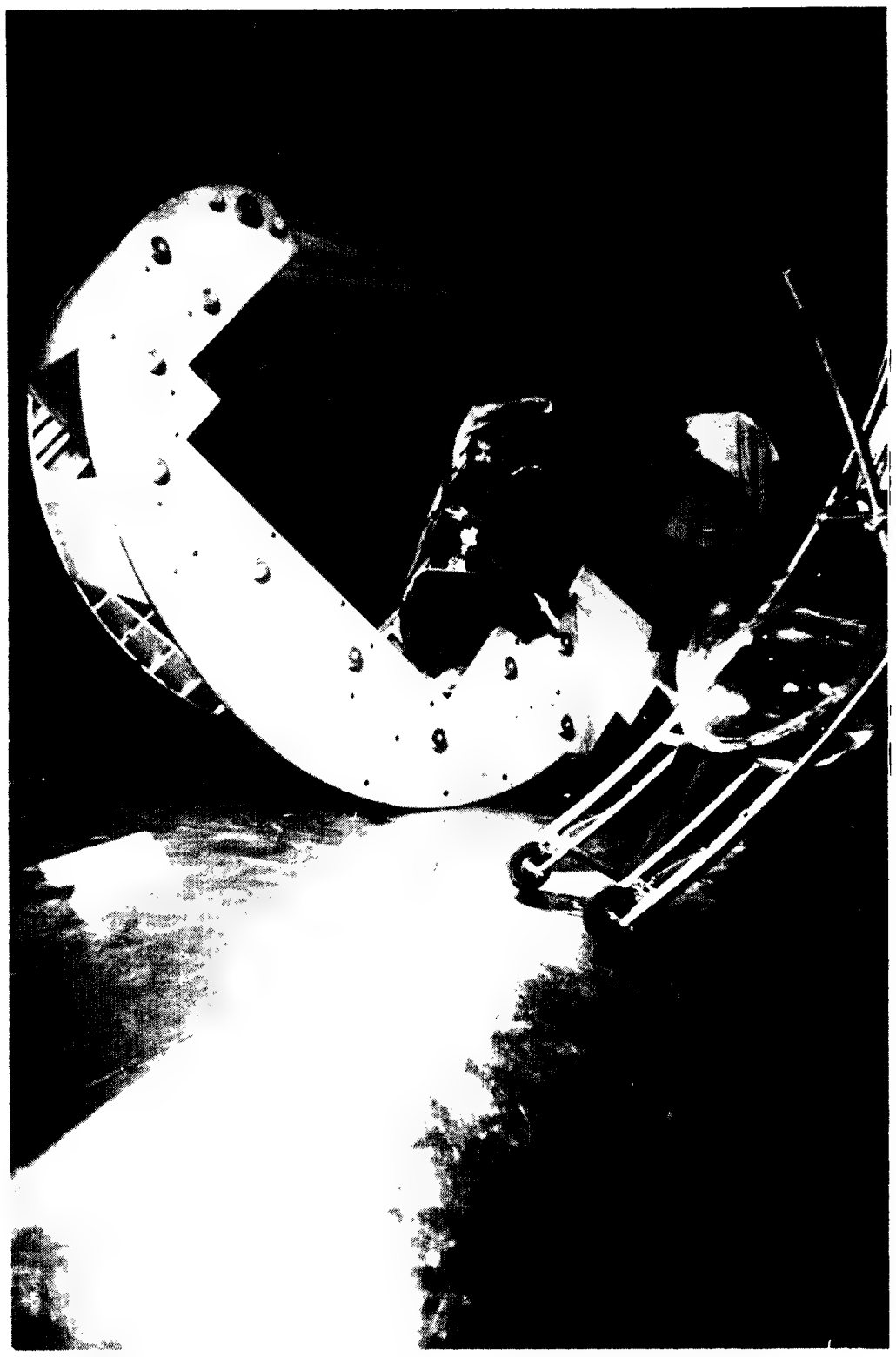
CINEMA SOVIÉTICO NO AR.CO/LISBOA

Prossegue o ciclo de cinema soviético no AR.CO (Rua de Santiago, 18). Com sessões às 21.45 h, eis o calendário para esta semana.

Dia 22 – **Lenine em 1918** de Mikhail Roman (1938)
Dia 23 – **O Homem da espingarda** de Sergei Youtkevitch (1938)
Dia 28 – Ivan, o Terrível (I parte) de Sergei Eisenstein (1942-/45)

CINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

TEATRO TEATRO TEATRO TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTE



«Trágicos e Marítimos»: Cândido Ferreira, Raul Atalaia e Jorge Laurentino

‹Trágicos e Marítimos›

Pela Companhia de Teatro «O Bando», na Comuna

«Trágicos e Marítimos»... a História sem tempo do nosso povo, a sina que sempre nos obriga a partir, a esperança de voltar rico... as mulheres, são as que sempre ficam, as terras abandonadas, as fontes sem água, porque agora a água só, não basta... noutras paragens dizem, a água cheira a pimenta, os campos são veludo, cobertos de cetins.

Os sonhos, têm nomes de países... sempre tão distantes... não se pode levar o cheiro das urzes, os filhos, a terra que pisámos ao nascer... emigração... homens divididos, em conflito.

A verdade e a mentira, o sim e o não, a permanente dialéctica entre o passado e o futuro, a confusão entre as meias verdades e as meias mentiras.

Concebido como se a dialéctica fosse a medida de ouro do homem, surge um objecto que quer impor-se pela sua força e equilíbrio, evoluir e transformar-se com a própria história.

Símbolo da subjectividade humana?

O homem que conseguiu voltar vivo da «Índia», não partirá da mesma maneira se um dia voltar a partir.

Já no «Auto dos Altos e Baixos» (1978) um contador e a sua história debatem-se e influenciam-se reciprocamente; o contador só pode contar a sua história no passado... e o futuro,... só a história poderá contar.

Esta preocupação temática, que se poderia definir pela necessidade de conhecimento do desconhecido, do outro lado, reaparece em «Caras ou Coroas» (1981). Espectáculo paradigmático ao nível do conteúdo e da própria concepção cenográfica, em que o espectador depois do intervalo, mudava de lugar, ia até ao outro lado, e era convidado a assistir ao outro lado da história.

Diferentes dos contos de fadas, onde os bons e maus sentimentos são postos em personagens diferentes, o teatro «O Bando» cria espectáculos, onde o «bom» e o «mau» não se encontram polarizados, mas interagem de acordo com situações, motiva,ões e pessoas.

A necessidade de heróis e de ídolos ao nível da formação e desenvolvimento é tão importante, como o alertar e sensibilizar as crianças para a existência de um mundo complexo e multifacetado. Por isso, em «Afonso Henriques» (1982), conta-se a vida de um herói, na qual também os aspectos menos honrosos se fala, humanizando-se o ídolo, o rei.

No fim da sua vida, Afonso, em diálogo com a sua imagem, fala dos «outros», «daquele povo todo», que o tinha apoiado e ajudado na conquista... um pequeno objecto de cenário, símbolo de vida e de morte, é berço, trono, catedral... cadeira de rodas.

Agora, «Trágicos e Marítimos», ou como alguns séculos mais tarde esses «outros», foram heróis sem nome da decadência de um império.

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00).
«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Damas e Carlos Coelho, música de Manuel Paião, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Nicolau Breyner, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

Teatro Aberto

P. de Espanha
— Tel. 770969

(De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)
O Novo Grupo de Teatro apresenta a peça:
«CONFISSÃO NUMA ESPLANADA DE VERÃO» de Anton Tchekov, August Strindberg, Luigi Pirandello e Samuel Beckett, versão de Luís Francisco Rebello e Mário Viegas, direcção de Mário Viegas, cenografia de Francisco Pestana, Mário Viegas e Melim Teixeira e interpretação de Carmen Dolores, Francisco Pestana, Mário Viegas e Melim Teixeira, Isabel Roxo, Carlos Pisco e Artur Mendonça.

Comuna

Praça de Espanha —
Tel. 720818

(De segunda a sábado às 21h30, domingos às 16h00.)
«MARAT/SADE» de Peter Weiss. Encenação de João Mota, tradução de Luiz Vasco, versão portuguesa de Abel Neves, dramaturgia de João Mota e Abel Neves, música de Eduardo Pais Mamede e José Pedro Caiado e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Joel Constantino, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Carlos Walenstein no papel de Marquês de Sade. Execução musical a cargo de Carlos Delgado, Cecília Sousa, Abílio Apolinário, Jorge Costa e Manuel Lourenço (flauta).

Café Teatro

O Grupo «Teatro do Século», apresenta em estreia no dia 28 pelas 23h30, o seu espectáculo: «DOCEMILA», encenação de Guilgerme Filipe, cenografia de Élio Cordeiro e Luís Camões, interpretação de João Grosso e Edgar Sá, com João C.R. ao piano e Pedro Rijo no saxofone.

Sala 3

Sábados e Domingos às 11h00 e 15h00
A Companhia de Teatro «O Bando» apresenta a peça: **«TRÁGICOS E MARÍTIMOS»**, texto de João Brites, encenação e cenografia de João Brites, músicos: Paulo Eloy e Jorge Laurentino e interpretação de Cândido Ferreira, Maruga, Maria Antónia Terrinha e Raul Atalaia.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

(Terça a sábado às 21.30, domingos também às 16.00).
SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado.

Teatro do Bairro Alto

SALA MANUELA PORTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
— Tel. 661515/669205

Dia 28 pelas 18h30, estreia a peça: **MAGDALENA LÊ UMA CARTA»** de Jaime Salazar Sampaio, numa encenação de Rogério de Carvalho, cenografia de José Castanheira; e interpretação de Glicínia Quartin.

D. Maria II

Rossio — Tel. 323310

(De terça a sábado às 21.30, sábados e domingos também às 16.00).
«A CARROÇA DO PODER» de Bernard Shaw. Encenação, cenários e figurinos de Herlander Peyroteo, interpretação de Rui de Carvalho, Lígia Teles, Mário Pereira, Carlos Cabral, Vítor Ribeiro, António Rama, António Anjos, Costa Ferreira, Irene Isidro, Alberto Vilar, Catarina Avelar, Barroso Lopes, Paula Mora e António Sarmento.

(Sábados e domingos pelas 18.30)
MEMÓRIAS DE SARAH BERNHARDT» de Kohn Murrell, com encenação de Jacinto Ramos, cenários de Mestre Lagoa Henriques, figurinos de Costa Reis, música de César Batalha e interpretação de Eunice Muñoz e Jacinto Ramos Dias.

Sala Experimental

(Sábados às 15.15, domingos às 11.00)
O Grupo de Teatro «A Lanterna Mágica» apresenta o seu espectáculo de marionetas, com a peça:
«A ILHA DO REI SONO» de Norberto Ávila, com música de Rui Rocha, direcção e encenação de Isabel Andrea, cenografia de Zé Ramalho, bonecos de Isabel Andrea e manipulação e interpretação de Isabel Andrea, António Gualdino, Teresa Diniz, Zé Ramalho, Maria Patrício, José Henrique Neto e Fernanda Ricardo.
Estreia dia 22 pelas 21h45, a peça: **«PÕE OU O CORVO»** de Fiama Hasse Pais Brandão, numa encenação de Jorge Listopad, cenografia de Garizo do Carmo e interpretação de Guida Maria, Luz Franco, Maria Amélia Matta e Guilherme Filipe.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente, 11 (à Graça)
Tel. 875626

O Grupo de Teatro Hoje apresenta de terça a sábado pelas 21.30, domingos às 16.00, a peça:

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

FÁBRICA DE CERÂMICA LUSITANA

R. do Arco Cego, 88
— Tel. 730511

(De quartas a sábados, pelas 21H00.)
O «Teatro da Caixa», apresenta a peça:
«O AVARENTO» de Moliére.
Encenação de Adolfo Gutkin, cenografia de José Manuel Castanheira, música original de Carlos Paredes, figurinos de Fátima de Sousa e interpretação de todo o elenco do Grupo de Teatro da Caixa Geral de Depósitos.

GOTA

R. de S. Mamede, 19 (ao Largo do Caldas)

O Grupo de Teatro Oficina do Grotesco, apresenta:
(Sextas-feiras às 21h30).
ACOITA-TE AQUI AO MEU LADO, criação e interpretação de Maria Morais e Luiz Beato.
(Sábados às 21h30, Domingos às 17h00).

NAO HÁ CRISE, criação e interpretação de Maria Morais, Luiz Beato e Mário Lisboa. Música de João Leitão.

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

B'Arte

R. São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)
Tel. 324266
«Bem Mal Vindo à Noite»
Com António Vasco, Luiz Cruz e
Música de Fernando Guiomar

Sketch Pub

Rua da Adissa, 17 (Alfama)
Tel. 875111
(Sextas e sábados às 23h30)
«Lisboa em Cuecas» com Fernando Gomes, Isabel Gomes e Sérgio António, ao piano.

«Marat/Sade»

TEATROTEATROTEATRO TEATROTEATR

«A ilha do Rei Sono»

«COMÉDIA DE HORRORES» de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando, cenários e figurinos de Dalton Salem Assef, tradução de Manuel João Gomes e interpretação de Carlos Fernando, Dalton Assef, Filipe Domingues, Isabel Amaro, José Ananias, José Eduardo e Lima Morgado.

Teatro Experimental de Cascais

ESPAÇO TEC

Avenida Marechal Carmona, 6-B — CASCAIS

(Sextas às 21.30, sábados às 15.30 e às 21.30, domingos às 15.30 e 17.30).

CHORAR PARA RIR de Marcel Sabourin, com encenação de José Caldas, tradução de Graça Vilhena, cenografia e figurinos de José António Cardoso, música de Luís Pedro Fonseca e interpretação de Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Luiz Paulo e Paulo B.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) — Tel. 366387

(De quinta a sábado às 21.45, domingos às 16.00 e 21.45)

ANTÓNIO ALEIXO, POETA DO POVO, colagem de textos de António Aleixo, com encenação, dramaturgia e direcção de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo de Almeida e Zita Esteves.

TEATRO VASCO SANTANA

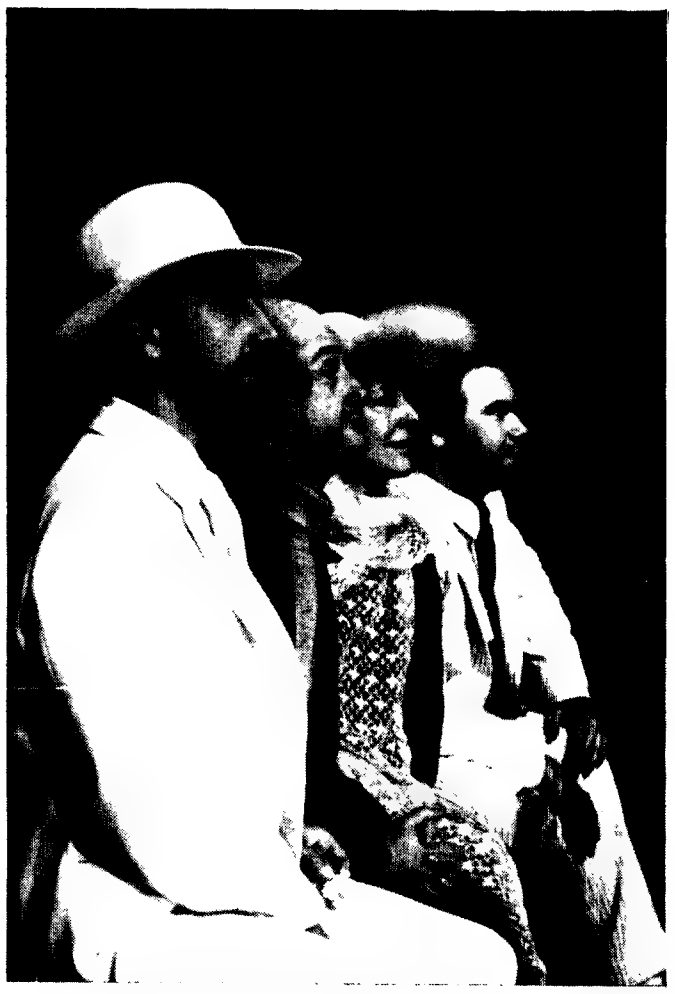
Entrecampos
Tel. 768609

O Teatro Estúdio de Lisboa, apresenta a peça:

«De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00)

«QUANDO A BANDA TOCAR» — Versão integral — de Luzia Maria Martins, encenação de Luzia Maria Martins, cenografia de Fernando Filipe, efeitos musicais de Pedro Osório Maia, interpretação de Helena Félix, Joaquim Rosa, Fernanda Montemor, Adelaide João, Laurinda Ferreira, Carlos Mourato, Jorge Sequerra e Luís Beira.

— Exposição comemorativa dos 20 anos de actividade do Teatro Estúdio de Lisboa.



«Confissões numa esplanada de Verão»

TROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

MÚSICA

Galina Savova canta La Gioconda

Na semana musical que se avizinha, podem destacar-se dois acontecimentos que serão seguramente momentos de boa música. Isto porque, e não o digo aqui pela primeira vez, a Música é uma Arte que só se pode admirar, em toda a sua complexidade e esplendor, quando bem interpretada. De outro modo mais vale não a fazer.

E, prosseguindo, teremos, no Teatro São Luiz, a pianista Maria João Pires – um dos nossos raros intrumentistas a ter conseguido não só uma projecção internacional (e de cuja carreira, por demais conhecida, não vou aqui dar apontamentos), mas também um nível muito mais elevado do que aquele a que estamos, infelizmente, habituados no nosso país.

Pessoas que, como Maria João Pires, o conseguem, são dignas de todo o nosso respeito, reconhecimento e homenagem.

O Teatro Nacional de São Carlos, a terminar a sua temporada de ópera deste ano, apresentará a ópera **La Gioconda** de Amilchare Ponchielli, uma das não muitas obras do final do século passado a manter-se no repertório de quase todos os grandes teatros do mundo.

La Gioconda, com libreto de Tobia Gorrio (ou seja, Arrigo Boito, o célebre libretista de **Falstaff** e **Otello** de Verdi e também autor da ópera **Mefistofele**), estreada no Teatro Alla Scala de Milão a 8 de Abril de 1876, é uma ópera cuja perfeita execução é difícil de conseguir, não só pela sua complexa escrita para o coro e orquestra, mas também por requerer obrigatoriamente um conjunto de, pelo menos, seis belíssimos cantores: Gioconda (soprano); Laura (mezzo); Cieca (contralto); Enzo (tenor); Barnaba (barítono) e Alvise (baixo).

Em Lisboa teremos no papel titular o soprano Galina Savova (que nos cantou, há dois anos, uma fabulosa **Turandot**), uma das únicas Giocondas mundiais de grande plano, nos nossos dias. Depois de ter prestado brilhantes provas no dificílimo papel puccianiano, apresentar-se-á agora com um personagem que requer um completo domínio, desde os brilhantes vocalizos da última cena ao dramatismo da célebre ária «Suicídio».

No papel de Laura teremos, pela primeira vez em Portugal, e a substituir Fiorenza Cossotto, o mezzo-soprano Bruna Baglioni, cuja carreira já lhe permitiu cantar nos mais importantes teatros do mundo (Metropolitan de Nova Iorque, Scala de Milão, Arena de Verona, etc.) o grande repertório de mezzo-soprano.

Além do já conhecido Nunzio Todisco, teremos Fernando Teixeira, uma grande barítono brasileiro, no papel de Barnaba.

A direcção musical estará a cargo do maestro John Neschling e a encenação será assinada por Paolo Trevisi.

Manuel Jorge Correia

SEXTA-FEIRA, 22

Teatro Nacional de São Carlos – 20.30 h
La Gioconda – ópera em 4 Actos de Amilchare Ponchielli. Interpretação de Galina Savova, Bruna Baglioni, Nunzio Todisco, Fernando Teixeira, Agostino Ferrin, Isabel Mallaguerra, Fernando Serafim, António Saraiva, João Queirós e Alberto Silveira. Orquestra e Coro do Teatro de S. Carlos. Companhia Nacional de Bailado.

Direcção Musical de John Neschling. Encenação de Paolo Trevisi. Cenários de Alfredo Furiga. Coreografia de Armando Jorge.

SÁBADO, 23

Coliseu dos Recreios – 21.00
Espectáculo com o **Coro da Academia dos Amadores de Música** sob a direcção do maestro Lopes-Graça.

DOMINGO, 24

Teatro Nacional de São Carlos – 16.00
O mesmo programa de 6.ª feira, 22

TERÇA-FEIRA, 26

Teatro Municipal de São Luís
Orquestra de Câmara de Lisboa, sob a direcção de Jorge Matta.
Participação da pianista Maria João Pires.

QUARTA-FEIRA, 27

Teatro Nacional de São Carlos – 20.30
Mesmo programa de 6.ª feira, 22.

Desencanto

A canção é crónica viva dos períodos e transformações sociais. O desencanto é a tónica desta geração que experimenta um certo vazio, no marasmo que nos atordoa. Os últimos álbuns de alguns cantores e grupos mais significativos no nosso meio musical são o seu reflexo.

Sentimo-lo em «Rio Curioso» do Lp «84» dos Trovante; «quando nos roubam o sorriso-/quando nos enchem os ouvidos/quando nos mostram o paraíso/esfomeados cobiçam-nos logo os sentidos».

Respiramo-lo no tema «A Origem do Drama» do disco «Asas e Penas» de Jorge Palma, ao escrever que «há cansaço no ar, amargura no chão/há tristeza nas torres de gente/há dureza nos olhos, nos rostos, nos punhos/ da multidão desconfiada/ e isso não agrada nada.../não agrada mesmo nada...»

Pensamo-lo ainda na «Falta de Quorum» do Rui Veloso, quando diz: «Eu já não sei em quem confio/as palavras estão vazias/ terra adiada sine die/ até que chegue outro messias./Ando um pouco descontente/ e os seus compadres colaboram/eu bem gostaria de ir para a frente/mas não há meio de haver quorum (...) é o fado da nossa gente/mas ainda um dia há-de haver quorum.»

Tó Neto

O Rock Rendez-Vous é, hoje à noite, o palco do músico Tó Neto, que rodeado pelos seus sintetizadores, ali apresenta alguns temas do seu álbum «Láctea».

Júlio Pereira

O autor de «Cavaquinho» encontra-se, amanhã à noite, em Mértola e, no dia 29, na FIL, para realizar dois concertos juntamente com o seu novo grupo, constituído por Carlos Zíngaro, no violino, José Manuel Marreiros, nas teclas, Amélia Muge, na voz e viola e João Seixas, nas percussões.

Sérgio Godinho

Encontra-se, amanhã à noite, na praça principal do Seixal, onde realiza um concerto com os músicos que habitualmente o apoiam. No dia 29 estará no Clube Recreativo Piedense, na Cova da Piedade.

Carlos Mendes

Com «Chão de Vento», «Triângulo do Mar» e certamente não se esquecendo de «Amélia», Carlos Mendes actua no dia 29, às 21.30 h. no Clube Recreativo Piedense, na Cova da Piedade. Acompanham-no Rui Cardoso, no sax, Carlos Bechegas, na flauta, Henry, na bateria, Filipe, no baixo e Quim M' Jogo na percussão.

Rui Veloso

Actua na FIL hoje à noite, no dia 24 na Sertã e no dia 29, no Pavilhão Dramático de Cascais, numa festa para crianças autistas.

José Mário Branco

As Festas de Évora, no Rossio de São Brás, naquela cidade são o pretexto para o espectáculo de amanhã do cantor, no palco da Feira de S. João.

Carlos do Carmo

Também no âmbito das Festas de Évora, Carlos do Carmo realiza um concerto, no palco da Feira de S. João, no Rossio de São Brás, no dia 29.

Dina

A cantora realiza, hoje e amanhã à noite, dois espectáculos, no Solar das Laranjeiras, em São João da Madeira.

Trovante

No dia 29 o grupo efectua o primeiro grande espectáculo no Porto depois de «84», o seu último lançamento discográfico. O encontro será no Teatro Rivoli às 21.30 h..

EMC

SÁBADO, 23

RTP-1

11.00 – «Infantil»
Rua dos Pombos», «Professor Baltazar», «Histórias da Conceição», «D. Quixote de La Mancha», «Era uma vez», «... «Oficina ... Feita ...

13.00 – ...
13.05 – «Uma Casa na Pradaria»
Os Ingalls estão radiantes e aguardam ansiosos a vinda do novo bebé. Mas Caroline começa a ficar preocupada, quando percebe que Charles gostaria que fosse um rapaz. E se for mais uma rapariga? qual será a reacção dele? «Jornalismo» completa esta rubrica juvenil.

14.40 – O Mundo à Mesa
Hoje, duas especialidades húngaros: franco à Mátyo e borrego à la Palóts.
14.55 – «Revista de toiros»
15.20 – Aventura é Aventura
«O Bombardeiro»: ver destaque aos telefilmes.

17.35 – Pontos de Vista
O tema de hoje é «... Banhos».
18.45 – «Campeonato da Europa de Futebol/84»
Transmissão directa de Marselha da Meia Final

21.30 – Telejornal
21.30 – Palavras Ditas
Mário Viegas lê textos de Raul de Carvalho

«Uma Casa na Pradaria»

21.55 – «A Jóia da Coroa»
A notícia do fim da guerra chega a Pantok com uma semana de atraso e Merrick, para alívio de Perron e Nigel, é chamado a Deli.

«A Jóia da Coroa»

22.50 – Campeonato da Europa de Futebol/84
Resumos dos jogos do dia.
23.00 – «Últimas Notícias»
23.10 – «Última Sessão»
«A Última Jogada»: ver destaque aos telefilmes

RTP-2

19.00 – «Troféu»
«Catarina de Heilbrom», de Heinrich Von Kleist, adaptado por Eric Rohmer.

Fontes de Som

DOMINGO, 24

RTP-1

09.30 – Eucaristia Dominical
17.35 – 70x70
Actualidades religiosas.
10.55 – «Infantil»
«Bell e Sebastião», «Marco Polo», «Gostosuras e Travessuras» e «Hora dos Talentos»
13.00 — Notícias
13.05 — TV Rural
Um programa do engenheiro Sousa Veloso
13.30 — No Mundo dos Fraggles
Quando Boober ... de estar a ser o alvo dos ... de Trash Heap, acontece o pior... E acabam todos por ir parar ao Tribunal. Ao tribunal dos Fraggles, bem entendido!
13.55 — Falcão dos Pântanos
14.50 — Fama
Doris vai trabalhar numa peça «assombrada», começa a ter visões. Preocupada, procura ajuda junto de Lydia e ambas vão ficar surpreendidas ao descobrir que Mrs. Berg é espírita.
16.00 — A Festa Continua
Transmitida do Estádio do Bessa, no Porto, o programa conta a participação dos Stick, GNR, Jáfumega e Zelia Rodrigues, entre outros.
Campeonato da Europa de Futebol/84
Trasmissão directa de Lião da Meia Final.
21.00 — Telejornal
21.30 — Fontes do Som
Este programa de Victorino d'Almeida aborda desse extraordinário instrumento, que é a trompa, através dos tempos.

«A Vida de Verdi»

21.55 — A Vida de Verdi
Verdi não leva mais de um mês a escrever a «Traviata» e é encarregado de compor uma peça para a inauguração do teatro da Ópera em Paris. Em 1848, depois de vencer mais um litígio com a censura, desta vez por causa de «Um ballo in maschera», toda a Itália grita «Viva V.E.R.,D.I». Um ano depois, Giuseppina torna-se, finalmente, sua mulher.
22.50 — Tudo em Famílla
O tema da conversa do pequeno almoço, é o mesmo, tanto em casa dos Tates como dos Campbells: Quem teria sido o assassino de Peter? Todos são considerados suspeitos, mas o xerife Tinkller vai desvendar o mistério.
22.50 — Últimas Notícias

RTP-2

19.00 – Troféu
20.00 – O Príncipe Regente
O rei nomeia uma Comissão de Inquérito chefiada pelo Primeiro-Ministro para investigar o comportamento da Princesa Carolina. Mas conseguirá a Comissão encontrar as provas necessárias para a anulação do casamento?
21.00 — «Automobilismo Fórmula 1»
Grande Prémio de Detroit.

SEGUNDA-FEIRA, 25

RTP-1

17.35 – «Ciclo Preparatório TV»
17.35 – Curso de Inglês
«Follow Me»
18.05 – «Notícias»
18.10 –3, 2, 1, contacto
18.35 – «Telerregiões»
19.05 – «A Balada de Hill Street»
A situação na esquadra de Hill Street agrava-se quando alguns prisioneiros são para ali transferidos. Bates tem um começo difícil nas suas novas funções. Coffey prende um suspeito acusado de ter morto uma prostituta de 14 anos. Fay e Goldblume flutuam noutras águas.
20.00 — Telejornal
20.30 – Direito de Antena
PS
20.40 — O Bem Amado»

«O Bem-Amado»

21.15 – Concurso «1, 2, 3»
Coordenação e apresentação de Carlos Cruz; o tema do dia é «As Feiras».
23.30 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 — Notícias
19.40 — Folclore
Representando Penafiel, estarão presentes neste programa os elementos do Rancho de Paço de Sousa.
20.05 — O Traje em Portugal
«Diz-me que vestes dir-te-ei quem és»
20.35 — Animação
«O Jardim de Micaela»
21.05 — Desenhos animados
Corridas Loucas
21.35 — «Guerra dos Sexos»
22.15 — Jornal da Noite
22.45 — ...Da música
Gustavo III — «Adeus a um rei do tectro» — é uma fantasia musical e draamática onde as palavras são quasi totalmente substituídas por uma acção dramática interior. A música é a do «Orfeu e Euridice» de GLUCK e a história conta-nos o último dia de vida de Gustavo III antes da sua morte sob as balas dos conjurados na ópera.

TERÇA-FEIRA, 26

RTP-1

13.25 — Ciclo Preparatório TV
17.35 — Curso de Inglês
«Follow Me»
18.05 — Notícias
18.10 — Candy, Candy
18.35 — Telerregiões
19.05 — O Barco do Amor
20.00 — Telejornal
20.30 — «O Bem Amado»
21.00 — Três Gerações do Fado
Alfredo Marceneiro
22.05 — Grande Informação
23.00 — Últimas Notícias

RTP-2

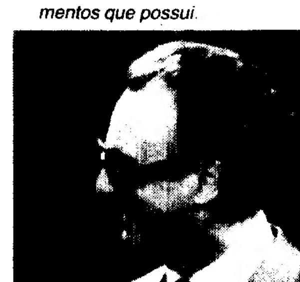
19.30 – «Notícias»
19.40 – «Portugal Romano — Economia II»
Continuando o tema, seguido em programas anteriores, abordaremos hoje a economia no Portugal Romano.
20.10 – «Adágio»
Manuela Gouveia interpretará peças de Chopin, Prokofiev e Cláudio Carneyro.
20.40 – «D'Hoje Pr'Amanhã»
«Arquipélago» é o último programa da série da série «MISSÃO AÇORES». Nele serão tratados temas diversos como as algas, de onde é extraído o agar, os mergulhos profundos os rcifes atificiais e os parques submarinos a apanha do marisco, a colheita seleccionada de espécies de interesse científico e até a presença de grandes tubarões.
21.10 – «Desenhos animados»
Dinky Dog
21.35 – «A Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da Noite»
22.45 – A Balada de Hill Street
Repetição do episódio transmitido no dia anterior.

«A Guerra dos Sexos»

QUARTA-FEIRA, 20

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
17.35 – «Follow Me»
18.05 – «Notícias»
18.10 – Infantil
18.20 – «Telerregiões»
18.45 – «Desenhos animados»
19-15 – «Europeu de Futebol»/84
Transmissão directa do jog da Final
21.10 – «Telejornal»
21.40 – «O Bem Amado»
22.20 – Sim, Sr. Ministro
Jim Hacker tem em seu poder informações comprometedoras referentes à venda de armas britânicas aos terroristas italianos. E não é fácil para «Sir Humphrey convencer o Ministro a não cometer uma loucvra com os elementos que possui.


«Sim, sr. Ministro»

22.45 – «O Ultimo Verão da Infância
A história dramática de um jovem com uma vida psíquica complicada. A mãe inspira-lhe amor, o pai é um intruso cuja presença representa um obstáculo à sua felicidade com a mãe, e a irmã, uma típica «teenager», aborrece-o.
23.40 – Campeonato da Europa de Futebol/84
Resumo dos jogos do dia
23.50 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «Presença dos Açores»
20.10 – «Um Toque de Música»
Criado em Março de 1983, por iniciativa de Mark Phillips e Dorinda Moreira, os Jakati tem desde então, desenvolvimento uma actividade constante ao nível de actuações para públicos restritos, mas entusiastas com a recente gragação do seu primeiro disco, o maxi-single, «We Are So Goos».
20.40 – «Estúdio Aberto»
21.15 – «Fama»
22.10 – «A Guerra dos Sexos»
23.00 – «Jornal da Noite»

QUINTA-FEIRA, 28

RTP-1

13.30 – «Ciclo Preparatório TV»
17.30 – «Curso de Inglês»
«Follow Me».
18.00 – «Notícias»
18.00 – «Programa Infantil»
«Histórias de Sempre».
18.30 – «Telerregiões»
19.00 – «Memórias dum Povo»
19.30 – «Cine-Teatro»
Roteiro dos espectáculos.
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «O Bem Amado»
21.05 – «Aplauso»
Danças Latino-Americanas»: A abrir esta competição realizada em 21 de Abril na Alemanha, a orquestra dirigida por Hugo Strasser, acompanhará os pares finalistas dos Estados Unidos, Noruega, Alemanha, Inglaterra e Japão.
22.00 – «Mike Hammer»
22.55 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «Talk Show»
Sobre o tema o «Jogo».
21.15 – «Desenhos Animados»
«Godzilla».
21.35– «Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da Noite»
22.45 – «A Vez e a Voz»
«Paulo de Carvalho»: Do som das «Avenidas Novas», passando pelos Sheiks, Festivais da Canção e teatro, até ao seu último trabalho — Cabracega.

«Paulo de Carvalho»

SEXTA-FEIRA, 29

«A Guerra dos Sexos»

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – «Notícias»
18.05 – «Vasco Granja apresenta... filmes para todos».
Dois filmes da série romena Micaela, «O Amigo de Micaela» e «Lição de Música».
18.35 – «Telerregiões»
19.05 – «É Incrível»
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «O Bem Amado»
21.05 – «Fim-de-Semana»
22.40 – «Histórias Extraordinárias»
A acção desta história passa-se em Lisboa, conta com a interpretação de vários actores portugueses e a realização é assinada por Rui Guerra, cineasta moçambicano muito ligado a Portugal e ao Brasil.
23.35 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «Presença da Madeira»
20.05 – «Viagem pelo Teatro»
Neste programa, o teatro será abordado através do tema das interpretações e da representação.
20.35 – «RTP — Brasil»
21.00 – «Desenhos Animados»
«Ricket Rocket».
21.30 – «Guerra dos Sexos»
22.15 – «Jornal da Noite»
22.45 «Clube de Rock»
Teatralidade do Rock com alguns dos mais ousados nomes do rock-teatral como: Blak Sabbath, Blue Oyster Cult, Coasters, Devo, Los Angeles Dodgers, Screa min'jay Hawkins, J. Geils band, Jerry Lee Rewis, Ted Nugent, Police, Queen, Ramone e os Who.

OS FILMES DA TELEVISÃO

O BOMBARDEIRO
de Michael Curtiz (1941)

Não há dúvida que, no espaço do cinema de aventuras, um dos cineastas que mais contribuíram para a sua edificação se chamou Michael Curtiz. O filme de sábado à tarde não é dos que ressaltam da sua longa obra de mais de cem títulos mas a temática (a aviação), a época (o filme foi feito durante a 2.ª Guerra) e a vedeta (Errol Flynn), justificam um pouco de atenção.
(sábado, às 15.20 h, na RTP/1)

A ÚLTIMA JOGADA
de Peter Collinson

Collinson é um realizador [illegible] filmes policiais, [illegible] desaproveitados.
Poucas esperanças [illegible] o elenco do filme traz [illegible] Oliver Reed, Susan George, Raymond Burr, John Ireland, Donald Pleasence, entre outros.
(sábado, às 23.10 h, na RTP/1)

O ÚLTIMO VERÃO DA INFÂNCIA
de Giles Foster

Um telefilme com uma hora de duração sobre um caso de complexo de Édipo exacerbado.
Principais intérpretes: Anthony Bate, Sarah Prince, Marcus d'Amico.
(quarta-feira, às 22.45 h, na RTP/1)

«A Última Jogada» de Peter Collinson, [illegible] para a noite de S. João.

EXPOSIÇÕES

O círculo quebrado

No futebol há os infantis, os juniores e os seniores, no boxe há os plumas, os leves e os pesados.

Na pintura há os novíssimos, os novos e os outros.

Tenham paciência, o critério não é aplicável. O peso do lápis, do pincel ou o corpo a corpo com a tela não são exigentes a esse ponto. Quanto ao que está expresso na superfície pintada nada tem a ver com a idade. Se querem proteger os **novíssimos** arranjem outra maneira, embora, e isto numa pessoalíssima opinião, um artista não seja protegível nem descobrível. Um artista impõe-se por aquilo que produz e mais nada. Se querem proteger os **novos** ponham-nos em confronto com os **velhos**; não os separem do contexto, não os fechem em gaiolas douradas.

No futebol há os jogadores, o público e os comentaristas, e lá pelo meio há os que compram, vendem, trocam, cedem.

Na pintura há os pintores, o público que se está lixando para a coisa, alguns que gostam, os críticos, a rede comercial de galerias, os jornais, a rádio, a rede não comercial (?!) de locais de exposição.

Não confundam as coisas: os pintores pintam, o público vê, os críticos comentam, os jornais divulgam, os galeristas negoceiam. E se lhes peço para não confundirem as diferentes acções é para não se formarem grupos de pressão, mesmo involuntários. É que, imaginem por exemplo, um grupo de críticos de arte ligados em associação (para)profissional, escrevendo na maioria dos órgãos de informação, «conselheiros» duma grande parte dos locais de exposição possível, inseridos no meio social potencialmente comprador... estão a ver a situação... mesmo involuntariamente o pintor pinta para agradar ou está quilhado. Aquele que opta por se quilhar, dele não reza a história do presente. Aquele que decide agradar contribui para o academismo (do anti-académico do momento que vivemos). E nem é preciso olhar para os quadros. Basta olhar para os suportes mal tratados agrafados à parede. O papel roto, a negligência a simular espontâneo não é mais, nem menos, que o equivalente do caixilho dourado de cem anos atrás. Não se assinam os quadros num gesto de desprezo pelo artista-indivíduo em defesa do artista-sociedade, enquanto freneticamente se procura fazer figurar o nome em todo o sítio e mais algum. Não me contem histórias: fui ver uma exposição e do que vi testemunho.

Se o pintor se celebriza através da crítica, se a crítica se honra através dos pintores que descobriu e que se vêem confirmar, então, basta confirmar a sua própria descoberta, possuindo a totalidade dos meios para o fazer. Aos artistas basta trilharem os caminhos que a crítica aponta. Bonito serviço!

Quebrem o círculo, é imperativo! **(até enquanto durar)**

Porfírio Alves Pires

● **COLECTIVA**
Teatro do Nosso Tempo, Pr. José Fontana, 12-B, 2.ª a 6.ª, 16-20. Expõem Sally Witcher, João Rafael, João Monsanto, David Baena e André Delarue.

● **COLECTIVA**
Teatro Aberto, Pr. de Espanha. Expõem José Drumond, Raul Cunca, Maria João e João Ricardo Santos (até 22/7)

● **JOÃO VIEIRA**
Gal. Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10.30. Pintura (até 6/7).

● **AHMED ISMAEL**
Assoc. Portuguesa de Arte Fotográfica, R. das Chagas, 17-2.º, 2.ª a 6.ª, 19.23. Fotografia (até 29/7)

● **ANTÃO DE ALMEIDA GARRET**
Centro Europeu de Línguas, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A. Escultura (até 22/7).

● **FOLON**
Gal. 111, Campo Grande, 113-A, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.30; sáb. 10-13. Aguarelas e colagens (até fins de Junho).

● **JULIÃO SARMENTO**
Cómicos, R. Ten. Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb., 15-20. Pintura e desenho (até 3/7)

● **VÍTOR CÂMARA**
Gal. Diário de Notícias, Lg. do Chiado, 9, diariamente 10-12.30 e 14.30-19. «Motivos de Lisboa» (até 30/6).

● **COLECTIVA**
MÓDULO, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º, 2.ª a sáb. 16-20. Situações II «Urobores» (até 14/7).

● **COLECTIVA**
ESBAL, Lag. da Academia Nacional de Belas-Artes, 2.ª a 6.ª, 15-19. Pintura multi-instrumentista (até 29/6).

● **IVONE BALETE**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto ferias. Colagens (até 1/7).

● **RUI SANCHES**
SNBA. Desenho (até 4/7)

● **COLECTIVA**
SNBA, 12 pintores dos anos 80

● **JOÃO MOURA COUTINHO**
After Six, R. Tomás da Anunciação, 41-B. Pintura e escultura (até 30/6).

● **JOHN HEARTFIELD**
AR.CO, R. de Santiago, 18, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-18. Fotomontagens (até 8/7)

● **SALLY WITCHER**
Gal. Diferença, R. S. Filipe Neri, 42-1.º, diariamente 15-20. Instalação/Respiração (até 29/6).

● **PAULA KORSKO**
Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24. Desenhos (até 6/7).

● **MAN**
Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13. Pintura (até 30/6)

● **LEONEL MOURA**
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19. Desenhos e pinturas (até 7/7).

● **FÁTIMA VAZ**
Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.ª, 2.ª e sábado, 14.30-19.30. Guaches (até 14/7)

● **ROBERT BATEMAN**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a sáb., 15-19; dom. 10-17. Gravura.

● **MARTHA TELES**
FUNDAÇÃO Gulbenkian. Pintura.

MÚSICA-BAR

AFTER SIX
Rua Tomás da Anunciação, 41
Telef. 600446

Dia 22: *António Chainho e José Nobrega (fados).*
Dia 23: *Mateus e Dachinho (música brasileira).*

AUX ARMES DE PARIS--RESTAURANTE
Rua Duque de Bragança, 7
(ao Chiado)
Telef. 321707

Quintas, sextas e sábados: Michel (música francesa e acordeão)

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508

Quartas, Quintas e Sextas: Fernando Pereira e a sua banda.
Segundas, Terças e Sábados: Mário Mata e os Metralhas. «Metralhas».

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto) — Telef. 324266
Música a partir das 22 horas
Encerra ao domingo

Dia 22: Banda do Som.
Dia 23: Vítor Russo («Som Tropical»).
Dias 25 a 28: «Amar em três Actos», com Paula Freitas e Carlos Frederico.

O BERRO
Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)
Telef. 665568
Música a partir das 23 horas.

Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro e Vasco Gil (música variada)
Quartas e quintas: João Oliveira

BOTA ABAIXO
Rua Vicente Borga, 122
(à Madragoa).
Música ao vivo a partir das 22 horas

Terças e quartas: José Faria, João Heitor e Maria João (música tradicional portuguesa)
Quintas: Minela, Gil e Quim Preto (música popular açoriana)
Sextas, sábados e domingos: José Carlos, Manuel Carlos e Zé Pinho (música latino-americana).

CAFÉ-CONSERTO
Rua do Norte, 24(ao Bairro Alto)
Telef. 366387
Encerra à segunda.

Dias 22 a 24: «Lisboa tap Dancing Show».
Dia 26: «Os Homens e as Máscaras» (pintura, música e poesia).

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Encerra aos domingos

Quartas e Sextas: «Quem Vê Caras», com Maria Dulce.

Quintas e Sábados: José Jorge Letria.

CANTADOR MOR
Largo do Contacto Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos
Segundas: Mário Mata (música portuguesa)
Terças: Nani (música anglo-americana)
Quartas: Julián Del Valle (música chilena)
Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira (música popular portuguesa)
Sextas: «Yellow Blues» (blues e folk)
Sábados: Paula, Mané e Rodrigo (música africana e brasileira)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerra aos domingos

Segundas: Reinaldo (música brasileira)
Terças: Julián Del Valle (música chilena)
Quartas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)
Quintas: Fernando Castro (música variada)
Sextas: Reinaldo e Morais (música brasileira)
Sábados: Carlos Martins, Julián del Valle e Borquiz.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277

Sextas e Sábados: Rodrigo D'Orey e Pedro Seabra.
Domingos: Improviso de jazz.

ESPAÇO OCARINA
Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)
Telef. 372999
Espectáculo a partir das 0.30

Dias 22 e 23: Espectáculo «Boa Noite, Lua Nova».

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8.
Telef. 663545

Segundas, terças, quartas, sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo Avinheira (música portuguesa).
Quintas: Carlos Figueiredo e Manuel Carlos (música sul-americana).

MEDIEVAL PUB
Beco dos Apóstolos, 9
(à Rua das Flores)

Quintas, Sextas e Sábados: O duo Hélder e Carlos.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891
Música a partir das 0.30

Quartas e Domingos: «Não me Venhas com Beijinhos no Pescoço», com José Vicente, Carmo Diniz, Cindy Serach e Susy Sweett.

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43 (à Graça).
Telef. 860306.

Segundas: Carlos Martins (música brasileira)
Terças: André e João Barroso (música popular portuguesa e instrumental) e José e Pedro Palha (música brasileira).
Quartas: José e Pedro Palha.
Sextas, sábados e quartas: Pedro Carmo e Zé Matos (música variada)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23 (às Janelas Verdes)
Telef. 603621

Dias 23: Fruta Tropical (música brasileira).
Dias 25 e 26: Rui Rocha (música portuguesa e brasileira).

POURQUOI-PAS?
Rua da Rosa, 72
Telef. 368054
Música a partir das 22 e 30
Encerra ao domingo

Sextas e sábados: Nani (música popular americana)

ROCK RENDEZ VOUS
Rua da Beneficência, 175.
Telef. 774402.

Dia 22: Tó Nete.
Dias 28 e 29: Sétima Legião.

TASCA DO TI MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584
Música a partir das 22 e 30 horas

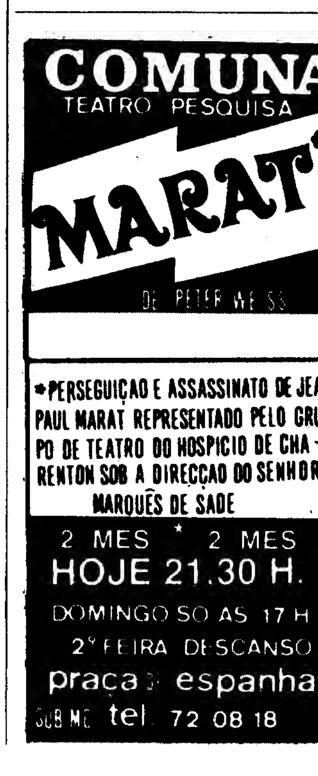
Quartas: Fernando Castro e Djanuno
Quintas: Mingo (música afro-brasileira)
Sextas e sábados: Afonso Dias (música francesa e portuguesa)
Domingos: Nani.
De 20 a 26: Ciclos Western e Terror.
Dia 23: Sardinhada (comemorações da noite de S. João).

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 688446

Segundas e Sábados: «Rodapé»
Terças, quintas e sextas: Nelito
Quartas: António Carlos Martins

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 17
(Madragoa).
Encerra aos domingos.

Segundas: José Matos (música brasileira).
Terças: Carlos Martins (música brasileira)
Quartas: Mingo
Quintas: Pedro Carmo, José Matos e Péricles
Sextas: Paulinha e Rodrigo
Sábados: Carlos Figueiredo, Nelinho e Mingo.



OS FILMES DA TELEVISÃO

O BOMBARDEIRO de Michael Curtiz (1941)

Não há dúvida que, no espaço do cinema de aventuras, um dos cineastas que mais contribuiram para a sua edificação se chamou Michael Curtiz. O filme de sábado à tarde não é dos que ressaltam da sua longa obra de mais de cem títulos mas a temática (a aviação), a época (o filme foi feito durante a 2.ª Guerra) e a vedeta (Errol Flynn), justificam um pouco de atenção.
(sábado, às 15.20 h, na RTP/1)

A ÚLTIMA JOGADA de Peter Collinson

Collinson é um realizador britânico medíocre especializado em fitas policiárias, geralmente congregando vedetas mais ou menos desaproveitadas.

Poucas esperanças para sábado à noite apesar de o cartaz do filme trazer muitos nomes sonantes: Oliver Reed, Susan George, Raymond Burr, John Ireland, Donald Pleasence, entre outros.
(sábado, às 23.10 h, na RTP/1)

O ÚLTIMO VERÃO DA INFÂNCIA de Giles Foster

Um telefilme com uma hora de duração sobre um caso de complexo de Édipo exacerbado.

Principais intérpretes: Anthony Bate, Sarah Prince, Marcus d'Amico.
(quarta-feira, às 22.45 h, na RTP/1)

«A última jogada» de Peter Collinson, um policial inglês para a noite de S. João

EXPOSIÇÕES

O círculo quebrado

No futebol há os infantis, os juniores e os seniores, no boxe há os plumas, os leves e os pesados.

Na pintura há os novíssimos, os novos e os outros.

Tenham paciência, o critério não é aplicável. O peso do lápis, do pincel ou o corpo a corpo com a tela não são exigentes a esse ponto. Quanto ao que está expresso na superfície pintada nada tem a ver com a idade. Se querem proteger os **novíssimos** arranjem outra maneira, embora, e isto numa pessoalíssima opinião, um artista não seja protegível nem descobrível. Um artista impõe-se por aquilo que produz e mais nada. Se querem proteger os **novos** ponham-nos em confronto com os **velhos**; não os separem do contexto, não os fechem em gaiolas douradas.

No futebol há os jogadores, o público e os comentaristas, e lá pelo meio há os que compram, vendem, trocam, cedem.

Na pintura há os pintores, o público que se está lixando para a coisa, alguns que gostam, os críticos, a rede comercial de galerias, os jornais, a rádio, a rede não comercial (?!) de locais de exposição.

Não confundam as coisas: os pintores pintam, o público vê, os críticos comentam, os jornais divulgam, os galeristas negoceiam. E se lhes peço para não confundirem as diferentes acções é para não se formarem grupos de pressão, mesmo involuntários. É que, imaginem por exemplo, um grupo de críticos de arte ligados em associação (para)profissional, escrevendo na maioria dos órgãos de informação, «conselheiros» duma grande parte dos locais de exposição possível, inseridos no meio social potencialmente comprador... estão a ver a situação... mesmo involuntariamente o pintor pinta para agradar ou está quilhado. Aquele que opta por se quilhar, dele não reza a história do presente. Aquele que decide agradar contribui para o academismo (do anti-académico do momento que vivemos). E nem é preciso olhar para os quadros. Basta olhar para os suportes mal tratados agrafados à parede. O papel roto, a negligência a simular espontâneo não é mais, nem menos, que o equivalente do caixilho dourado de cem anos atrás. Não se assinam os quadros num gesto de desprezo pelo artista-indivíduo em defesa do artista-sociedade, enquanto freneticamente se procura fazer figurar o nome em todo o sítio e mais algum. Não me contem histórias: fui ver uma exposição e do que vi testemunho.

Se o pintor se celebriza através da crítica, se a crítica se honra através dos pintores que descobriu e que se vêem confirmar, então, basta confirmar a sua própria descoberta, possuindo a totalidade dos meios para o fazer. Aos artistas basta trilharem os caminhos que a crítica aponta. Bonito serviço!

Quebrem o círculo, é imperativo! **(até enquanto durar)**

Porfírio Alves Pires

●COLECTIVA
Teatro do Nosso Tempo, Pr. José Fontana, 12-B, 2.ª a 6.ª, 16-20. Expoem Sally Witcher, João Rafael, João Monsanto, David Baena e André Delarue.

● COLECTIVA
Teatro Aberto, Pr. de Espanha. Expõem José Drumond, Raul Cunca, Maria João e João Ricardo Santos (até 22/7)

● JOÃO VIEIRA
Gal. Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10.30. Pintura (até 6/7).

● AHMED ISMAEL
Assoc. Portuguesa de Arte Fotográfica, R. das Chagas, 17-2.º, 2.ª a 6.ª, 19.23. Fotografia (até 29/7)

● ANTÃO DE ALMEIDA GARRET
Centro Europeu de Línguas, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A. Escultura (até 22/7).

● FOLON
Gal. 111, Campo Grande, 113-A, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.30; sáb. 10-13. Aguarelas e colagens (até fins de Junho).

● JULIÃO SARMENTO
Cómicos, R. Ten. Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb., 15-20. Pintura e desenho (até 3/7)

● VÍTOR CÂMARA
Gal. Diário de Notícias, Lg. do Chiado, 9, diariamente 10-12.30 e 14.30-19. «Motivos de Lisboa» (até 30/6).

● COLECTIVA
MÓDULO, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º, 2.ª a sáb. 16-20. Situações II «Urobores» (até 14/7).

●COLECTIVA
ESBAL, Lag. da Academia Nacional de Belas-Artes, 2.ª a 6.ª, 15-19. Pintura multi-instrumentista (até 29/6).

● IVONE BALETE
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto ferias. Colagens (até 1/7).

● RUI SANCHES
SNBA. Desenho (até 4/7)

● COLECTIVA
SNBA, 12 pintores dos anos 80

● JOÃO MOURA COUTINHO
After Six, R. Tomás da Anunciação, 41-B. Pintura e escultura (até 30/6).

● JOHN HEARTFIELD
AR.CO, R. de Santiago, 18, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-18. Fotomontagens (até 8/7)

● SALLY WITCHER
Gal. Diferença, R. S. Filipe Neri, 42-1.º, diariamente 15-20. Instalação/Respiração (até 29/6).

● PAULA KORSKO
Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24. Desenhos (até 6/7).

● MAN
Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13. Pintura (até 30/6)

● LEONEL MOURA
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19. Desenhos e pinturas (até 7/7).

● FÁTIMA VAZ
Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.ª, 2.ª e sábado, 14.30-19.30. Guaches (até 14/7)

● ROBERT BATEMAN
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a sáb., 15-19; dom. 10-17. Gravura.

● MARTHA TELES
FUNDAÇãO Gulbenkian. Pintura.

MÚSICA-BAR

AFTER SIX
Rua Tomás da Anunciação, 41
Telef. 600446

Dia 22: *António Chainho e José Nobrega (fados).*
Dia 23: *Mateus e Dachinho (música brasileira).*

AUX ARMES DE PARIS--RESTAURANTE
Rua Duque de Bragança, 7
(ao Chiado)
Telef. 321707

Quintas, sextas e sábados: Michel (música francesa e acordeão)

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508

Quartas, Quintas e Sextas: Fernando Pereira e a sua banda.
Segundas, Terças e Sábados: Mário Mata e os Metralhas. «Metralhas».

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto) — Telef. 324266
Música a partir das 22 horas
Encerra ao domingo

Dia 22: Banda do Som.
Dia 23: Vítor Russo («Som Tropical»).
Dias 25 a 28: «Amar em três Actos», com Paula Freitas e Carlos Frederico.

O BERRO
Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)
Telef. 665568
Música a partir das 23 horas.

Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro e Vasco Gil (música variada)
Quartas e quintas: João Oliveira

BOTA ABAIXO
Rua Vicente Borga, 122
(à Madragoa).
Música ao vivo a partir das 22 horas

Terças e quartas: José Faria, João Heitor e Maria João (música tradicional portuguesa)
Quintas: Minela, Gil e Quim Preto (música popular açoriana)
Sextas, sábados e domingos: José Carlos, Manuel Carlos e Zé Pinho (música latino-americana).

CAFÉ-CONSERTO
Rua do Norte, 24(ao Bairro Alto)
Telef. 366387
Encerra à segunda.

Dias 22 a 24: «Lisboa tap Dancing Show».
Dia 26: «Os Homens e as Máscaras» (pintura, música e poesia).

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Encerra aos domingos

Quartas e Sextas: «Quem Vê Caras», com Maria Dulce.

Quintas e Sábados: José Jorge Letria.

CANTADOR MOR
Largo do Contacto Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos
Segundas: Mário Mata (música portuguesa)
Terças: Nani (música anglo-americana)
Quartas: Julián Del Valle (música chilena)
Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira (música popular portuguesa)
Sextas: «Yellow Blues» (blues e folk)
Sábados: Paula, Mané e Rodrigo (música africana e brasileira)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerra aos domingos

Segundas: Reinaldo (música brasileira)
Terças: Julián Del Valle (música chilena)
Quartas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)
Quintas: Fernando Castro (música variada)
Sextas: Reinaldo e Morais (música brasileira)
Sábados: Carlos Martins, Julián del Valle e Borquiz.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277

Sextas e Sábados: Rodrigo D'Orey e Pedro Seabra.
Domingos: Improviso de jazz.

ESPAÇO OCARINA
Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)
Telef. 372999
Espectáculo a partir das 0.30

Dias 22 e 23: Espectáculo «Boa Noite, Lua Nova».

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8.
Telef. 663545

Segundas, terças, quartas, sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo Avinheira (música portuguesa).
Quintas: Carlos Figueiredo e Manuel Carlos (música sul-americana).

MEDIEVAL PUB
Beco dos Apóstolos, 9
(à Rua das Flores)

Quintas, Sextas e Sábados: O duo Hélder e Carlos.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891
Música a partir das 0.30

Quartas e Domingos: «Não me Venhas com Beijinhos no Pescoço», com José Vicente, Carmo Diniz, Cindy Serach e Susy Sweett.

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43 (à Graça).
Telef. 860306.

Segundas: Carlos Martins (música brasileira)
Terças: André e João Barroso (música popular portuguesa e instrumental) e José e Pedro Palha (música brasileira).
Quartas: José e Pedro Palha.
Sextas, sábados e quartas: Pedro Carmo e Zé Matos (música variada)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23 (às Janelas Verdes)
Telef. 603621

Dias 23: Fruta Tropical (música brasileira).
Dias 25 e 26: Rui Rocha (música portuguesa e brasileira).

POURQUOI-PAS?
Rua da Rosa, 72
Telef. 368054
Música a partir das 22 e 30
Encerra ao domingo

Sextas e sábados: Nani (música popular americana)

ROCK RENDEZ VOUS
Rua da Beneficência, 175.
Telef. 774402.

Dia 22: Tó Nete.
Dias 28 e 29: Sétima Legião.

TASCA DO TI MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584
Música a partir das 22 e 30 horas

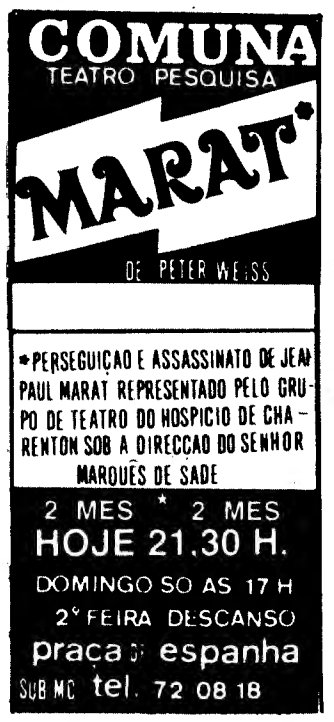
Quartas: Fernando Castro e Djanuno
Quintas: Mingo (música afro-brasileira)
Sextas e sábados: Afonso Dias (música francesa e portuguesa)
Domingos: Nani.
De 20 a 26: Ciclos Western e Terror.
Dia 23: Sardinhada (comemorações da noite de S. João).

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 688446

Segundas e Sábados: «Rodapé»
Terças, quintas e sextas: Nelito
Quartas: António Carlos Martins

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 17
(Madragoa).
Encerra aos domingos.

Segundas: José Matos (música brasileira).
Terças: Carlos Martins (música brasileira)
Quartas: Mingo
Quintas: Pedro Carmo, José Matos e Péricles
Sextas: Paulinha e Rodrigo
Sábados: Carlos Figueiredo, Nelinho e Mingo.



Voa Bongonsso em Lisboa

Muito balanço

A música dos Voa Bongonsso nasce em terras de África e cresce com o funky e o jazz. É um grupo de cinco músicos de nacionalidades diferentes, sediados no Algarve. Depois de duas digressões pela Alemanha e França, regressam a Portugal com «muito ritmo e balanço».

«A nossa música tem tanto balanço, que o pessoal acaba por dançar»

Voa Bongonsso é um grupo de cinco músicos de cinco países diferentes. A música original resulta de um longo trabalho e é influênciada por música africana, ritmos, afro-funky e jazz. Radicados no Algarve, na Praia do Carvoeiro, estiveram recentemente no Hot Clube de Portugal, numa sessão de três concertos.

Presentemente a formação é constituída pelo Beto, de Angola, na bateria, congas e voz; Michael Dray, da Argélia, nas congas, Djembe e percussões; Pierre Lewin, de França, na viola baixo e contra-baixo; Enzo d'Aversa, de Itália, no piano e sintetizador e Justin Raharitahiana, de Madagascar, no sax, viola e tímbalos.

Nesta curta passagem por Lisboa, onde nos prometem regressar no fim do mês para realizar três espectáculos em Sintra, Beto conta-nos como nasceu o grupo. «O Voa Bongonsso nasceu há dois anos, em Grenoble, em França, depois de ter participado com o grupo «Kikanta», no Festival de Música Africana em Lisboa e no Algarve».

Beto conta-nos como nasceu o grupo. «O Voa Bongonsso nasceu há dois anos, em Grenoble, em França, depois de ter participado com o grupo «Kikanta», no Festival de Música Africana em Lisboa e no Algarve».

Foi nessa altura que os «Kikanta», oriundos de Angola, partiram para Grenoble, para aí integrar o Festival de Música Africana. «Aconteceu que todas as semanas era adiada a data. Resolvi começar a tocar sozinho nas ruas. Depois, conheci o Pierre que veio tocar comigo. Chegou o Festival e tudo começou a correr bem.»

A eles juntaram-se, nessa altura, o Filipe, no «sax» e o Serge na guitarra para formarem os Voa Bongonsso. «O nome do grupo é a sua própria imagem: uma conga a voar e tudo o que é percussão. Os contratos começaram a ser suficientes. Fizemos no Verão do ano passado uma «tournée» ao Algarve, com o Tó Neto, nos sintetizadores e tocámos no Rock-Rendez-Vous».

Base africana

Durante esta digressão «fomos convidados para ir tocar à Alemanha. Partimos, mas andámos um pouco ao deus-dará. Entretanto, entraram os Justin e o Enzo para o grupo. Resolvemos procurar nós os contratos. Primeiro tocámos em duas salas grandes, o Quartir Latin e Metropol».

Surgiu então a oportunidade de tocar numa das maiores salas de espectáculos de Berlim, o Quasimodo. «O dono contrata sempre os músicos por video, mas como nós estávamos em princípio de digressão veio ouvir-nos. Disse-nos que foi a primeira vez que se deslocou de casa para ouvir alguém tocar. A partir daí começaram a chover os contratos. Fizemos uma «tournée» a França».

Vivem no Algarve, neste País onde as possibilidades para qualquer músico são bastante «negras». «A Praia do Carvoeiro é onde eu moro e tenho hipótese de convidar os outros elementos para casa. É o sítio base, de onde saímos quando temos contratos. Ali tocamos no Mistral. Existe uma atmosfera boa. Sei que o nosso tipo de trabalho é aceitável em qualquer parte.»

Musicalmente «temos uma base africana. Depois surge o 'funky' e o 'jazz', que os vários elementos do grupo têm consigo. Na nossa música existe essencialmente a base rítmica. Existe uma mistura de gente com influências diferentes. Daí não ser possível rotular o nosso trabalho».

«As harmonias aplicadas estão influenciadas pelo «jazz», mas a base rítmica é um afro»

O 'jazz' acontece como uma das influências fortes. «Existe sempre a improvisação em qualquer tema. As harmonias aplicadas estão influenciadas pelo «jazz», mas a base rítmica é um afro».

«Funky» e «jazz»

Existem na formação duas linhas musicais a tocarem-se. Os temas afro são compostos pelo Beto e os «funky» pelo Pierre, Enzo e Justin, sendo os arranjos do grupo. «Não tocamos «rock», não tocamos «jazz». Entre dois temas existem dois estilos diferentes. E, também tocamos diferentes instrumentos, conforme as músicas».

Quanto ao seu enquadramento no nosso meio musical dizem ser o público a ter de o definir. Demos recentemente três concertos «Hot» e creio que a opinião que ficou, foi a de sermos uma banda diferente. Não fazemos música para dançar, mas ela tem tantos balanços, que o pessoal acaba por dançar».

Dos Voa Bongonsso a música nasce espontânea e naturalmente. São cinco músicos em que a música lhes corre nas veias, como a água corre no rio, sem razões a prenderem. Mas é preciso sobreviver. Já foram contactados por uma editora para gravar um disco. «Eles estão em conversações para chegarem a um acordo a nível de condições».

Beto acredita terem «temas perfeitamente vendáveis. Se gravarmos, será aquilo que fazemos em palco». São temas como «Nas Terras do Fim do Mundo», «Mama Makudite», «Praia do Carvoeiro», «Night in Berlim», «Tempo de Muceque», «Naolé», «Não me Importo, Sou Mesmo Assim» ou «Vif», adaptação de «Body Talk» de George Benson, com arranjo do grupo.

Edite Martins de Carvalho

ARMANDO

– longa-metragem
– 16 mm/cor

Realização: Carlos Vasconcelos. **Argumento:** Carlos Vasconcelos, Maria de Lourdes Lourenço. **Fotografia:** João Abel Aboim. **Cenários:** Carlos Vasconcelos. **Arranjo musical:** António Ferro. **Montagem:** Monique Rutler. **Som:** João Diogo. **Interpretação:** Armando Nazaré, Amélia Videira, Carlos César, Carmen Marques, Ana Paula, José de Carvalho, Lídia Franco, Luzia Paramés, Ruy Furtado, Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, Maria Vieira, Rosa Videira, etc. **Produção: Carlos Vasconcelos. Direcção de produção:** Henrique Espírito Santo. Chefe de produção: Francisco Silva. **Duração:** 93 minutos. **Rodagem:** 1983. **Não estreado comercialmente. Localização de cópias:** Carlos Vasconcelos.

Um cineasta amador que, a suas próprias expensas, sem qualquer subsídio, se mete a fazer um longa-metragem «profissional», é facto a merecer destaque.

O filme (a história de um cego fabricante e vendedor de bijuterias) é frágil e tem os vícios do amador: decoupage. *Titubeante, direcção de actores pouco firme (destaque-se o bom trabalho de Anna Paula), linha dramática traçada sem rigor, embevecimento por imagens secundárias (a sequência no Tejo, por exemplo). Mas tecnicamente o filme é limpo (embora o som deixe algo a desejar), tem mais coerência que alguns trabalhos profissionais que por cá se têm feito e merecia o contacto com o público através de uma estreia comercial. Erro maior de Carlos Vasconcelos: a escolha de Armando Nazaré para desempenhar o seu próprio papel, certamente um esforço terápico conforme as fronteiras de solidariedade com a criação estética.*

Armando Nazaré, o protagonista/personagem de «Armando»

CORREIA, JOSÉ LÃ

– realizador
– director de fotografia
– director de produção

José Manuel Lã Fernandes Correia nasceu em Faro a 28 de Setembro de 1949. A infância e a juventudepassa-as em Lisboa, onde faz o curso liceal (liceu D. João de Castro). Em Abril de 1970 ingressa no serviço militar, desertando em Outubro desse mesmo ano. Exila-se em Amesterdão onde permanece até 1975.

De regresso a Portugal frequenta a Escola de Cinema do Conservatório (1975/78) tendo concluído o curso com a especialidade de «fotografia».

Em 1978/79 trabalha na equipa de cinema da Secretaria de Estado de Emigração.

Operador de imagem de **O último soldado** de Jorge Ales da Silva, José Lã Correia funda em 1980, a empresa produtora Paisá (com Maria do Carmo Moser, Isabel Branco e Pedro Amorim), onde, desde então, vem desenvolvendo a sua actividade **FILMOGRAFIA:** operador de câmara em **O último soldado** de Jorge Alves da Silva (1981); realização de **Tendresse** MM (1981); operador de câmara em **Jack** MM de António Manuel Silva (1982); direcção de produção (em Portugal) de um episódio de **L'epingle noir,** série TV de Maurice Frydland (1982); direcção de fotografia de **No Speaking** CM de Luís Fonseca Fernandes; direcção de produção (em Portugal), com Maria do Carmo Moser, de **Le mistéreux dr. Cornélius,** série TV de Maurice Frydland (1983).

É certamente cedo para qualquer balanço na carreira, ainda de indecidido território na multiplicidade das tarefas do cinema, de José Lã Correia.

Anote-se a sua única realização, **Tendresse,** insegura incursão em Miguéis. É aguarde-se o futuro.